

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ana Nathalia Almeida Callai

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO**

**Santa Maria, RS
2020**

Ana Nathalia Almeida Callai

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito para a obtenção do grau **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, RS
2020

Callai, Ana Nathalia Almeida
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
ESTUDO DE CASO / Ana Nathalia Almeida Callai.- 2020.
143 p.; 30 cm

Orientador: Rosalvo Luis Sawitzki
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2020

1. Educação Física 2. Práticas Pedagógicas Inovadoras 3.
Concepções docentes I. Sawitzki, Rosalvo Luis II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

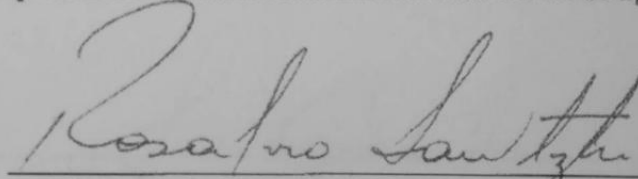
Declaro, ANA NATHALIA ALMEIDA CALLAI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Ana Nathalia Almeida Callai

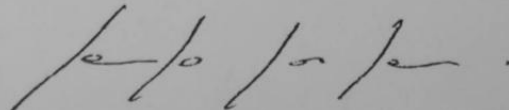
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), como requisito para a obtenção do grau **Mestre em Educação Física.**

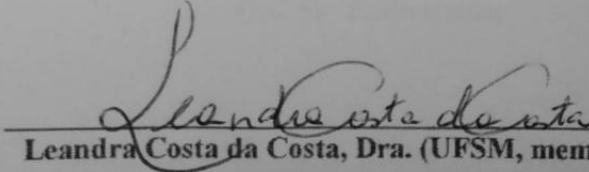
Apresentada a banca examinadora no dia 21 de agosto de 2020.



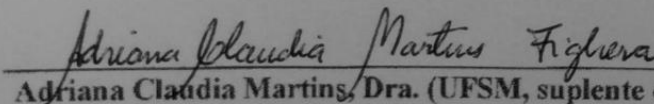
Rosalvo Luis Sawitzki, Dr. (Orientador/presidente)



Paulo Carlan, Dr. (UNIJUI, membro da banca)



Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM, membro da banca)



Adriana Claudia Martins, Dra. (UFSM, suplente da banca)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha maior motivadora desde que nasci, a você mãe. Obrigada por nunca desistir de nós, mesmo nos dias mais sombrios e difíceis, por colocar um sorriso no rosto, e jamais deixar transparecer o quão difícil à vida é. Gratidão por nunca ter deixado me faltar amor, carinho, e me ensinar os grandes valores da vida, que é o amor, a humildade, a honestidade, e a caridade. Obrigada por fazer de mim uma pessoa forte, a me incentivar a lutar pelos meus sonhos e sempre estar ao meu lado em todo esse processo educativo desde a primeira série até o mestrado. Tudo que faço me espelho em você, e carrego comigo todos os seus ensinamentos, que com certeza me ajudam a seguir lutando. Minha eterna gratidão a você, Elizandra!

AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho deu-se, principalmente, pelo apoio de pessoas especiais que estiverem ao meu lado durante esse processo, agradeço:

Em primeiro lugar, a Deus, pela vida, obrigada por me acompanhar em cerca de 15 mil quilômetros, enfrentando barro, chuva, pneu furado, para que esse sonho fosse possível.

Ao meu namorado Fábio, que com muita paciência entendeu minhas ausências, me dando força, e muito amor nesses dias que tanto precisei. Sem falar, nas comidas deliciosas, que largava ao lado de minha dissertação, esses gestos guardarei eternamente como forma de carinho. Gratidão por sempre me apoiar em meus sonhos e estar ao meu lado em cada um deles. Aos nossos cinco pets (Canjica, Bife, Limão, Ameixa e Sagu) vocês são anjos que iluminam nossos dias e nos ensinam um amor puro e verdadeiro.

A minha família, pai, vó, tias, irmãos, padrasto, madrastra, obrigada pelo apoio recebido durante esse processo, o carinho e amor de vocês me deram forças para continuar. Vó Marines, você sempre com almoços maravilhosos me esperando para que a escrita rendesse mais. A tia Alessandra e a prima Manuela que me acolheram na casa de vocês como filha, desde a minha graduação, sempre com muito amor. A tia Bruna, mesmo longe, a mais presente, suas ligações me enchiam de motivação para seguir. A minha irmã Eduarda, o presente mais lindo que a mãe me deu, minha companheira de escrita, que inclusive de tanto me ver ler, resolveu escrever seu primeiro livro.

Ao querido professor, Rosalvo Luis Sawitzki, que muito mais que um orientador, uma pessoa que guardarei com muito carinho para minha vida, exemplo de humildade e sabedoria, grande parte da professora que sou hoje, construí com seus ensinamentos. Obrigada professor, pela confiança, pelo acolhimento, pelas palavras, pelos ensinamentos compartilhados, e pelos valores que me passou durante esses cinco anos de convivência. Minha gratidão a tudo que fez por mim!

Aos professores da banca examinadora, Adriana, Leandra e Paulo, como falei no início, Deus sempre me apresentou pessoas muito especiais durante o mestrado, grandes mestres que tive a oportunidade de compartilhar meus anseios e ideias, todos com uma bagagem gigantesca de conhecimento, e uma sabedoria de dividir com muito carinho e

humildade tudo o que sabem. Muito obrigada por toda ajuda para qualificar a dissertação, vocês são pessoas extraordinárias!

Ao professor Marcos, por aceitar nosso convite para ser colaborador de nosso estudo, e carinhosamente dividir seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas conosco, você deu vida a nosso estudo e muita força para que novas práticas inovadoras surjam no contexto da Educação Física escolar. Minha gratidão pelo teu acolhimento e ensinamentos!

Ao professor, Eriques, meu colega e amigo, sem você essa jornada não teria sentido, o processo dividido ao teu lado, tornou as coisas mais leves. Obrigada por ser exatamente que tu és, essa pessoa de luz, de um coração enorme e que está sempre disposto a ajudar. Obrigada por tudo!

Ao todos os meus amigos e colegas do mestrado, em especial a Raiara, que me acompanhou durante toda formação inicial e pós-graduação. Todos os dias compartilhados ao lado de vocês fez do processo a parte mais importante da trajetória.

Aos professores que tive desde quando entrei na escola até o mestrado, meu reconhecimento pela dedicação, envolvimento e amor pela profissão. Que sigamos todos fortes e unidos na luta por uma educação de qualidade. Gratidão por todos os ensinamentos!

A mudança não é um estado natural, é sempre provocada por uma inquietação, por alguma insatisfação. O risco de achar que não sabemos tudo nos faz buscar outros caminhos. Gente satisfeita não inova, não cria, se acomoda, fica paralisado, entorpece. Os insatisfeitos inovam, são ambiciosos, mas não confunda ser ambicioso com ser ganancioso. O ambicioso quer mais, pois existe a insatisfação. O ganancioso quer só para si.

(Mario Sergio Cortella)

RESUMO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Autora: Ana Nathalia Almeida Callai
Orientador: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

O presente estudo foi realizado através do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Iniciamos, contextualizando as práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física, que é um tipo de ação docente, que tem como características a ruptura das práticas tradicionais de ensino, em especial, por abranger os conteúdos do componente curricular sobre as diversas áreas de conhecimento, sejam elas, antropológicas, biológicas, fisiológicas, filosóficas, etc. Essas práticas pedagógicas inovadoras, estão relacionadas com o reconhecimento social do professor, seu processo de formação profissional e experiencial, comprometimento ético com a profissão, capacidade de resiliência, protagonismo, entre outros. Diante dessas particularidades, surgiu a inquietação de observar e conhecer um professor com características inovadoras a fim de, compreender e identificar quais concepções de ser professor de Educação Física são necessárias para práticas pedagógicas com características inovadoras. O estudo justifica-se por entender que os professores que estão na atuação docente têm muito a contribuir com a formação de professores e com a qualificação da educação. A investigação realizou-se por meio de um estudo de caso, qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados: observações participantes, diários de campo, entrevista semiestruturada. Para a compreensão e estudo dos dados, realizamos uma análise de conteúdo por meio da aproximação semântica e análise documental do PPP e Regimento escolar. Em relação aos resultados, foi possível perceber que o professor do estudo possui concepções mundo, sociedade, de educação, e Educação Física, que tem como base a formação humana, perspectivas essas que construiu em seus envolvimento formativo durante sua formação inicial e continuada. Suas práticas pedagógicas, ocorrem em um viés crítico de ensino, pautada no diálogo, na comunicação, onde os estudantes são protagonistas na construção de conhecimentos, e desenvolvem capacidades de tomada de decisão, visto que o professor presa pelo desenvolvimento da autonomia dos alunos. Quanto aos conteúdos trabalhados, em especial durante as observações, foram ginástica, lutas e artes marciais, ambos em uma dimensão crítica, com vivências diversificadas, além de, abranger os temas transversais que emergiam durante os conteúdos. Concluímos com o estudo, que ser um professor com características inovadoras, exige resiliência, luta, organização, planejamento e constantes atualizações, no caso do professor Marcos, mesmo diante de todas as dificuldades, nos mostrou a importância e impacto que o ser professor tem na vida dos estudantes. Então, para ele a educação é um meio pelo qual busca auxiliar na construção de um mundo mais justo, democrático, e que possibilite ao educando uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Pedagógicas Inovadoras; Concepções docentes.

ABSTRACT

INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION: A CASE STUDY

Author: Ana Nathalia Almeida Callai
Advisor: Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki

This study was carried out through the Postgraduate Program in Physical Education, Area of Concentration in Sociocultural and Pedagogical Studies in Physical Education, at the Federal University of Santa Maria (UFSM/RS). We started by contextualizing innovative pedagogical practices in Physical Education, which is a type of teaching action, whose characteristics are the rupture of traditional teaching practices, in particular, by covering the contents of the curricular component on the various areas of knowledge, be they, anthropological, biological, physiological, philosophical, etc. These innovative pedagogical practices are related to the social recognition of the teacher, his process of professional and experiential training, ethical commitment to the profession, resilience, protagonism, among others. In view of these particularities, the concern arose to observe and meet a teacher with innovative characteristics in order to understand and identify which conceptions of being a Physical Education teacher are necessary for pedagogical practices with innovative characteristics. The study is justified by understanding that the teachers who are in the teaching role have a lot to contribute to the training of teachers and the qualification of education. The investigation was carried out through a qualitative case study, using as a data collection instrument: participant observations, field diaries, semi-structured interviews. To understand and study the data, we performed a content analysis through the semantic approach and documentary analysis of the PPP and School Rules. In relation to the results, it was possible to notice that the study teacher has conceptions of the world, society, of education, and Physical Education, which is based on human formation, perspectives that he built in his formative involvement during his initial and continuing education. Their pedagogical practices occur in a critical teaching bias, based on dialogue, communication, where students are protagonists in the construction of knowledge, and develop decision-making skills, since the teacher is trapped by the development of students' autonomy. As for the contents worked on, especially during the observations, they were gymnastics, fights and martial arts, both in a critical dimension, with diverse experiences, in addition to covering the transversal themes that emerged during the contents. We concluded with the study, that being a teacher with innovative characteristics, requires resilience, struggle, organization, planning and constant updates, in the case of Professor Marcos, even in the face of all difficulties, showed us the importance and impact that being a teacher has on students' lives. So, for him, education is a means by which he seeks to help in the construction of a more just, democratic world, and which enables the student to have a quality public education.

Keywords: Physical Education; Innovative Pedagogical Practices; Teaching conceptions

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE – Centro de Educação

CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

CFE – Conselho Federal de Educação

FI – Formação Inicial

FIPE – Fundo de Incentivo à Pesquisa

IC – Iniciação Científica

KAIROS – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre trabalho, educação e políticas públicas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MREF – Movimento Renovador da Educação Física

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

REIPEFE – Rede Internacional de Investimento Pedagógico em Educação Física
Escolar

RS – Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento Teórico.....	28
Quadro 2 – Exemplo de um trecho da aula sobre a história da ginástica, turma terceiro ano.....	106
Quadro 3 – Exemplo trecho de aula sobre lutas e artes marciais da turma do nono ano.....	111

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Fotografia 1- Atividades em sala de aula	83
Fotografia 2 - Atividades em sala de aula.....	88
Fotografia 3 - Atividades no pátio.....	94
Fotografia 4 - Atividades em sala de aula	96
Fotografia 5 - Atividades no pátio.....	96
Fotografia 6 - Atividades no pátio.....	97
Fotografia 7 - Atividades em sala de aula.....	98
Fotografia 8 - Atividades em sala de aula.....	99
Fotografia 9 - Atividades em sala de aula.....	99
Fotografia 10 - Atividades em sala de aula.....	104
Fotografia 11- Atividades em sala de aula e pátio.....	108
Fotografia 12 - Atividades em sala de aula e pátio.....	108
Fotografia 13 - Atividades em sala de aula.....	108
Fotografia 14 - Atividades em sala de aula.....	108
Fotografia 15 - Atividades no pátio	109
Fotografia 16 - Atividades no pátio	109
Fotografia 17 - Atividades em sala de aula.....	109
Fotografia 18 - Atividades em sala de aula.....	109
Fotografia 19 - Atividades em sala de aula e pátio.....	109
Fotografia 20 - Atividades em sala de aula e pátio.....	109
Fotografia 21 - Atividades em sala de aula e pátio.....	113
Fotografia 22 - Atividades em sala de aula e pátio.....	113

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 Apresentação do tema e justificativa do estudo.....	27
2 DELINIANDO O TEMA.....	33
2.1 Contextualizando a Educação Física.....	36
2.2 Práticas Pedagógicas	40
2.2.1 Conhecimentos e saberes que auxiliam o professor em seu trabalho pedagógico.....	47
3.1 Tema de pesquisa:.....	53
3.2 Problema da pesquisa:	53
3.3 Objetivo Geral:	53
3.4 Objetivos Específicos:.....	53
3.5 Caracterização da pesquisa	53
3.6 A investigação.....	55
3.7 Instrumentos	57
3.8 Procedimentos	58
3.9 Procedimentos Éticos	60
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
4.1 Perfil do colaborador: percursos formativos	61
4.2 O contexto da investigação	70
4.3 Ser professor, concepções e desafios.....	79
4.4 Trabalho Pedagógico	89
4.4.1 Retratando a inserção na escola	89
4.4.2 Planejamento.....	90

4.4.3 Abordagem de ensino e metodologia utilizadas pelo professor nas aulas de Educação Física	94
4.4.4 Ações pedagógicas que caracterizam o professor Marcos como inovador	103
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
6 REFERÊNCIAS	123
APÊNDICE A	129
APÊNDICE B	131
APÊNDICE C	135
ANEXO A	139
ANEXO B	140
ANEXO C	138

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e justificativa do estudo

O presente trabalho¹ de pesquisa tem por finalidade ser apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, desenvolvido na Área de Concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, da UFSM, como Dissertação de Mestrado, pré-requisito para a conclusão do Curso de Mestrado em Educação Física.

O estudo buscou compreender a prática pedagógica de um professor de Educação Física escolar, considerado inovador, a fim de se ter um melhor entendimento sobre algumas questões que levam a evidenciar como tal. Quando nos referimos, às práticas pedagógicas inovadoras, concerne às aulas que rompem com as práticas tradicionais de ensino, compartilhamos da ideia de Faria et al. (2010) que não é possível definir tecnicamente, pelos amplos entendimentos desse conceito e pelo equívoco metodológico em pré-estabelecer um tipo ideal.

Começo² a escrita relatando sobre o que me levou a cursar um mestrado acadêmico e descrevendo a justificativa pela escolha do problema de pesquisa. Resgato, em minhas memórias, a resposta da época que me interessei pela docência, em ser professora. Não é algo genético, ou incentivo familiar pela razão de ser filha de agricultor, e apesar da minha mãe ter formação em pedagogia, não atua na área.

Entretanto, a infância que vivenciei com eles, explicita o meu primeiro encanto pela especificidade da Educação Física (o movimento humano), o se-movimentar³, aquela sensação de liberdade do brincar, das quais, quem viveu no interior vai me entender, como, por exemplo, correr descalço pelo campo, fazer casinhas nas árvores, mexer com barro, explorar os matos, quiçá, esse período fosse o que introduziu em mim três características do ser professora: criatividade, curiosidade e humildade. De acordo com Kunz (2017, p. 22):

O que torna o ser humano criativo certamente é sua capacidade de diálogo com o mundo, os outros e consigo mesmo. A forma como esse diálogo começa na infância,

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

² Utilizarei, inicialmente, a primeira pessoa do singular nesta escrita. No entanto, entendendo que a elaboração da dissertação ocorre no compartilhamento de aprendizagens com meu orientador, colegas do grupo de pesquisa, professores (as) da UFSM e professor da escola, já o restante do trabalho, será escrito com a primeira pessoa do plural.

³ Para Kunz (2017), o se-movimentar, compreende o movimento como um fenômeno entre ser humano e mundo, podendo oportunizar sentidos e significados nos processos de ensino-aprendizagem das crianças.

sabemos que é com o seu “Brincar e Se-movimentar”. A criança expressa-se pelo movimento e o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e é assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança que ela se forma como ser de autonomia e criatividade.

Nessa perspectiva, essas características são fundamentais na constituição docente, em razão que o professor curioso em geral está sempre na busca por novos conhecimentos. A humildade é uma sabedoria que nos torna aberto a aprender e mudar. E a criatividade, relacionada às dimensões estéticas e artísticas, também associada ao repertório cultural das experiências vividas individualmente e ao criar.

Em um primeiro momento, vou relatar minha entrada na faculdade, a qual me possibilitou ampliar os horizontes do conhecimento e potencializar minhas limitadas particularidades da infância relacionadas ao ser professora. Aos dezessete anos, optei por ingressar no curso de Educação Física Licenciatura da UFSM, acompanhada por dúvidas, incertezas e desafios, afinal nossa transição de criança/adolescente para a fase adulta, e a escolha da profissão, ocorre em um processo rápido que não concede preparações, é um vôo sem saber aonde vamos pousar, visto que as oportunidades de “aterrisagem” são as mais diversas e algo chamado conhecimento ou, então, a busca por ele, conduz a viagem para lugares que talvez nunca sonhássemos em estar.

Essa analogia é para melhor explicar meu percurso durante a formação inicial (FI) até a pós-graduação, pois jamais havia ter sonhado estar na condição que me encontro hoje porque, quando entrei no curso demorei a reconhecer-me como professora. Contudo, tive a oportunidade de me aproximar da pesquisa e essa despertou um olhar diferenciado para a docência, consegui visualizar o componente curricular Educação Física como um potencial de contribuição na formação humana da sociedade. Concebi que o papel docente exige comprometimento/ética com o ensinar, e, além disso, estar disposta a novas aprendizagens.

Agora, adentrarei, na minha primeira experiência com a escrita acadêmica em uma bolsa de Iniciação Científica (IC) desenvolvida pelo Projeto Institucional de Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) que me permitiu acompanhar o projeto de extensão Programa Institucional de Iniciação à Docência- (PIBID⁴). Os estudos realizados durante essa atuação

⁴ O PIBID o qual nos referimos é do curso de Educação Física: Anos Finais do Ensino Fundamental, que contava na época (2016/2017) com a participação de 16 bolsistas acadêmicos em formação inicial, 3 supervisores professores de escolas e 1 coordenador professor da UFSM. Seu objetivo central, era a aproximação dos acadêmicos da realidade escolar no intuito de proporcionar também aos professores supervisores um espaço de formação continuada, como uma oportunidade de reflexão do grande grupo sobre as reais demandas e dificuldades da atuação docente na escola e na intensão de pensar possíveis alternativas para a qualificação da educação.

como IC buscaram compreender as contribuições do programa PIBID na FI de acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura.

Na busca deste entendimento e ao longo das observações participantes realizadas com o grupo, apesar de o foco ser os acadêmicos, foi possível identificar nos professores das escolas características como: desmotivação com seus salários, carga horárias excessivas, sem haver um tempo destinado para planejamento e reflexão sobre suas atuações. Assim como, dificuldades de intenção de ensino, a maioria utilizando-se apenas do *largabol*, essas características se fazem presentes em profissionais que, de acordo com González et al (2013) estão em abandono do trabalho docente. “No caso específico da Educação Física, o desinvestimento pedagógico corresponderia àqueles casos em que os professores de Educação Física escolar permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente.” (MACHADO et al., 2010, p. 132).

No entanto, havia um professor que estava incomodado com a situação atual do componente curricular EF, o percebia na busca do reconhecimento social e na tentativa de qualificar suas aulas. A partir da inquietação dele, despertou-me o interesse de buscar professores como ele, exemplos de profissionais que estão preocupados em fazer a diferença em suas práticas pedagógicas. Conforme Faria et al (2010, p. 12) “[...] alguns professores conseguem construir, por meio de (re)significações e contextualizações das teorias pedagógicas, uma prática pedagógica inovadora, capaz de romper com a ideia tradicional de ensino nas aulas de Educação Física escolar.”

Aquela desestabilização do professor nas reuniões do programa, em que percebia em seus relatos, a preocupação de fazer uma nova proposta de ensino, e repensar suas aulas, foi o primeiro passo para a ressignificação da sua ação docente. E, nessa perspectiva, substituir um determinado tipo de ensino que seguia, para buscar outro sentido para o que estava fazendo em suas dinâmicas.

No que se refere, aos acadêmicos do PIBID, eram um grupo heterogêneo, uns preocupados com a formação, outros, nem tanto, o modo como cada sujeito se envolvia com a FI, seja na preocupação com a profissão, quanto à falta de comprometimento por qualificar suas atividades, é algo que preocupa pelo fato de esses serem os professores que estarão na escola futuramente.

A maioria dos participantes do projeto tinham impasses ao atender o objetivo do PIBID, que é trabalhar em viés crítico, grande parte dos alunos e professores tinham dificuldades em fazer um planejamento que saísse da hegemonia do esporte e em pensar conteúdos que tivessem um sentido para aquela comunidade, as quais estavam atuando.

Por isso, o PIBID torna-se um diferencial na FI e formação continuada de professores, trazendo um espaço para reflexões sobre os desafios docentes e pensando em conjunto, formas de qualificar as práticas pedagógicas nas escolas, estreitando o distanciamento entre as instituições formadoras (universidade e escola).

Posto isso, sobre os motivos da escolha do tema de pesquisa, justificamos a importância do estudo, por perceber que a formação de professores ainda necessita maiores compreensões do trabalho docente nos espaços escolares, pôr acreditar no potencial das práticas pedagógicas inovadoras e da relevância que os entendimentos delas podem auxiliar na academia ao compartilhar o trabalho que o professor vem desenvolvendo com a comunidade. Assim como, o entendimento das suas concepções de ser professor de Educação Física, poderá contribuir na reformulação de currículos, ao refletir sobre o que é necessário estar presente nos cursos de FI para se ter práticas pedagógicas com inovação e diferenciadas das hegemônicas que vem se sobrepondo nos espaços escolares.

Além de considerarmos que, é importante valorizar os professores em atuação e seus processos de ensino, atentar-se aos relatos dos docentes que estão no “chão” da escola e ver as possíveis contribuições que eles têm a dar para uma educação de qualidade, e então refletir sobre o que se torna significativo para ser professor na atualidade, bem como as dificuldades que a profissão apresenta. Compartilhamos da percepção de Bracht em um estudo realizado por Almeida e Gomes (2014) quando relatam que precisamos reconhecer como intelectuais os professores que estão em atuação, e entender enquanto quem tem muito a contribuir com o processo de formação.

Afinal, o cenário brasileiro vem passando por uma grande crise na educação. Os problemas que a maioria dos professores vem enfrentando são oriundos de questões políticas, sociais e culturais. Professores encontram-se com infraestruturas limitadas, pais que pouco acompanham a vida escolar dos filhos, alunos desmotivados (entre tantos agressivos), baixa remuneração, pagamentos parcelados, situações de descaso, desrespeito, sobre carga de trabalho, políticas pedagógicas impostas que adentram as escolas verticalmente, entre outros. Os desafios diários da profissão são muitos, agora, paramos a imaginar, os professores, que mesmo com todas essas dificuldades, ainda conseguem ter uma intensão em suas aulas e significar seu ensino. Essas formas de resistências que movem a nossa pesquisa.

Quanto à relevância social do trabalho, acreditamos que o mesmo auxiliará os professores das escolas, por mostrar uma situação concreta do trabalho pedagógico de um professor de Educação Física, que independente das inúmeras dificuldades que enfrenta em seu dia a dia, procura dar o melhor em sua profissão. E, também, para surgirem outros

compartilhamentos de bons trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas escolas públicas brasileiras.

Agora, iremos relatar como encontramos o professor Marcos, que foi o colaborador de nossa pesquisa. A parte inicial do estudo consistiu em uma aproximação com as três professoras de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura, as quais atuam em uma Universidade Federal do interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), as mesmas acompanham os acadêmicos do curso que estão em escolas da rede municipal, estadual e em alguns casos privadas. O motivo da escolha concedeu-se pôr elas terem uma relação direta com professores das escolas, através da supervisão que fazem com os seus alunos que vão para as escolas. Nesse sentido, pensamos que pelo contato das mesmas com os docentes, pudessem nos indicar um professor ou professores com práticas pedagógicas de qualidade e inovadoras.

Em um primeiro momento, solicitamos a essas docentes a indicação de um profissional que tivesse práticas pedagógicas inovadoras (ou características) e a justificativa pela sua escolha. Para nossa surpresa, apenas uma professora (a do Estágio Supervisionado Ensino Médio) nos indicou e justificou. As demais responderam não ter subsídios suficientes para indicar devido serem poucos encontros com os professores nas escolas.

A partir dessa indicação foi procurado o professor, para convidá-lo a fazer parte da pesquisa e então compreender melhor suas concepções acerca de ser professor. A partir deste contexto, surgiu o problema de pesquisa: Quais concepções de ser professor de Educação Física estão presentes na prática pedagógica do professor com características inovadoras?

Entre os objetivos do estudo foram conhecer os documentos normativos (Projeto Político Pedagógico (PPP), e Regimento Escolar), e identificar se durante o processo de construção do documento houve participação coletiva dos professores. Entender, na perspectiva do professor Marcos, que concepção este docente tem acerca da educação, do ser professor de Educação Física, no que tange a responsabilidade docente. Assim como, compreender como o professor organiza seu trabalho pedagógico e realiza sua ação docente/prática pedagógica diante de seus alunos.

2 DELINIANDO O TEMA

Em um primeiro momento, realizamos um levantamento de manuscritos publicados que mostraram alguns pontos em comum com a nossa temática de pesquisa. Essa revisão, que foi executada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵, apresentando a palavra-chave: Práticas Pedagógicas Inovadoras, usando o filtro, assunto, acabamos por usar apenas essa palavra-chave, pois quando acrescentamos Educação Física, não encontramos nenhum resultado. Na pesquisa, sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras, apareceram duas Teses e quatro Dissertações, porém ao fazer a leitura dos resumos dos trabalhos, apenas três Dissertações teriam uma maior proximidade aos assuntos de nossa pesquisa. Após isso, verificamos artigos publicados nos Periódicos da CAPES, através uma busca avançada com a palavra-chave Práticas Pedagógicas Inovadoras, marcamos a opção título e últimos cinco anos, constando sete Artigos, ao ler os resumos, apenas um tinha proximidade com o assunto.

Quadro 1 – Mapeamento teórico

Título	Autores (as)	Ano
O projeto de inovação pedagógica (PIP) e as práticas inovadoras dos professores da rede estadual do ensino médio no RN	Jailma Silva de Oliveira Carvalho. – Dissertação Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Betania Leite Ramalho. UFRN	2016
Inovação pedagógica, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macro campo iniciação científica e pesquisa do PROEMI	Sônia Maria Pereira de Lima- Dissertação Orientador: Prof ^o . Dr ^o . Isauro Beltrán Núñez. UFRN	2017
Trabalho docente e qualidade da educação: dificuldades encontradas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental	Gabrielle Dellela Blengini – Dissertação Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Maria Cristina dos Santos Garlan Fernades.	2016

⁵ <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

	UFSCar	
Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio	Carmem Elisa Henn Brand, Cristiane Boelhouwer, Kymberli Nadine Guios. Artigo Original	2018

Fonte: Realizado pela autora, 2020.

Vale destacar que todas as Dissertações acima citadas foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, o que nos motivou ainda mais a realização dessa pesquisa, tanto pela pouca produção na área com esse foco, quanto na possibilidade de o estudo contribuir com a formação de professores.

O estudo de Carvalho (2016) buscou entender as contribuições de um Projeto de Inovação Pedagógica para as práticas pedagógicas inovadoras dos professores da Rede Estadual do Rio Grande do Norte. Como resultado, o estudo aponta que o Programa auxiliou os professores a partir das dificuldades pedagógicas individuais e apresentou abertura para aprendizagem de novas tecnologias e o fortalecimento no que se refere ao planejamento. Porém, destaca que os professores ainda estão enraizados em conceitos de práticas inovadoras, baseadas apenas no uso de dispositivo tecnológico e não na mobilização de saberes e ações conscientes. Carvalho (2016) conclui com seu estudo que os conhecimentos do Programa por si, não resultam em práticas pedagógicas inovadoras e sim a decisão consciente de cada professor na busca por inovar. No entanto, há muitas resistências em inovar nas escolas estudadas, seja por falta de compromisso com o trabalho, e também resistência ao que é novo.

Com a Dissertação Lima (2017), que trouxe como objetivo estudar as concepções dos professores de Ciência da Natureza e Matemática sobre inovação pedagógica e as práticas pedagógicas inovadoras no Macrocampo de iniciação científica e Pesquisa do ProEMI. Com o estudo, possível perceber que mesmo com os programas do Ministério da Educação como, o Ensino Médio Inovador, que tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de políticas educacionais com a finalidade de fomentar mudanças curriculares junto às escolas públicas de ensino médio, desenvolvendo propostas dinâmicas e flexíveis que atendam a demanda da sociedade contemporânea. Segundo Lima (2017), acaba existindo algo muito particular em cada educador, que varia de sua criatividade, motivação, envolvimento. A autora ressalta que, nem todo projeto interdisciplinar será considerado uma inovação pedagógica, já que para ser

inovador precisa ter características como intencionalidade, racionalidade, originalidade, na novidade, entre outros, conclui a pesquisadora.

Na pesquisa realizada por Blengini (2016), em duas escolas públicas em um município do interior de São Paulo, que teve por objetivo analisar a percepção de professores do ensino fundamental (anos iniciais) sobre as contribuições do trabalho docente para uma educação de qualidade, buscando compreender as principais dificuldades que identificam em seu trabalho para a construção de uma educação de qualidade. Ficou evidenciado no estudo que, os professores acreditam que a escola que trabalham promove uma educação de qualidade, porém há uma polissemia de conceitos a respeito das práticas pedagógicas inovadoras. Blengini (2016) destaca que entre as dificuldades encontradas nos trabalhos docentes voltam-se as práticas pedagógicas, sendo a falta de materiais, as condições de trabalho precárias, baixa remuneração, desvalorização da docência por parte de pais e alunos e a indisciplina dos alunos.

No artigo de Brandl et al (2018), a pesquisa objetivou aplicar e avaliar uma proposta pedagógica do conteúdo lutas, pautada na pedagogia histórico-crítica, comparando o conhecimento inicial e final dos alunos. Os resultados demonstraram que embora os alunos conheçam diversos tipos de lutas, o conceito é limitado e muitas vezes equivocado, especialmente relacionando-o à violência. Sobre a prática pedagógica, ao comparar o conhecimento prévio com o conhecimento demonstrado após as aulas realizadas, tendo como referência os objetivos propostos, pode-se verificar uma evolução tanto na dimensão conceitual como nas dimensões atitudinal e procedimental. Concluiu-se que a partir de práticas pedagógicas inovadoras e sistematizadas há grande possibilidade de introduzir o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física.

Antes de começar a falar sobre o tema em questão, gostaríamos de esclarecer que o nosso trabalho vem na tentativa de entender um tipo específico de prática pedagógica, no caso as inovadoras, porém não buscamos avaliar os demais trabalhos existentes (ensino tradicional ou *largabol*) e sim trazer para a área uma maior compreensão de concepções presentes em um professor com características de inovação.

Para se ter uma melhor percepção sobre práticas pedagógicas, é necessário um apanhado no tempo, visto que as mesmas foram modificando-se ao longo da história, devido algumas influências externas (sociais, epistemológicas, políticas, pedagógicas e culturais) possuírem uma relação direta na ação do professor. Entre outros reflexos do trabalho docente destacam-se os modelos de formação de professores (inicial e continuada) e conhecimentos docentes. Bem como, o envolvimento/comprometimento que cada profissional desenvolve

durante a formação e as suas experiências pessoais, individuais, profissionais e seu reconhecimento social.

No primeiro capítulo do referencial teórico, mostraremos um apanhado histórico da Educação Física, para identificar as diferentes influências que sofreu em cada época, para então no segundo capítulo ter como foco os tipos de práticas pedagógicas presentes nos espaços escolares e algumas características que permeiam cada uma delas. O terceiro capítulo compõe-se de saberes e conhecimentos que auxiliam o professor em seu trabalho pedagógico.

2.1 Contextualizando a Educação Física

A fim de situar a Educação Física (de atividade até legalizar-se como um componente curricular), fizemos um breve comentário sobre as tendências pedagógicas que a Educação Física apresentou ao longo dos anos. Considerando, que o surgimento das práticas pedagógicas inovadoras, vem num momento de ruptura de alguns modelos de ensino (tradicional, *largabol*), em uma lenta tradução de acontecimentos que ocorreram em meados dos anos 70/80 no âmbito da formação de professores e espaços escolares.

Uma das repercussões no século XIX transcorreu com o higienismo e sua vinculação com a área da saúde, onde se fundamentou no conhecimento médico. Posteriormente, suas referências eram influências médicas e biológicas. As atividades, referindo-nos as “aulas de Educação Física”, concerniam aos fundamentos ginásticos, na ideia de promover higiene e saúde, a pretensão educativa objetivava a melhora do ser humano no sentido de caráter, raça e moral.

No entanto, após a segunda guerra mundial, essas práticas de viés “pedagógico” perdem forças, ao longo do século XX, as práticas sociais vão modificando-se por uma pressão externa na busca pela legitimidade no campo científico, e o esporte ganha força no mundo todo. No ambiente escolar não foi diferente, principalmente na disciplina de Educação Física, sendo um lugar privilegiado para a propagação do mesmo.

Segundo Sawitzki (2014), a Educação Física direciona-se para as minorias, os mais habilidosos, ou seja, ela deixa de oferecer aprendizagem e vivência para todos, e assim passa a ter restrições em relação aos demais componentes curriculares, devido à falta de valor educativo que ela atribui enquanto disciplina. Resquícios esses, ainda bastantes presentes nas instituições formadoras e espaços escolares, pelo fato da influência desse período ter deixado uma forte cultura esportiva na área da Educação Física.

Quando falamos de “cultura esportiva”, cabe-nos tornar claro que apontamos para o resultado da seguinte combinação: a incorporação de um conjunto de disposições relativas ao fenômeno esportivo no processo de socialização ao longo das trajetórias pessoal e profissional dos docentes da área (seja por meio da vivência dessa prática corporal, seja por outros meios mídia etc.); aliada a uma formação inicial em Educação Física que parecia fortalecer esse processo, ao tratar o esporte de maneira enviesada, em termos positivos e idealizados, como um “bem em si mesmo”. (MACHADO, 2012, p. 54).

A formação de professores voltou-se para a esportivização, e durante anos, suspostamente até os dias atuais, cursos de FI têm seus currículos com bastante ênfase para habilidades técnicas e esportivas, na resolução do CFE nº 69/69, Art. 1º podemos perceber que a licença de atuação tinha esse propósito do professor/técnico: “A formação de professores de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos”.

O problema não se constituía no esporte ou nas técnicas, visto que é um conhecimento necessário da área, mas os sentidos a eles atribuídos. Como, por exemplo, as avaliações das aprendizagens davam-se em vieses quantitativos, ou seja, quem executava movimentos corretos, isso acabava por excluir muitos estudantes que possuíam dificuldade em realiza-las.

Nos anos 70/80, surgem críticas a esse modelo esportivista, devido manifestarem-se outras demandas docentes aos professores, muitos acabam por buscar qualificações e formação continuada (especialização, mestrado e doutorado) no país (Brasil), e outros tantos no exterior. Entre as contribuições e repercussões desses estudos, destaca-se, a área pedagógica, nas quais as pós-graduações exercidas na Educação trouxeram para Educação Física a influência das ciências humanas.

O processo de ensino-aprendizagem passa a ter outro foco, a centralidade deixa de ser somente o conteúdo e pensa-se em todo o processo de ensino, o qual mostra a importância de apresentar uma intensão e propósito ao ensinar, que vai desde conhecer o contexto da comunidade, elaborar um planejamento em longo prazo, pensar a ação da prática pedagógica e refletir sobre a atuação. Podemos destacar Paulo Freire, um dos grandes autores da Educação, que auxiliaram na construção desses avanços educacionais. Freire (1980) trouxe para o debate outra concepção de mundo, através de um método de ensino libertador, que visava à alfabetização e conscientização humana.

O grupo de professores que tiveram oportunidade de participar dessas formações começou a pensar e escrever uma nova “história” para a Educação Física. Esse momento tem um marco histórico na Educação Física e ficou conhecido como Movimento Renovador da

Educação Física (MREF). O conhecimento a ser trabalhado na disciplina passa a ter denominação de Cultura Corporal de Movimento/ Cultura Corporal, com propostas de ampliar a gama de conteúdos e incluir os jogos e brincadeiras, capoeira, dança, atletismo, ginástica, lutas e artes marciais.

Os autores da época em geral tinham suas críticas voltadas ao esporte. De acordo com Machado e Bracht (2016, p. 850):

Um dos elementos constitutivos do MREF foi a incorporação de outros pressupostos balizadores para sua fundamentação (as humanidades), o que permitiu à disciplina o “estranhamento” necessário para a revisão de suas práticas. O tipo de mudança vislumbrada, inédita até aquele momento, ganhou ares de uma verdadeira crise de identidade, na qual a EF se viu diante de questões que não faziam parte de seu cotidiano. Isto colocou à área e aos seus atores uma série de demandas, afinal, a “desnaturalização da EF”, na mesma medida em que propiciava aos docentes dessa disciplina a conquista por maior espaço e a redefinição de sua intervenção e papéis na escola, reclamou-lhes a superação de uma postura, digamos, passiva, neutra ou apolítica naquilo que concerne à sua integração no processo pedagógico escolar.

Dessa maneira, com os escritos (artigos, livros) e discussões que emergiram na época, surge diversas interpretações “equivocadas” como a teorização da Educação Física em especial com as obras e propostas pelo Coletivo de autores, no livro Metodologia do ensino da Educação Física (1992) e Elenor Kunz, em seu livro Transformação didático pedagógico do esporte (1994). Conforme Machado (2012, p. 69), “quer dizer, essa absorção da teoria crítica do esporte pela “EF” correspondeu a um processo complexo, com implicações afetam não só ao segmento acadêmico, mas, e talvez principalmente, no plano da intervenção”.

No que se refere à ação docente, muitos professores tiveram dificuldades em compreender as produções da academia e relacionar com a sua prática pedagógica. Segundo González (2018, p. 33) “[...] criou em parte dos professores, particularmente, naqueles em formações mais antigas, a sensação de não terem conhecimentos para enfrentar as “novas” atuações demandadas pelo componente curricular”. Naquele momento, as ideias de “inovar” a Educação Física geraram inseguranças e dúvidas, em especial para quem estava no “chão” da escola.

O objetivo dessa teorização crítica do esporte, vem no intuito de modificar as práticas escolares existentes, não somente no trabalho do professor, mas em questões políticas e epistemológicas. Então, a Educação Física traz avanços em termos de legalidade como o respaldo obtido através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei n. 9394/1996, que reconhece a Educação Física como um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Conforme Fensterseifer e González (2007, p. 35):

[...] da “mão” do movimento renovador que se coloca, talvez, pela primeira vez, um conjunto de questões que não fazia parte das preocupações tradicionais desta área, mas que, entretanto, são fundamentais na sustentação das teorias pedagógicas que legitimam um componente curricular num projeto educacional.

Frente às mudanças sociais e educacionais que o Brasil teve a partir dos anos 80, como a Constituição Federal (1988), LDB (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) e Plano Nacional de Educação (PNE/2014). Emergiu a proposta de uma Educação Básica universal, pública e laica. Nessa época, criaram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997-2000) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), ambos baseados nos documentos oficiais acima citados.

Os PCN (1997) e a BNCC (2017), vem no intuito de serem norteadores para a reconstrução dos currículos, orientar as práticas pedagógicas e as discussões escolares acerca de seus objetivos de ensino. Entre as principais diferenças dos documentos é que, os PCN (1997) eram obrigatórios apenas para a rede pública de ensino, já a BNCC (2017) será uma referência nacional obrigatória para a rede de ensino nas escolas públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes em nível nacional.

Durante o processo de construção da BNCC (2017) e as ocorrências políticas do momento, a versão homologada pelo Ministério da Educação, apresentou grande perda para a Educação Física, comparada a segunda versão. Entre elas, podemos destacar a extinção de temas como, por exemplo, questões de gênero, etnia e classe, em seus princípios éticos, políticos e estéticos, preocupados em formar um cidadão crítico e reflexivo. A última versão, objetiva competências gerais voltadas ao mercado de trabalho e aspectos relacionados às práticas tradicionais de ensino.

No que tange a BNCC (2017) na parte do ensino médio a Educação Física vem perdendo seu espaço, juntamente com outras disciplinas (sociologia, filosofia e artes). Passa a ser obrigatório a todos os anos do ensino médio, apenas, português e matemática, os demais componentes curriculares ficarão a critério de cada instituição verificar a necessidade em cada turma e ano.

Para garantir o estudo e concretização da BNCC (2017), o Ministério da Educação, estabelece o Dia D, uma mobilização nacional para as reestruturações curriculares, destinada a todos os gestores municipais e educadores do país para que tenham a definição de seus currículos, respeitando a BNCC (2017). Cada escola deverá considerar a sua realidade, necessidades e disponibilidades para execução.

Torna-se claro que a Educação Física tem perdido seu espaço enquanto componente curricular está passando por dificuldades em justificar sua importância e relevância. Uma das causas se refere às intervenções docentes, que são a sustentação de qualquer teoria pedagógica ou curricular construída, sem a efetivação dentro da sala de aula, sem a apropriação do professor, os avanços das questões teóricas e epistemológicas ficam abstratas, “sem vida”.

Silva e Bracht (2012) tem defendido a ideia que umas das dificuldades da Educação Física brasileira tem é, em traduzir seus avanços teóricos e epistemológicos para o interior dos espaços escolares, assim como incorporar essas propostas e construir processos de apropriação crítica da cultura corporal de movimento, e dessa maneira legitimar sua importância enquanto disciplina.

Na tentativa de discutir algumas questões que permeiam as ações docentes como: o que é uma aula? E uma não aula? O que se entende por abandono docente, desinvestimento pedagógico? E as práticas pedagógicas inovadoras? Traremos como base, os estudos produzidos pela Rede Internacional de Investimento Pedagógico em Educação Física Escolar (REIPEFE⁶), que foi pesando por três professores preocupados em entender porque a prática resiste tanto a mudança, através dessa inquietação forneceram motivação para investigar processos de estudar a inovação pedagógica e abandono pedagógico.

2.2 Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas tem sido objeto de estudos nas licenciaturas, pedagogia e em específico na área da Educação Física escolar, a qual vamos refletir sobre particularidades que evidenciam tipos de ensino, em diferentes contextos e com características múltiplas. Em especial, será destacado duas, uma que se refere ao abandono do trabalho docente (GONZÁLEZ et al., 2013) e a outra as práticas pedagógicas inovadoras (BRACHT et al., 2018).

⁶ O grupo de estudos REIPEFE surgiu no ano de 2005, após um evento na cidade de Chapecó-SC, onde Fernando González, Paulo Fenstersaifer e Valter Bracht começaram a questionar o porquê das dificuldades de mudanças na Educação Física. Atualmente, o grupo de pesquisa tem como participantes diversas universidades como a de La Pampa/Argentina, Córdoba/Argentina, a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), a UNIVALE da cidade de Itajaí/SC/Brasil, a UFSM de Santa Maria-RS, entre outras. A partir daí, a pesquisa passa a ter um viés local, situado, mas também, um viés transcultural, no sentido de buscar identificar semelhanças e diferenças dos processos de inovação e de abandono/desinvestimento pedagógico nas práticas pedagógicas de professores de EF em diferentes contextos socioculturais (na América Latina). Desse modo, os processos de “abandono/desinvestimento pedagógico da profissão” e de “práticas pedagógicas inovadoras” se constituíram como problemática comum, como “os fios” que ligam os diversos grupos de pesquisa em Rede.

Nesse sentido, consideramos importante apresentar alguns conceitos de autores que se debruçam a estudar sobre essas temáticas. Uma das questões levantadas por Soares et al (2009, p. 50) é “como surge uma determinada prática pedagógica?” A justificativa dada pelos autores é, que se apresenta de acordo com as necessidades e interesses da classe social hegemônica de cada época. Sendo assim, a Educação Física, por surgir de necessidades sociais que foram identificadas em diferentes tempos históricos, torna-se uma prática pedagógica. Nessa linha de raciocínio, toda prática pedagógica, trata de algum conhecimento e pela perspectiva desses autores, a área de conhecimento é a cultura corporal⁷.

O modo de compreensão sobre o assunto, também é percebido de outras maneiras, entendendo que a prática pedagógica não se limita apenas ao conhecimento no momento de uma aula.

Reduzir a prática pedagógica ao modo como se ensina, ao modo de ensinar a matéria, ao uso das técnicas de ensino, é partilhar uma concepção simplista de Pedagogia, é entender o pedagógico como sinônimo de metodológico. Efetivamente a Pedagogia ocupa-se dos processos educativos, métodos e maneiras de ensinar, mas não apenas disso. (BRACHT. Et al, 2007, p. 43).

No que se refere, aos tipos de práticas pedagógicas, partilhamos do estudo realizado por González (2018) que define três grandes categorias de atuação docente sendo elas, as práticas tradicionais, que tem como centro do ensino, o esporte, o desenvolvimento das aptidões físicas para o alto rendimento. A segunda, o abandono do trabalho docente, com denominações conhecidas como o *largabol*, aula matada, segundo o autor a pretensão do professor é apenas ocupar os alunos com alguma atividade, porém sem uma intensão de ensino. O terceiro tipo de atuação é a inovação:

O termo cognomina atuações docentes caracterizadas pelo empenho de ensinar conteúdo específicos da disciplina (em contraposição à ideia de abandono), junto com rupturas em um ou mais elementos em relação aos *modus operandi* da tradição, em direção a uma Educação Física pautada pelos parâmetros de um componente curricular. (GONZÁLEZ, 2018, p. 30).

Esse tipo de ensino condiz com práticas pedagógicas que tenham um propósito no ensinar, que tenham uma organização metodológica. Segundo Hernandez e Sancho (2000), um plano educacional inovador, é aquele no qual existem trocas de comunicação entre o planejador e os alunos. É necessário então, os estudantes sentirem-se protagonista do processo de formação.

⁷ Segundo Soares et al (2009), o estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem, através dos conteúdos de jogo, esporte, ginástica, dança ou outras.

Para Bracht (2018, p. 46) a inovação pode situar-se em diferentes planos:

a) inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdo de aula os aspectos ligados ao conhecimento **sobre** a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. tratando-os contextualizadamente, portanto, articulando teoria e prática; b) modificar o trato desse conteúdo não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento construindo um ambiente de co-gestão das aulas; c) utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e mesmo no próprio ato de avaliação (autoavaliação).

Diante desses planos, as práticas pedagógicas inovadoras, caracterizam-se pela amplitude dos conhecimentos para além do ensino dos esportes, trabalhando nas diferentes perspectivas: como histórica, cultural, fisiológica. Rompendo também, com as avaliações quantitativas, nesse ensino, o aluno se envolve no processo de avaliação, que tem um viés qualitativo sobre seu aprendizado, e, além disso, a avaliação serve para o professor refletir sobre o que pode avançar em suas aulas e nos processos metodológicos.

Segundo Almeida (2017, p. 12) algumas características que se fazem presentes em professores que tem uma “boa” prática pedagógica ou “inovadora” são:

[...] (a): uma relação diversificada com a cultura, de maneira que quanto mais ampla for a formação do professor, mais recursos ele pode acessar para conduzir o ensino; o caráter problematizador e intencional da prática, que é favorecido na medida em que o docente tem uma relação diferenciada com a teoria, atuando como intelectual/intérprete/ tradutor; a atribuição de um sentido crítico ao conhecimento, acompanhado do reconhecimento da dimensão ético-política da profissão; a compreensão da Educação Física como uma disciplina (e não uma atividade) que possui um saber específico a ser transmitido, o que exige mediação pedagógica no sentido de transformá-lo em conteúdo escolar; a introdução de novos conteúdos e de um sistema de avaliação que envolva o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e mesmo no próprio ato de avaliação; uma disposição para enfrentar as muitas dificuldades que o cotidiano escolar impõe à intervenção pedagógica; um relação inclusiva com os alunos baseada no diálogo fraterno e honesto; um ensino que extrapole os modelos estereotipados de movimento, que seja capaz de introduzir novas práticas e reinventar as tradicionais que compõem o universo da cultura corporal de movimento, ampliando, assim, o acesso que os alunos têm dessa dimensão da cultura; a capacidade de reinventar/reelaborar os “tempos” e “espaços” escolares em favor de uma organização necessária à transmissão dos conhecimentos (e não somente como forma de controle encerrado em si mesmo); uma diversidade de alternativas metodológicas capazes de levar à apropriação, (re)elaboração e mesmo produção cultural. Essas, entre outras que poderiam ser listadas, são características que não precisam estar em sua totalidade, mas que, quando notadas, evidenciam uma tentativa de romper com uma determinada compreensão da Educação Física que, ao longo dos anos, tem resistido a mudanças.

Uma das razões para ainda estarem presentes nos espaços escolares as três categorias expostas, é em geral as instituições não terem uma cobrança no processo de ensino da Educação Física escolar, na maioria dos casos depende da disposição de cada professor para

dar uma aula ou não. Tornando-se mais cômodo não se dispor a realizar uma aula diferenciada e planejada. Segundo Fensterseifer e González (2006), para ser uma aula, tem de ser intencional, ter um planejamento a médio e longo prazo, para não se tornar algo isolado e proporcionar uma aprendizagem efetiva. E a não aula, é quando o professor tem o tempo-espaço para sua prática pedagógica e o mesmo não intervém intencionalmente para possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de uma determinada habilidade.

De acordo com Carlan (2018, p. 23), “tem sido constatado, porém, que muito mais a concepção tradicional tem predominado do que a opção pelo desafio de novas abordagens.” Uma das justificativas é que os professores em geral sentem-se desvalorizados e sem motivação para encarar tais organizações para desenvolver de fato um trabalho pedagógico. Cunha (2018, p. 12), entende que “incentivar o processo de inovações é agir contra um modelo político que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma”. E ir contra esse sistema demanda muita energia para resistir.

No entanto, alguns estudos, sobre inovações pedagógicas na Educação Física ganham seu espaço, com reflexões de possibilidades de ensino nessa perspectiva, podemos destacar os trabalhos de: Faria et al (2010); Faria, Machado e Bracht (2012); Machado e Bracht (2016); Almeida (2017); Bracht (2018); Carlan (2018); Cunha (2018); González (2018).

No caso da pesquisa realizada por Cunha (2018), com professores que se encontram em inovação pedagógica no ensino superior, colabora para ampliar o entendimento sobre algumas questões que são alusivas aos docentes que enfrentam o desafio de inovar em seus cotidianos. A autora, fez um mapeamento de estudos com professores que possuem características inovadoras, para então elencar indicadores e categorias de inovação, já que a pesquisa está mais relacionada ao ensino superior, iremos citar alguns pontos que também podemos levar em conta para as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar. Entre elas destacam-se:

- A ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender: o conhecimento aqui é visto em uma perspectiva epistemológica que avança nos princípios positivistas, rompendo com essa perspectiva e utilizando outros saberes e conhecimentos. Para isso, é preciso ter uma compreensão e entendimento crítico dos modelos presentes nas universidades e nos currículos escolares.
- Gestão participativa: os sujeitos inovadores participam desde os princípios elaborados das concepções, experiências e análise de todo processo de ensino. Sendo assim, há uma quebra do ensino vertical, na sala de aula ocorre também essa gestão democrática visto que os alunos têm voz para partilhar os conhecimentos junto com os educadores.

- Perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida: refere-se tanto a coerência nos objetivos, metodologia e avaliação. Também está relacionado a postura de flexibilidade e sensibilidade, no que não é previsto nos processos de ensinar e aprender, assim como, na conduta do professor frente as situações imprevisíveis que exigem respostas imediatas em seu cotidiano.
- Mediação: é a capacidade de o professor lidar com as subjetividades dos alunos, em fazer com que tenham gosto pela disciplina de ensino. A mediação, também é o que faz a ponte entre o mundo do conhecimento e o mundo afetivo.
- Protagonismo: é compreendido como o envolvimento dos alunos nas decisões das práticas pedagógicas, sendo sujeitos ativos da aprendizagem, valorizando sua criatividade e sua produção pessoal.

Conseguimos perceber algumas dessas características nos estudos na área da Educação Física escolar, com os escritos de Carlan (2018) e Faria et al (2010), podemos destacar, em especial a clareza das concepções de ser professor que os colaboradores dos estudos tinham, o envolvimento e organização do trabalho pedagógico do professor, visto que os alunos já tinham conhecimento do que seria trabalhado em cada ano (trimestre) escolar, as ações de suas práticas pedagógicas preocupadas com a ruptura da hegemonia do esporte, onde os alunos conseguiam fazer parte do processo de ensino, além de, vivenciar e reconhecer na sua comunidade espaços em que pudessem utilizar dos saberes aprendidos na disciplina em seus horários de lazer.

Outro aspecto que nos chama atenção nesses dois estudos (Faria et al (2010); Carlan (2018)), é para o fato de os professores possuírem a média de vinte anos de profissão, contrariando as fases de Huberman (2000), que considera esse período, como final de carreira, marcada pelo desinvestimento pedagógico, apesar de ambos estarem em um processo de reflexão, vivacidade e inovação. Embora, a FI dos professores estudados tenha um viés voltado às práticas esportivas e em algumas escolas não dispor do reconhecimento de colegas e gestores, os docentes conseguiram significar suas aulas, por meio de formações continuadas, grupos de estudos, envolvimento com formações culturais e estéticas.

Na inquietação de entender como algumas influências intervêm na ação do professor, encontramos os estudos desenvolvidos na área da Educação Física pelo grupo do Valter Bracht, a pesquisa teve por objetivo compreender o que leva os professores a terem práticas pedagógicas inovadoras, assim como, a desinvestir em seu trabalho docente. Segundo Faria, Machado e Bracht (2012) um dos influenciadores é o reconhecimento social dos sujeitos, as

relações intersubjetivas podem implicar na formação da sua identidade profissional. Para Faria, Machado e Bracht (2012, p. 122), o reconhecimento social é entendido “[...]como o motor para todo o desenvolvimento dos padrões morais e éticos da sociedade e da formação das identidades dos indivíduos. Cabe à experiência do reconhecimento a afirmação positiva da identidade dos sujeitos.”

Os autores relacionaram o trabalho docente com a teoria social do reconhecimento, Faria, Machado e Bracht (2012) fizeram um estudo da filosofia de Axel Honneth⁸ em específico na sua obra, *Luta por Reconhecimento - para a gramática moral dos conflitos sociais* (2003). Em que Honneth (2003), faz sua referência ao reconhecimento vinculado com a justiça e acredita que a formação da identidade de um sujeito social está na relação recíproca entre dois indivíduos. Também defende a ideia que só se vê um sujeito social, quando o mesmo é reconhecido, por considerar que a inserção na sociedade se dá pela luta de seu reconhecimento e não pelo auto conservação.

Para Honneth (2003), há três formas de reconhecimento, sendo elas, o amor (autoconfiança), o direito (autorrespeito) e a solidariedade (autoestima). O amor está relacionado com duas dependências a absoluta (é a relação da mãe com o bebê) e a relativa (o amor surge quando a criança reconhece o outro como alguém independente dela). O direito relaciona-se com a liberdade, participação política e relações sociais de bem-estar. A solidariedade é a aceitação recíproca das qualidades individuais. Como podemos perceber as três dimensões são parte de um todo e estão relacionadas com o intersubjetivo pessoal a qual cada indivíduo forma sua identidade. De acordo com Honneth (2003), quando qualquer uma dessas formas é ferida, surge a luta pelo reconhecimento.

Afinal, o que é do sujeito, sem o seu lado humano, empático, de amor, de solidariedade, de tolerância, de resiliência, de compartilhamento. São diversos fatores que compõem um profissional e são por essas e outras razões que se encontram práticas pedagógicas escolares ímpares, únicas, sensíveis, porque além de ser um ato pedagógico, é um ato humano.

Quando é realizada a associação da teoria do reconhecimento com as atividades cotidianas de um professor, condizem as situações pelas quais cada indivíduo elabora em sua condição de ser professor. Faria, Machado e Bracht (2012, p. 126) ressaltam que “[...] o trabalho não deve ser somente entendido como forma de assegurar a subsistência dos

⁸ Professor da Universidade de Frankfurt, Axel Honneth é considerado um dos principais pensadores alemães da atualidade. Após ter sido assistente de Jürgen Habermas, ocupa desde 2001 o cargo de diretor do Instituto de Pesquisa Social, no qual estabeleceu uma posição singular e notória no interior da Teoria Crítica.

indivíduos, mas também como uma instância que satisfaça individualmente o sujeito, que permita processos de auto realização pessoal”.

Os autores destacam que um ponto positivo para essa satisfação seria quando a disciplina que o professor ministra é valorizada e respeitada. Porém, no caso da Educação Física, segundo Faria, Machado e Bracht (2012), torna-se um fator negativo, visto que o componente curricular se apresenta como de segunda classe diante das demais disciplinas, ficando como um apêndice da escola, não sendo apenas um problema particular da Educação Física, mas também de outras áreas.

No entanto, além de a disciplina ser vista com esse olhar, a gestão das escolas estudadas pelos autores, também tinha o entendimento da Educação Física como uma atividade de auxílio para as outras disciplinas. Tornando explícito, a dificuldade que os agentes escolares têm de perceber a Educação Física como uma prática que possui um ato intencional, sistematizado e com objetivos próprios para a educação dos alunos, visto que isso ocorria tanto nas instituições que tinham professores em desinvestimento pedagógico quanto na gestão dos professores inovadores.

Essas formas estudadas que mostram desrespeitos pelo professor têm duas posturas distintas, os que são resilientes, lutam por mudar a situação e buscar o reconhecimento social, e os professores passivos ao que acontece e que não se mobilizam para modificar a cultura imposta. Assim como, no estudo de Faria et al (2010), fica evidente quando os professores inovadores se sentiam desrespeitados, era despertado um processo de luta para ter um reconhecimento. No caso de quem estava em desinvestimento pedagógico, à mesma situação gerava um sentimento de rebaixamento e não faziam questão em lutar para melhorar as circunstâncias. De acordo com Machado e Bracht (2016, p. 857):

No entanto, ainda que essa “EF renovada” não tenha mobilizado uma parcela dos professores da área, e tampouco a crítica ao esporte tenha encontrado ressonância, já que ambas não adquiriram sentido positivo para eles (“não foram reconhecidas para serem conhecidas”), o fato de não terem sido “seduzidos” por aquela produção não significa que ela não tenha lhes provocado demandas.

Apesar de se sentirem provocados, parecem não se sentirem à vontade para repensar sua atuação, e não que os docentes se sintam bem como isso, pelo contrário. Estudos como o de Santini e Molina (2005) realizados com professores de Educação Física apontam o alto índice de esgotamento profissional, gerando patologias, entre elas destaca-se a falta de realização pessoal no trabalho.

Nesse sentido, entendemos que os professores de EF, na situação de impacto do MREF, depararam-se com dilemas morais afetos à construção de suas identidades docentes, não apenas por não mais verem reconhecidos seus projetos de EF (por estarem, a partir da nova “ordem” da EF, fora dos padrões normativos “mais legítimos” para a área), mas, principalmente, por “necessitarem” reavaliar/revisar suas crenças em relação ao “ser professor de EF”, a fim de encontrar estratégias que lhes permitissem uma afirmação positiva de suas identidades docentes em frente à “comunidade de valores da (renovada) EF”. (MACHADO; BRACHT, 2016, p. 856).

Essas crenças, sentimento de impotência, medo, dificuldade de ter autonomia, tem se apresentado como um limitador para a construção da identidade dos professores, podendo ser um dos obstáculos para inovar, isso também pode ser um reflexo negativo do MREF que afeta diretamente o aspecto ligado ao amor, direito e solidariedade do educador. De acordo com Machado e Bracht (2016, p. 858):

Nessa direção, interpretamos que o MREF, ao ser interpretado por uma parcela dos docentes no sentido de algo que degradava valorativamente os seus padrões de autorrealização, foi vivenciado por esses mesmos docentes exatamente como um desrespeito concernente às relações de solidariedade, uma vez que o sentimento gerado implicava a impossibilidade de aqueles sujeitos se referirem ao modo de condução de suas práticas pedagógicas como uma postura a qual caberia um significado positivo no interior da “comunidade de valores” da EF. Aí residiria, portanto, mais um elemento que nos auxilia na compreensão do impacto do Movimento Renovador nas identidades docentes, pois parte dos professores sentiram-se arrebatados por uma experiência de “[...] falta do próprio valor, porque seus parceiros de interação ferem normas cuja observância o fez valer como a pessoa que ele deseja ser conforme seus ideais de ego [...]” (HONNETH, 2009, p. 223).

No entanto, acreditamos que essa nova geração de professores que estão se formando, e os que possuem formação posterior aos anos 90, já possam ter compreendido o MREF não de forma equivocada ou então restringindo apenas como uma crítica ao trabalho docente, mas sim como uma possibilidade de mudanças nas práticas pedagógicas de ensino. E conseqüentemente, com auxílios teóricos importantes para potencializar a disciplina de Educação Física.

No próximo capítulo, iremos abordar alguns saberes e conhecimentos que auxiliam os professores em suas ações docentes e que sustentam suas práticas pedagógicas. Saberes esses oriundos de diversas manifestações sociais, culturais, epistemológicos e das próprias experiências particulares e profissionais de cada sujeito.

2.2.1 Conhecimentos e saberes que auxiliam o professor em seu trabalho pedagógico

Quando refletimos sobre estudos na tentativa de entender o que seria um professor de qualidade, Flores, Hilton e Niklasson (2010, p. 19) chegam à conclusão que: “[...] diz respeito ao conjunto de traços pessoais, destrezas e perspectivas que alguém traz para o ensino, incluindo também determinadas disposições em termos de comportamentos”. Com base na investigação realizada, a eficácia docente corresponde a uma soma de qualidades, entre elas podemos incluir a capacidade de comunicação, inteligência e a compreensão dos alunos em relação à aprendizagem.

Entre os achados dos autores, no que se referem, as competências dos professores, além das citadas sobressaiu-se alguns aspectos como o amplo conhecimento dos conteúdos específicos da área, destrezas de gestão, organização social/pessoal, competência com o ensino, sabedoria na relação professor/aluno. Ademais, os traços de autonomia, ser um sujeito de voz e ter conhecimento político.

No entanto, essas marcas do ensinar, são construídas por cada indivíduo e adquiridas pela história de vida, e trajetória pessoal e profissional, características que somadas formam a identidade do professor. Afinal de contas, ninguém dorme e simplesmente acorda professor, é um processo de (re)construção de conhecimentos, de saberes e concepções que adicionadas ao todo, refletem na constituição docente.

Saviani (1996, p. 145) alerta para o fato de que o educador é aquele que educa, o qual, conseqüentemente, precisa saber educar, precisa aprender, precisa ser formado, precisa ser educado, precisa dominar os saberes implicados na ação de educar. Sob essa ótica, o autor afirma que se invertem os termos da questão: “em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador”. A afirmação de Saviani (1996) contribui para a premissa de que o professor/educador precisa ter uma visão de mundo, uma concepção de educação, de ensino, e que essas concepções determinam os tipos de saberes/conhecimentos que deverão ser mobilizados numa determinada situação em sala de aula e fora dela.

Paulo Freire, em seu livro: *Pedagogia da autonomia* (1996) traz questões importantes sobre saberes necessários a prática educativa, para o autor formar é muito mais que treinar, e por isso exige do educador um comprometimento ético com a profissão. Salientaremos aqui, alguns dos saberes que o autor julga necessário para se ter uma prática educativa-crítica.

- Problematização: onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, o aluno é sujeito de sua formação;
- Conhecer a história: de maneira a contextualizar os alunos como seres históricos, para que possam conhecer o mundo e intervir nele;

- Pesquisar: a pesquisa deve acontecer o tempo todo, no sentido de o professor continuar buscando, indagando, constatando, intervindo;
- Respeito aos saberes dos educandos: valorizar e discutir a realidade dos estudantes;
- Criticidade: ensinar exige de o professor despertar a curiosidade dos educandos, de modo com que superem a ingenuidade e desenvolvam uma consciência crítica;
- Reflexão crítica sobre a prática: a avaliação consiste em pensar a que prática de hoje, pode melhorar a de amanhã;
- Capacidade para ensinar: não apenas reduzir a prática pedagógica ao ensino do conteúdo, porque tão importante quanto o conteúdo, é o compromisso ético com o ensinar;
- Respeito à autonomia do aluno: respeitar a curiosidade do educando;
- Consciência do inacabamento: estar predisposto à mudança e aceitar o diferente;
- Humildade, tolerância e luta: o professor no cenário brasileiro precisa estar disposto a lutar em defesa de seus direitos, ter humildade para reconhecer seu inacabamento e tolerância à pessoa do educando;
- Convicção que a mudança é possível: o professor precisa ser resistência para as mudanças acontecerem.

Entre tantas outras convicções, conhecimentos e saberes que Freire (1996) propôs em seu livro, acreditamos ser importante destacar essas pelos traços inovadores que compõem um profissional nessa perspectiva de uma educação transformadora. Em outro viés, traremos as contribuições de Tardif (2014) quanto aos conhecimentos e saberes se fazem necessários para a intervenção docente.

De acordo com Tardif (2014), os conhecimentos não se reduzem apenas as esferas mentais e sim a um saber progressivo, que é adquirido ao longo da carreira. Para o autor, o saber é plural, e delineado por diversos fatores, como o saber profissional, os saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Para melhor explicar a categorização dos saberes iremos pontuar o significado de cada um, começaremos por Tardif (2014), com seu conceito quanto à função do ensinar que ele sugere como uma transmissão dos conhecimentos já constituídos. Parece-nos que esse entendimento não contempla mais o processo de ensino. Justificando nosso entendimento sobre ensinar parafraseamos Freire quando diz (1996, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Esse conceito, nos remete a importância de um professor ser crítico, fazer indagações com os alunos, ser curioso, mas, além disso, estar aberto à troca de conhecimentos.

Considerando que ser professor, envolve os mais diversos conhecimentos e saberes na constituição de sua identidade docente, desde os motivos que levaram a escolha pela profissão, experiências da trajetória pessoal, além de fatores como motivação, entusiasmo, envolvimento com os mais diversificados espaços que qualificam o trabalho docente iremos abordar alguns desses saberes.

Em um primeiro momento, mostraremos as categorias dos saberes segundo Tardif (2014):

- Os saberes da formação profissional (das ciências da educação e ideologia pedagógica): são oriundos das instituições de formação de professores. A articulação entre as ciências ocorrem através de um processo de formação inicial e continuada de professores, as quais podem transformar-se em práticas científicas.
- Os saberes disciplinares: são os saberes das disciplinas ofertadas pelos professores universitários tanto na FI como continuada, correspondem aos diversos campos de conhecimentos, que emergem das tradições culturais e dispostos pela sociedade.
- Os saberes curriculares: são apreendidos por meio dos programas escolares, métodos, objetivos de ensino, conteúdos as quais a instituição escolar define para a formação.
- Os saberes experienciais: são os saberes que o professor vai construindo no seu trabalho cotidiano, são incorporados individualmente de acordo com articulação entre os saberes produzidos na universidade e os produzidos pelos professores em suas práticas pedagógicas.

É importante considerar também a definição de identidade profissional, que segundo Pimenta (1999), se constrói pelas significações sociais atribuídas a ela, mas também pela reafirmação e significação das práticas pedagógicas. Constrói-se, pelo significado que cada professor dá enquanto responsável pelo processo de ensino, conferindo-se ao seu envolvimento cotidiano na tentativa de inovar. Sendo assim, que conhecimentos são necessários para tais práticas pedagógicas?

Para Pimenta (1999), os saberes necessários à docência são constituídos por:

- Os saberes da docência – experiência: são os saberes de sua experiência desde aluno, é o seu ver professor, mas enquanto aluno. Também considera as reflexões dos professores em suas práticas profissionais, o exercício de refletir que torna a profissão docente uma prática social, que a partir dessa leitura crítica pode ser modificada.

- Os saberes da docência – o conhecimento: primeiro a autora deixa claro, que conhecimento, não é informação e que isso fará diferença na hora da aula. Conhecer a especificidade da área, e mais que isso, dar um significado ao que é ensinado na disciplina.
- Os saberes da docência – saberes pedagógicos: são os saberes pedagógicos a partir das necessidades pedagógicas postas por cada contexto, trata-se da leitura crítica da prática social do ensinar, rompendo com a dimensão tradicional e buscando novos métodos de ensino.

Na perspectiva desses saberes, e pensando em todas as mudanças que a Educação Física escolar sofreu no século passado, acreditamos que em geral os professores teriam condições de inovar ou então modificar sua atuação. Na medida em que as práticas pedagógicas estão diretamente relacionadas a esses saberes e conhecimentos, parece haver um problema entre os conhecimentos ideais para os reais que se fazem presentes nas escolas.

Porém, nunca é tarde para o professor resignificar seus conhecimentos e dar outro sentido para suas aulas. Graça (2001, p. 212) relata como ocorre o processo de aprender a ensinar, baseado em desestabilizações, reflexões e mudanças:

[...] aprender a ensinar pode ser encarado como um processo de mudança conceitual, onde se considera as concepções de ensino sustentadas pelos professores, onde se apresentam concepções alternativas consistentes, onde se criam situações que promovam o conflito cognitivo e a insatisfação do professor com as concepções erradas ou inapropriadas e onde se reflita criticamente e se justifique os argumentos que suportam as ideias ou as práticas de ensino.

No entanto, nem sempre os professores aceitam que mudanças são necessárias e que o conhecimento é provisório, e necessita ser reconstruído e reavaliado. Afinal, o tempo, as circunstâncias, as pessoas, o mundo muda, assim como, o conhecimento se transforma no decorrer dessas ações. De acordo com Borges (2019, p. 27) “os professores têm crenças profundamente enraizadas que moldam suas práticas educativas e suas intervenções com os alunos”, esses professores percebem as mudanças como algo extremamente difícil, pois desafia seus propósitos referentes à educação.

Então, a prática profissional é única para cada sujeito, por basearem-se nas concepções, reflexões, vivências, crenças, as quais, cada professor construiu durante sua trajetória. Tardif (2014) ressalta que um dos grandes problemas ainda está relacionado à formação de professores, por oferecer uma FI com um modelo aplicacionista, onde os alunos assistem conteúdos propositais e quando chegam à escola tentam aplica-los e o que acaba nem sempre dando certo porque as lógicas disciplinares são diferentes, os contextos são diferentes.

Diante disso, os saberes mais rotineiros das escolas são os experienciais, uma das justificativas é pelo fato de ser um ensino real, não uma situação abstrata, o que exige do professor respostas emergentes, o docente não atua sobre o aluno, mas sim com o aluno. Segundo Tardif (2014, p. 49) “no exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas que exigem improvisação e habilidade pessoal.”. Durante essas experiências vividas nesses momentos, os professores acabam por se espelhar em situações parecidas que ficaram em suas memórias de quando eram alunos, de seus antigos professores e como eles agiam durante acontecimentos semelhantes.

E assim nessas tomadas de decisões, desde a escolha pela profissão, concepções educativas, formação pessoal e profissional, posturas e condutas, todos os envoltivos irão constituindo o ser professor. Ou seja, quanto maior as envolturas do professor, mais subsídios terá para desenvolver uma prática pedagógica de qualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tema de pesquisa:

Práticas Pedagógicas Inovadoras em Educação Física escolar.

3.2 Problema da pesquisa:

Quais concepções de ser professor de Educação Física estão presentes na prática pedagógica do professor com características inovadoras?

3.3 Objetivo Geral:

Compreender quais concepções de ser professor de Educação Física são necessárias para práticas pedagógicas com características inovadoras.

3.4 Objetivos Específicos:

- Conhecer os documentos normativos (PPP, Regimento Escolar), e identificar se durante o processo de construção dos documentos houve participação coletiva dos professores;
- Entender, na perspectiva do professor Marcos, que concepção este docente tem acerca da educação, do ser professor de Educação Física, no que tange a responsabilidade docente;
- Compreender como o professor organiza seu trabalho pedagógico e realiza sua ação docente/prática pedagógica diante de seus alunos.

3.5 Caracterização da pesquisa

A pesquisa identifica-se como qualitativa de caráter descritivo, estes estudos têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008). Nesse sentido, traremos para análise uma nova visão sobre uma realidade

já conhecida que, são as práticas pedagógicas inovadoras, porém, na particularidade do professor Marcos.

Nesse contexto, o pesquisador tem um papel muito importante ao retratar as singularidades do trabalho pedagógico do professor. Como destaca Martins (2018, p. 56): “[...] reconheçamos o Outro e, envolvidos com este Outro, nos responsabilizamos na relação. Assim, nos vemos neste processo rico e construtivo de quem vive a pesquisa”. Esse processo com o outro, exige a sensibilidade da escuta, a percepção de gestos e olhares. A pesquisa também, nos auxiliou nas próprias reflexões das nossas experiências pessoais e profissionais ao ouvir, observar e interpretar o colaborador.

Quanto ao tipo de pesquisa, é um estudo de caso intrínseco, segundo André (2013, p.98) “é aquele em que há interesse em estudar aquele específico caso”. O autor cita como exemplo de estudo, uma experiência inovadora, no sentido de identificar os elementos que a constituem, o que a faz tão distintiva, que recursos foram necessários para atingir este nível, e que valores a orientam.

De acordo com André (2005, p.15), o estudo de caso “sempre envolve uma instância em ação”. Neste trabalho, o caso a ser estudado gira em torno das características que compõem as práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física. Para isso, voltamos para a situação singular do professor Marcos⁹, aqui entendido como docente com traços inovadores.

Além disso, a escolha do estudo de caso deu-se pelo fato de estarmos investigando um fenômeno real, com peculiaridades únicas. De acordo com Gil (2009), o método de pesquisa supracitado vem crescendo nas pesquisas educacionais, tendo como objetivo as seguintes questões:

- a) Estudar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipótese ou desenvolver teorias; entre outras. (GIL, 2009, p. 54).

Com o propósito de retratar a realidade do professor Marcos, pretendemos explorar os aspectos significativos do caso, para então, entender melhor as concepções necessárias para práticas pedagógicas em Educação Física com características inovadoras. Tendo para isso, o apoio de observações participantes nas aulas do professor, por cerca de dezessete encontros, registradas em diário de campo, entrevista semiestrutura, e por fim, análise de documentos normativos da escola.

⁹ Para manter a identidade do professor preservada, chamaremos de Marcos. Os critérios de inclusão deste professor no estudo tiveram por objetivo estar atuando na escola e ter um trabalho docente que rompa com o sistema tradicional de ensino das aulas de Educação Física.

3.6 A investigação

3.6.1 Colaborador da pesquisa

O estudo foi realizado em dois momentos. O primeiro consistiu-se de uma aproximação com as três professoras de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura que atuam em uma Universidade Pública do interior do RS, com a finalidade de receber indicações de professores que tenham uma prática pedagógica com características inovadoras e a justificativa da indicação.

A escolha dessas professoras se deu pela relação existente entre a atuação delas na disciplina de Estágio Supervisionado e o acompanhamento que realizam com os acadêmicos na escola durante a disciplina. Pensamos que, pelo contato que teriam com os professores da Educação Básica, quando realizam as observações dos estudantes, poderiam fazer tal indicação. Para manter sigilo na pesquisa, utilizamos a palavra “professora”, acompanhada das letras X, Y e Z para nos referirmos as docentes.

Dentre as profissionais, apenas uma (professora do Estágio Supervisionado Ensino Médio) indicou um professor da rede estadual pública de ensino do RS, que considera com características inovadoras, assim justificado por ela:

“Penso que na atual circunstância seria um professor que desenvolve boas aulas, com conteúdo a serem trabalhados, com um planejamento coerente com a realidade dos alunos/as e que também consiga relacionar a teoria à prática. Nesse sentido, entendo que esse professor se encaixa em todos esses critérios. Além disso, esse professor se identifica muito com a Abordagem Crítico-superadora da Educação Física e de fato, desenvolve aulas teóricas e práticas baseadas nessa perspectiva.”
(PROFESSORA X)

Destacamos aqui que a percepção/indicação da professora X, foi estabelecida nas aulas teóricas de Estágio Supervisionado Ensino Médio, onde os acadêmicos se reportam a atuação dos professores que estão na escola (no período das observações). A professora de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental relatou o porquê não indicou nenhum docente da Educação Básica:

“Em relação à indicação de um professor, infelizmente não poderei auxiliar. Como sabe, trabalho com Estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cuja Educação Física é trabalhada predominantemente por pedagogos. Acompanho os acadêmicos em atuação nas escolas, mas não os professores das redes de ensino. Mesmo após um esforço para tentar contribuir com seu estudo, desconheço efetivamente professores que realizem “práticas inovadoras” na área da Educação Física escolar.” (PROFESSORA Y)

Já a terceira professora de Estágio dos Anos Finais do Ensino Fundamental, descreveu a razão pela qual ela não se considerou capaz de fazer essa indicação:

“No desenvolvimento dos estágios, meu contato (in loco) com as escolas e professores de Educação Física se dá no momento em que os/as estudantes estagiários/as encontram-se na etapa da docência (assisto/acompanho, portanto, as aulas dos/as estagiários/as e não dos/as docentes supervisores/as). Nesse sentido, temo não dispor de elementos, sobretudo empíricos, para realizar a indicação.”
(PROFESSORA Z)

Como podemos observar nos relatos, com o contato que as professoras universitárias têm com as escolas, não é possível fazer esse tipo de apontamento com tanta facilidade. No entanto, a indicação de apenas um professor, por si só, já foi um fato importante para a pesquisa, por isso, consideramos muito pertinente a sugestão da professora.

Tendo em vista a incomum presença de professores com características inovadoras nas escolas, e considerando estudos que são referências para a área como o de Carlan (2018), efetivado com um colaborador (com características inovadoras), o qual trouxe muitas contribuições para a área, optamos por realizar apenas com o professor Marcos, indico pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado Ensino Médio.

Após a indicação da professora do Ensino Superior, o segundo momento foi interagir com esse docente, convidando-o para participar do estudo. O contato inicial ocorreu através da rede social Facebook, onde foram explicados, de maneira breve, os objetivos do trabalho, realizando assim um agendamento para um primeiro encontro com ele na escola.

Já com a resposta positiva do professor Marcos para o estudo, começamos, então, a traçar o perfil. Para isso, utilizamos da aplicação do questionário do apêndice A e uma consulta em seu Currículo *Lattes*.

Com 30 anos de idade, o professor é formado em Educação Física Licenciatura (2007-2013) pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). Especialista em Educação Física Escolar (2013-2015) CEFD/UFSM. Mestre em Educação Física (2014-2016) pelo CEFD/UFSM na linha de Aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física. Atualmente está cursando doutorado no Centro de Educação (CE) da UFSM.

Percebemos que o professor Marcos, considerando seu currículo e trajeto formativo, manteve-se sempre em contato próximo com a universidade, seja em cursos de pós-graduação ou pela participação em projetos de pesquisa e grupos de estudos, e também a atuação na

gestão escolar. Essa percepção do professor, de estar em constante aprendizado, pode ser um indício inicial de sua característica inovadora.

3.7 Instrumentos

Considerando, que o estudo buscou identificar como o professor Marcos constitui-se enquanto docente com características inovadoras, e mais que isso, quais concepções teóricas estão por trás de sua prática, optamos por utilizar os seguintes instrumentos para coleta dos dados: observações participantes, que deram origem aos diários de campo descritivos, uma entrevista semiestrutura, e também, análise dos documentos normativos da escola.

Para a construção dos diários de campo descritivo, um importante recurso para posterior análise dos dados, foi realizar os registros das observações participantes. Para André (2005), a observação participante permite ao pesquisador ter interação com a situação estudada, como no caso as aulas do professor, e tem sua importância pelo esforço de se colocar no lugar do outro, sentir e ver não somente pela nossa ótica, mas também pela do outro. As mesmas tornaram-se relevantes para compreender os conhecimentos que o professor utilizava ao planejar suas aulas, os procedimentos durante as práticas pedagógicas, assim como, as concepções, crenças e conhecimentos que envolvem seu trabalho.

Os diários de campo descritivos surgem na necessidade de relatar as ações pedagógicas do professor Marcos, bem como possíveis percepções subjetivas decorrentes das aulas. Segundo Zabalza (2004), os diários nos permitem fazer um diálogo consigo mesmo, na tentativa de racionalizar tudo que aconteceu. Para o autor, o Diário “é uma forma de distanciamento reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender” (ZABALZA, 2004, p. 10). Visto que, sem dúvidas, constituiu-se, a partir dali um espaço que possibilitou construção e troca de conhecimentos.

Destacamos que o instrumento diário de campo, é fonte de relatos que abrangem os mais variados sentidos e significados, sejam eles culturais, sociais, políticos, econômicos, entre outros. Por isso, se faz necessário uma atenção na hora de registrar esses momentos (ANDRÉ, 2005). Essa atenção e esse cuidado ao relatar todos os aspectos envolvidos nas aulas do professor faz com que ao ler os diários, o leitor, consiga ter uma real compreensão da história do professor, da escola e das aulas.

Além disso, algumas das fontes significativas da pesquisa são o escutar, ouvir e compreender as palavras ditas, os olhares, os silêncios, e para isso utilizamos com o professor uma entrevista semiestruturada, que foi outro instrumento utilizado na coleta dos dados. A

entrevista semiestruturada, tem sua vantagem na flexibilização do roteiro de perguntas, dando a possibilidade, segundo Hernández (2013), de fazer outras perguntas que não estavam predeterminadas, na pretensão de coletar mais informações sobre os assuntos ou temas perguntados. A entrevista semiestruturada, foi elaborada pensando em pontos que pudessem responder ao nosso problema de pesquisa e entender quais concepções de ser professor de Educação Física estão presentes nas práticas pedagógicas do professor Marcos.

3.8 Procedimentos

Os procedimentos de coletas e análise dos dados ocorreram de formas distintas, sendo que as observações participantes foram às primeiras coletas da pesquisa, todas transcritas em diários de campo, concomitante ao acesso aos documentos normativos da escola (PPP e Regimento escolar), para posteriormente realizar a entrevista com o professor Marcos. Para um melhor entendimento, separamos por item para o detalhamento quanto aos procedimentos e análises.

As observações participantes ocorreram na escola junto ao professor Marcos, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2019, fechando um total de dezessete encontros. Gostaríamos de ter observado pelo menos um semestre, porém devido o professor tirar sua licença paternidade, e a escola estar em greve não foi possível. As observações foram registradas em diários de campo descritivos¹⁰, fornecendo a descrição de todas as aulas, buscando o cuidado e a sensibilidade de narrar todo o contexto. Para enriquecer o trabalho, captamos imagens em formato de fotografias das práticas pedagógicas, para uma visualização do leitor, no sentido de possibilitar imagens visuais que viessem a facilitar a compreensão das dinâmicas do professor.

Os diários de campo auxiliaram nas interlocuções na análise, juntamente com a entrevista, no intuito de ter registrados todas as reflexões de cada momento da aula. Então, captar esses acontecimentos, nos ajudou a perceber detalhes que por vezes fogem da memória na hora da análise, mas que estavam ali anotados.

A entrevista semiestruturada¹¹ que fizemos com o professor, ocorreu após o término das observações, de acordo a disponibilidade do professor (nesse período Marcos encontrava-se em greve), mas mesmo assim não se importou em realizar o encontro com a pesquisadora no dia 11 de dezembro de 2019, na sala: 1080, do CEFD/UFSM.

¹⁰ No apêndice B, trouxemos um exemplo do diário de campo.

¹¹ A entrevista utilizada para o estudo encontra-se no apêndice C.

Para o dia da entrevista, optamos por um local isolado para garantir o silêncio para melhor compreensão do áudio. O material usado para coleta foi: um gravador. Iniciamos a entrevista e durante a conversa, colocamos o gravador em um canto da mesa de apoio procurando ser da forma mais discreta possível, a duração da entrevista foi de duas horas. Após a gravação, realizamos as transcrições dos discursos, enviamos por e-mail ao professor para que ele lesse e visse se a estava de acordo com a reprodução de sua fala, para então realizar a análise.

A análise da entrevista semiestruturada e dos diários de campo, deram-se através de uma análise de conteúdo, baseando-se nas propostas de Gomes (2012), que primeiro destaca a importância de fazer uma leitura do conjunto, compreender as particularidades do estudo, determinar conceitos teóricos e em uma segunda etapa classificar as palavras e frases mais frequentes, identificadas e assim elencar uma categorização da semântica (temática).

Essa categorização temática permitiu que a partir do trabalho, fosse elaborado “uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar com os temas com objetivos e, questões e pressupostos da pesquisa”. (GOMES, 2012, p. 92). Sendo assim, dividimos as análises em quatro temáticas. A primeira que trata do percurso formativo do professor Marcos, a segunda quanto ao contexto da investigação, no caso a escola, o terceiro sobre as concepções docentes do professor e o quarto, no que se refere ao trabalho pedagógico do professor.

Para ampliar as discussões da segunda unidade temática, realizamos a análise do PPP, Regimento Escolar da escola, a fim de perceber as relações dos documentos com as práticas pedagógicas e as concepções de ensino-aprendizagem da instituição. Utilizamos de uma análise documental, que se constitui de uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas como no caso, a entrevista, diários e observações, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986).

Conhecer os documentos normativos (PPP, Regimento Escolar) também nos possibilitou entender a história da instituição, da comunidade, e o contexto que o professor está inserido, assim como, seus objetivos, as concepções/entendimentos de educação, do processo de ensino aprendizagem e as propostas de ensino do componente curricular Educação Física.

3.9 Procedimentos Éticos

Mantendo integridade ética com o estudo, no primeiro dia que entramos em contato com o colaborador da pesquisa, levamos duas vias dos termos de consentimento livre esclarecido¹², tanto para a escola, quanto para professor, com o propósito de explicar os objetivos do estudo e deixar claro que ao final da pesquisa retornaríamos ao campo para apresentar o que foi produzido com as observações participantes, diários de campo, documentos da escola e entrevista, se preocupando com todas as questões éticas que envolvem uma pesquisa que é feita com seres humanos.

No que se refere, ao registro no Comitê de Ética da UFSM, optamos por não registrar, devido ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Mestrado em Educação Física do CEFD/UFSM, não exigir o registro das dissertações na Área de Concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física. Porém, mesmo sem o registro no Comitê de Ética, garantimos o arquivo com todos os instrumentos da pesquisa guardados no CEFD/UFSM. Assim como, durante a pesquisa tivemos o cuidado para manter o bem-estar do participante, e a confidencialidade do mesmo e da escola.

¹²Os mesmos encontram-se no anexo A e B.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil do colaborador: percursos formativos

No campo educacional, uma das circunstâncias para compreender o ser professor, tange em suas experiências e no seu percurso formativo. Figueiredo (2009) reforça a importância da formação nas formas de pensar, sentir, refletir e atuar profissionalmente, além de ser um espaço para reconstrução das identidades pessoais e sociais dos professores.

O professor colaborador encontra-se atualmente em formação continuada em serviço, a qual será abordada no decorrer do texto. Nesse momento, trataremos os desfechos de seu processo formativo e profissional, sendo estes, compartilhados ao longo de sua FI e continuada, bem como, o impacto dos mesmos na sua identidade docente e construção das suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, destinamos esse momento para conhecer a trajetória do professor colaborador de nossa pesquisa e fazer uma relação de seus caminhos formativos com a literatura, para uma melhor compreensão de seus traços inovadores. Nesta busca, realizamos as análises da entrevista, das observações, fonte para a construção dos diários de campo, que em geral aparecem de forma descrita ao longo do texto, do seu Currículo Lattes e documentos normativos do Curso de Educação Física CEFD/UFSM.

Levando em conta suas características pessoais, Marcos, é uma pessoa simples, inteligente, autônoma, dinâmica, bem-humorada, humilde, esforçada e resiliente. Possui 31 anos de idade, 7 anos de formação acadêmica e o mesmo de atuação profissional em uma escola pública estadual de Santa Maria-RS. Licenciado em Educação Física, especialista em Educação Física Escolar, mestre em Educação Física, ambos pelo CEFD/UFSM, e atualmente cursa seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, Marcos mostra estar sempre em busca de sua qualificação profissional.

Marcos é natural do RS, apaixonado por música e pelas artes, relata sobre a escolha da profissão, quando teve a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, trabalhava ministrando aulas de música para crianças, seu sonho era cursar teoria musical. Entretanto, este curso não era ofertado, desse modo, optou pela faculdade de Educação Física, tendo em vista suas experiências com os esportes na escola e clubes esportivos. Silva e Krug (2012, p. 1032) reforçam, “[...] as aulas de Educação Física na escola e as atividades físicas fora do ambiente escolar (esporte, danças e lutas), influenciam muito na hora da escolha profissional. [...]”.

Ao adentrarmos no que se refere ao processo formativo de Marcos, destacamos nosso entendimento de formação de professores, como aquela que prepara para desenvolver a função de docência. Referindo-se a soma de conjuntos de conhecimentos que preparam os futuros professores ao aprender e ensinar. Essa formação ocorre na articulação de habilidades, conhecimentos, tarefas e métodos, visando o desenvolvimento de competências para o ensinar. Segundo Tardif (2014, p. 288): “a formação inicial visa a habituar os alunos – futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos “reflexivos””.

Trazendo a discussão para a área, e em específico para o curso de Educação Física Licenciatura CEFD/UFSM, é importante darmos um lugar de destaque para o currículo, destacando a sua organização que tem uma parte fixa e outra flexível. Consistindo em uma carga horária significativa do curso destinado as disciplinas fixas, que aproximam os alunos das experiências profissionais e das teorias educacionais. Além de, disponibilizarem aos acadêmicos a parte flexível, para que possam se aprofundar em disciplinas e atividades complementares de acordo com a necessidade formativa, podendo o aluno versar nas diversas áreas.

A Parte Fixa do Currículo é composta de 2.670 horas/aula, sendo 1860h/a de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 405 h/a de Prática como componente curricular e 405h/a em Estágios Supervisionados. A Parte Flexível é constituída de 420 horas/aula, na qual o aluno terá ingerência direta, ou seja, é dada a oportunidade ao acadêmico decidir e planejar os “aprofundamentos” na(s) área(s) que deseja. A carga horária é cumprida através de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs), conforme listado no item “Considerações Relevantes” deste projeto e através de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), sistematizadas pelo Colegiado do Curso, a partir da Resolução 022/99, da UFSM, que “Estabelece normas para registro das Atividades Complementares de Graduação, como parte flexível dos Currículos dos Cursos de Graduação”. (PPP, Curso de Educação Física Licenciatura CEFD/UFSM, 2005)

Além disso, o CEFD/UFSM oferta para a graduação diversos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, a participação ocorre por interesse individual de cada aluno, sendo a maioria através de editais com processos seletivos, geralmente com bolsa de iniciação científica. Entretanto, os grupos de estudos são por aproximação com os professores coordenadores de cada linha. Então, cabe a cada estudante traçar sua formação, escolher apenas o que é obrigatório ficando na carga horária mínima ou sair da zona de conforto e defrontar-se com novos desafios.

Marcos entrou no curso de Educação Física Licenciatura pela UFSM em 2007. No segundo semestre letivo, começou a participar do Grupo de Pesquisa: Linha de Estudos

Epistemológicos e Didáticos da Educação Física Escolar do CEFD/UFSM, nos conta que, em diálogo com a coordenadora do grupo, objetivou ser professor do Ensino Superior e iniciou uma busca estruturando sua carreira acadêmica para que isso um dia fosse possível.

Durante a sua formação inicial, participou, também, de Projetos de Pesquisa¹³ e Extensão¹⁴, os quais permitiram um desenvolvimento ainda maior de sua criticidade enquanto professor. Nessa perspectiva, a pesquisa torna-se importante nas relações de ensino-aprendizagem, visto que esses projetos exigem leitura, estudo, planejamento, didática e também oportunizam a vivência, ainda na FI, das conjunturas de uma aula. De acordo com Camargo, Castro e Clates (2019, p. 34) em estudo realizado sobre a relação dos projetos e a formação de professores de Educação Física, afirmam que:

[...] a produção textual, o planejar, atuar, conhecer o contexto de atuação profissional e reconhecer-se como professor (a) pode contribuir de maneira significativa para a formação de professores (as) de Educação Física que possam atuar de forma crítica em diferentes espaços educativos, sejam eles escolares ou não.

Além desses Projetos, Marcos, desde o início da formação, envolveu-se com política estudantil, fez parte da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física, Diretório Acadêmico, Movimento Estudantil, e relata “*toda essa minha vida política me ajudou muito na minha formação enquanto professor.*” (Entrevista, professor Marcos). Shor e Freire (1986, p. 25) salientam: “além de um ato de conhecimento, a educação também é um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra.” No entanto, para que isso ocorra, o indivíduo precisa sair de uma consciência ingênua para uma consciência crítica.

Nessa lógica, consideramos que essa tomada de consciência se dá, em grande parte no envolvimento político, entrelaçado ao contexto social do professor. O exemplo disso, é que todas as experiências que Marcos vivenciou além de sua formação básica, ou seja, o engajamento social, político e educacional, caracterizados pela busca de um rompimento dos modelos tradicionais de ensinamentos, foram aos poucos, criando uma visão crítica e libertadora da educação.

¹³ Ginástica Escolar: Possibilidade Superadora para o Plano da Cultura Corporal (2009-2011); Linha de Estudos Epistemológicos e didáticos em Educação Física - Fase 2 (2012-2013); Diagnóstico da Expansão do Ensino Superior através do REUNI na UFSM e os impactos na formação em Educação Física do CEFD (2013).

¹⁴ Idoso, Natação e Saúde (2007); Experienciando a Ginástica na Escola enquanto Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal (2009); Cultura Esportiva da Escola (2010-2011); Experienciando a Ginástica na Escola enquanto Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal (2010-2011).

Todos esses espaços que o professor participou ampliaram seus conhecimentos de modo com que consiga ser utópico em seu trabalho. De acordo com Freire (1980, p. 29), “a utopia exige o conhecimento crítico. É um ato de conhecimento. Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la”. Então, durante a graduação Marcos tratou de inteirar-se desses conhecimentos, estudou sobre epistemologia, história da Educação Física, relações de poder e classes, mundo do trabalho, políticas públicas, para além das disciplinas obrigatórias.

Antes de introduzir o perfil profissional que Marcos assumiu, iremos apresentar de modo resumido as inferências da proposta pedagógica do curso de Educação Física Licenciatura do CEFD/UFSM, na prática pedagógica do professor. Considerando, que a FI dele, ocorreu de 2007-2013, relacionamos o documento normativo do curso que estava em vigor e as narrativas sobre as experiências do professor com as disciplinas ofertadas. No que se refere ao PPP da Educação Física Licenciatura, ressaltam:

[...] o curso oferecerá aos graduandos a possibilidade de apropriação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, permitindo ao licenciado um domínio de competências que perpassam as seguintes dimensões: a) **sócio-política**, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento; b) **sociocultural** que envolve situações de ensino aprendizagem em que o aluno e as pessoas envolvidas possam compreender e expressar o real; c) **técnica-científica** caracterizada através do domínio dos fundamentos científicos do Curso que possam auxiliar na sustentação do desenvolvimento econômico e social; d) **técnico-profissional** que envolve conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão. Devem estar articulados os recursos e métodos de ensino-aprendizagem de forma a exercer, com competência, suas funções docentes. (PPP, Curso de Educação Física Licenciatura CEFD/UFSM, 2005)

Nesse momento, refletiremos o contexto histórico da FI de Marcos, identificando os 40 anos após o MREF que ocorreu nos anos 1980, o qual influenciou na reformulação dos currículos dos cursos de Educação Física, reforçando que seu principal objetivo era a utilização das teorias críticas, na tentativa de defender a Educação Física enquanto uma disciplina escolar e não apenas uma atividade física, com sustentações voltadas apenas a aptidão física e técnicas esportivas.

Um dos grandes pesquisadores da área, Valter Bracht, traz em um de seus livros, reflexões acerca do que a Educação Física escolar vem sendo e o que pode ser também reforça o debate sobre o MREF:

Uma das características do entendimento de Educação Física que o “movimento renovador da década de 80” colocou em debate no Brasil, é a de que o seu objeto de ensino é considerado um elemento da cultura, portanto ela seria responsável por

propiciar as novas gerações a apropriação das práticas que perfazem a nossa cultura corporal de movimento e não mais uma atuação racional sobre um corpo biológico. Esse entendimento vem sendo aos poucos assumido, com diferentes nuances, é verdade, por diferentes instâncias responsáveis pela elaboração de políticas públicas para o setor, por exemplo, parâmetros e diretrizes curriculares. (BRACHT, 2019, p.181)

No entanto, apesar dessas mudanças ainda estarem ocorrendo nos cursos, existem professores formadores que resistem a esse viés crítico e mantem suas aulas fundamentadas puramente em técnicas, repetições, etc. Esse aspecto de diferentes visões docentes na FI é, também, percebido pelo professor Marcos:

Então na realidade cada professor tinha o seu enfoque, tinham uns mais críticos, outros com um viés mais positivista, tinha outros com um viés mais pós estruturalistas, então variava muito. (Entrevista, professor Marcos)

Veiga e Viana (2010) destacam a importância da formação de professores na possibilidade de se ter no âmbito escolar inovações pedagógicas, como palavra chave dizem que os professores precisam focar a visão no futuro. Na medida em que a sociedade se modifica face às necessidades que surgem, os professores precisam acompanhar essas mudanças e buscar os novos conhecimentos da evolução científica e tecnológica.

Ao pensar na formação de professores inovadores, as autoras trazem ainda, algumas características que se fazem presentes em cursos que ofertam uma base fundamentada em práticas inovadoras, e para isso visam uma contextualização histórica e social da escola e seus projetos, um indivíduo multifacetado e plural, uma articulação entre formação pessoal e profissional, sinaliza sua opção política e epistemológica, emancipação e consolidação de um coletivo profissional autônomo, ação contínua, progressiva e inclusiva, entre outras.

O profissional formado nessa perspectiva tem a capacidade de ser crítico com seu próprio trabalho, observar as necessidades de mudanças e de desacomodar-se, tomando consciência de sua responsabilidade docente. Em razão de que, as exigências sociais se modificam e que estão cada vez maiores para se ter um trabalho pedagógico de qualidade.

Nesse sentido, em conversa com o professor sobre quais eram suas expectativas ao entrar na graduação, destaca-se que para o mesmo, a FI superou suas perspectivas acerca do que este momento poderia representar em sua formação como professor. Ou seja, Marcos tinha uma visão ao entrar, que o curso de Educação Física seria voltado às práticas esportivas. Porém, foi além de jogos, esportes e técnicas, trazendo para o centro do processo, discussões que despertaram um olhar crítico para a Educação e sociedade como um todo.

Aliás, podemos dizer que esse olhar crítico perante sua atuação, é uma de suas características mais marcantes. Como percebemos no relato “[...] a formação me fez criar uma visão crítica, e meu envolvimento político estudantil, me fez travar diversas lutas dentro do CEFD e ter uma visão crítica também ao curso, mas ao mesmo tempo o curso era muito mais do que eu esperava.” (Entrevista, professor Marcos)

Contudo, segundo Marcos o curso não conseguiu tratar da totalidade da Educação Física, apresentando a fragmentação entre Licenciatura e Bacharelado como um dos pontos que interfere negativamente nessa questão, ainda relata a dificuldade de entender uma base epistemológica que justifique essa divisão. Reforça que apesar do foco da Licenciatura ser a escola, quando vai trabalhar, por exemplo, força e resistência nas aulas, faltam conhecimentos para abranger a plenitude do conteúdo. Explica que durante a FI, buscou suprir esses conhecimentos nas disciplinas do Bacharelado:

[...] faltou conhecimentos técnicos instrumentais na Licenciatura, só que daí eu busquei fazer umas disciplinas no Bacharelado e quando eu fiz as disciplinas do Bacharelado, eu vi que faltava para os meus colegas os conhecimentos didáticos de como dar aula, a postura pedagógica e todas essas questões. Então ao meu ver o curso hoje, quando ele trata da Educação Física escolar, apesar de o enfoque ser a escola, falta conhecimento. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa lógica, Iora, Souza e Prietto (2017) realizaram uma pesquisa para compreender as implicações dessa divisão (Licenciatura/ Bacharelado) nas formações de egressos da Educação Física no CEFD/UFSM. No estudo destacam que, essa divisão desqualificou a formação profissional, pela visão fragmentada dos cursos. Os autores afirmam que muitos dos acadêmicos ao terminar seu curso, retornam para complementar sua formação inicial, seja pelas limitações de conhecimentos reduzidos, ou pela exigência do mercado de trabalho. E trazem questões pontuais das quais Marcos destacou em relação à Licenciatura.

No caso da Licenciatura, os entrevistados evidenciaram a desarticulação entre metodologias de ensino e esportes e a carência de conhecimentos acerca do ser humano naquilo que compete à EF, contemplando o biológico, o psicológico e o social. Sentem necessidade de uma maior articulação entre os saberes conceituais da área para atuar e intervir com segurança nas suas práticas pedagógicas. (IORA, SOUZA E PRIETTO, 2017, p. 468).

Além disso, Marcos enfatiza a importância da interdisciplinaridade na FI, salientando que as disciplinas não se dialogavam entre si, sendo para ele outro limitador na formação. Aponta o planejamento coletivo, como uma alternativa de qualificar a formação docente. Destaca algumas questões das disciplinas do CEFD/UFSM:

Eram disciplinas que não se dialogavam, você abria uma gavetinha, fechava outra, não tinha articulação. Por exemplo, o conhecimento do corpo morto da anatomia, com a cinesiologia, a biomecânica, com a fisiologia, com a fisiologia do exercício, era cada uma no seu mundo. (Entrevista, professor Marcos)

A interdisciplinaridade na formação inicial permite ao acadêmico, abranger os conteúdos com um repertório de conhecimentos e relações com as diversas áreas. A Educação Física, por ser amparada por várias ciências mães, onde se encontram inúmeras possibilidades de relacioná-la em seus aspectos culturais, sociais, biológicos, históricos, o que vem a proporcionar com que o aluno tenha uma compreensão mais ampla do que constitui o conhecimento.

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. (BONATTO ET AL., 2012, p. 2).

Quando as partes tentam integrar o todo, atingimos a compreensão que o mundo perpassa por diversas influências, de questões simples a complexas, é importante não ter uma visão simplista que o conhecimento tem um fim em si mesmo. E sim, que ele requer um olhar especial em sua totalidade e complexidade.

Porém, Marcos, relata que o curso não foi conduzido dessa forma, então, buscou suprir essas lacunas em cursos, eventos, congressos, na tentativa de dialogar com colegas e professores da área a respeito dos desafios formativos. Participou de diversos eventos, como por exemplo, encontros regionais, estaduais e nacionais de estudantes de Educação Física, seminário em epistemologia e Educação Física, seminário em formação de professores, seminário lazer e Educação Física escolar, encontro interinstitucional de grupos de estudos na área: sociedade, escola e Educação Física.

Além disso, como julgava importante esse entendimento de interdisciplinaridade, o professor Marcos buscava interagir com outros ambientes formativos durante sua formação. Esses espaços formativos eram, muitas vezes, de outro curso como: Medicina, Ciências Sociais e História. Considera, ainda, importante estabelecer uma relação de proximidade entre as áreas educacionais, para ter uma visão geral do processo educativo. Almeida (2017, p.10), destaca esses envolvimento como uma característica inovadora.

[...] uma relação diversificada com a cultura, de maneira que quanto mais ampla for a formação do professor, mais recursos ele pode acessar para conduzir o ensino; o

caráter problematizador e intencional da prática, que é favorecido na medida em que o docente tem uma relação diferenciada com a teoria, atuando como intelectual/intérprete/ tradutor.

Como podemos perceber, ao longo de sua graduação empenhou-se em ampliar seus conhecimentos. E ressaltou que a atuação profissional exige o tempo todo, dos professores, constantes ressignificações, reflexões e pesquisa. Então, diz seguir correndo atrás desses conhecimentos que percebe que necessita para atender as demandas que surgem no cotidiano da escola, visto que a FI contempla todas as exigências, apenas oferece uma base.

10% do que eu aprendi no curso eu utilizo hoje, 90% eu aprendi com o movimento estudantil, com a LEDEF, indo para congressos, indo para espaços de formação, fazendo cursos de por fora, justamente porque o curso não conseguiu se articular, era cada um no seu mundo. E muita coisa se perde porque tu não vais utilizando, aí quando tu precisas, tu nem lembra mais, aí tem que recorrer na literatura. (Entrevista, professor Marcos)

A FI é uma base para a atuação profissional, a partir dela o profissional tem subsídios para qualificar-se, e como falamos anteriormente, ser professor, exige reinventar-se. Como descreve Paulo Freire (1996), ensinar exige consciência do inacabamento, enquanto professores críticos precisamos nos predispor a mudanças e aceitar o diferente, somos seres humanos inacabados e isso nos permite evoluir cada dia mais.

Então, nessa demanda, de ampliar suas experiências e aprendizagens Marcos, busca uma formação continuada após concluir sua graduação em 2013, no mesmo ano inicia sua especialização em Educação Física Escolar CEFD/UFSM. Concomitante, realizou concurso para o cargo de professor de Educação Física Estado do RS, passou e foi nomeado 30 horas, no mesmo mês que recebeu seu diploma de conclusão de curso.

O professor destaca a importância das relações estabelecidas entre a formação continuada e seu trabalho pedagógico.

A formação continuada foi para mim crucial, a especialização em Educação Física escolar e o mestrado em Educação Física, eu tive o privilégio de fazer trabalhando, então sempre quando eu lia um texto eu conseguia refletir com meu dia a dia e muitas vezes eu vejo que vinha dar aula aqui para a graduação em uma docência orientada, quanto mais tempo eu ficava lá na escola dando aula, melhor minhas aulas ficavam aqui. (Entrevista, professor Marcos)

Essa ligação propôs um enriquecimento de sua ação docente, os elos estabelecidos entre teoria e prática, os conhecimentos acerca de avanços científicos e possibilidades

pedagógicas que vieram a qualificar suas aulas. Marcos aproveitou um acervo de possibilidades para crescer enquanto professor, através da especialização e mestrado.

Salientamos ainda que a formação continuada, entre os seus objetivos, procura propor novas metodologias de ensino, além de colocar os professores a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças necessárias para a melhoria da prática pedagógica na escola, e conseqüente, na educação. (ROSA, RIBEIRO, MARIN, 2016, p. 186-187)

Na pesquisa que desenvolveu em sua monografia estudou sobre as políticas públicas educacionais e a formação de professores em Educação Física no CEFD/UFSM. Em 2014, passou no mestrado em Educação Física, sua pesquisa teve como título: As reestruturações curriculares do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria: A História não contada.

Atualmente, está cursando seu doutorado em Educação no CE/UFSM, sua tese tem como tema o trabalho pedagógico e relação com o mundo de trabalho. Além da área escolar, Marcos atua como treinador esportivo de Handebol de equipes profissionais, nos conta como é ser professor e técnico, e trabalhar em diferentes perspectivas.

Eu sou um cara hoje que trabalho dentro e fora da escola acabei de ir para um curso de formação de treinadores onde estava o técnico da seleção brasileira infantil, o técnico da seleção brasileira adulto, todo mundo falando de didática, de pedagogia, da importância do processo de formação do atleta. (Entrevista, professor Marcos)

Quando eu comecei a trabalhar com o Handebol e ter que aprender sobre treinamento desportivo, eu comecei a ver que não é tão diferente do planejamento pedagógico, que a gente faz um plano de ensino, plano de estudo, plano de trabalho. Entretanto, no treinamento é microciclo, mesociclo, macrociclo, é a mesma coisa com outras palavras, só que no treinamento tem um viés muito positivista e todo mundo reproduz essa forma de planejamento sem pensar isso, já na escola a gente pensa e cada um tem uma forma, só que isso está mudando hoje, já tem muito debate vendo o viés pedagógico em um processo de treinamento desportivo. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa lógica, o professor tem uma concepção sobre ser professora bem compactuada em seus princípios. Mesmo atuando em duas áreas distintas da Educação Física, sua fala volta-se para a preocupação com o planejamento para se ter um processo de formação comprometido com a totalidade do aluno ou do atleta, apesar das finalidades serem peculiares.

De acordo com sua trajetória formativa, conseguimos traçar algumas características que Marcos adquiriu com sua formação, o que ficará mais concreto no tópico sobre seu trabalho pedagógico. Considerando as suas experiências, muitas delas possibilitaram formar uma consciência crítica sobre a Educação Física e assumir um perfil que busca superar suas

dificuldades, reconhecer suas limitações e ir atrás de uma solução para suprir o seu ser inacabamento. Sendo isso, reflexo dos envolvimento de sua formação, das indagações e buscas que construiu e ainda constrói em seu repertório de conhecimentos, o que levou a ser o professor que é hoje, crítico, e comprometido com seu trabalho pedagógico.

Como podemos perceber, através das questões levantadas neste tópico, o professor Marcos flutuou por diferentes espaços e ambientes educacionais durante toda sua trajetória formativa. Além do mais, se manteve ativo quanto às questões sociais, políticas e culturais que estão imbricadas no contexto educacional, tendo assim, a constituição natural, de uma visão crítica e reflexiva de seu papel enquanto professor. A ideia de trazer esses momentos de sua formação, que vale ressaltar, ainda continua, foi para apresentar Marcos como um professor inovador, que buscou e ainda busca uma prática pedagógica adequada para as demandas de seus alunos.

4.2 O contexto da investigação

Na intenção de compreender o ambiente de trabalho do professor Marcos, iremos falar sobre os princípios, objetivos e concepções formativas da escola¹⁵, considerando a importância que a mesma tem em sua atuação. Assim como, os materiais disponíveis para a disciplina de Educação Física, condições de trabalho, espaço físico¹⁶, gestão, e as relações estabelecidas do professor com os documentos normativos. Para tal, realizamos as análises dos documentos escolares (PPP e Regimento escolar), a entrevista com o professor, e os registros das observações apontadas em diários de campo.

A escola de nosso estudo, foi fundada em 1940, está localizada em uma região periférica da cidade de Santa Maria - RS, recebe em três turnos de trabalho, 720 alunos, sendo no turno da manhã - Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Médio, no turno da tarde- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e no turno da noite- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio, os estudantes possuem um nível socioeconômico médio e baixo. A instituição, conta com uma Equipe Diretiva eleita pela

¹⁵ Para manter o sigilo da pesquisa, do professor e de seu local de trabalho, não será citado o nome da escola, apenas suas características e seu contexto, com o intuito de uma melhor visualização do ambiente onde atua.

¹⁶ A escola dispõe de 22 Salas de aula; 01 Sala Laboratório de Informática; 01 Sala Laboratório de Ciências; 01 Sala Biblioteca; 01 Sala Direção; 01 Sala Vice Direção; 01 Sala Coordenação Pedagógica; 01 Sala da Orientação Educacional; 01 Sala de recursos; 01 Sala Secretaria; 01 Sala dos Professores; 01 Salão; 01 Sala de Vídeo; 01 Bar; 01 Cozinha; 01 Refeitório; 11 Banheiros; 01 Quadra Poliesportiva interna; 01 Quadra Poliesportiva externa; 01 Quadra de areia externa; 01 Espaço gramado externo; 01 Sala de apoio administrativo; 01 Sala de reuniões; 02 Salas para armazenar materiais de Educação Física; 01 Sala para o Grêmio Estudantil.

comunidade escolar, que é composta por um diretor e por três vice-diretores, um em cada turno.

De acordo com o PPP (2018), uma das dificuldades que a escola enfrenta, é a indisponibilidade dos professores para participarem das reuniões que a escola promove, pois os docentes trabalham em diversas escolas, inclusive em outros municípios, os mesmos acabam por ter uma sobrecarga de trabalhos extraescolares como: correções, planejamentos, elaborações de aulas, muitas vezes aumentando até mais da carga horária efetiva, além de, o salário ser abaixo do piso nacional, atrasado, parcelado. Essas e outras dificuldades vêm ocasionando comprovadamente um número significativo de docentes com problemas de saúde, principalmente emocionais.

No que se refere à sobrecarga de trabalho e à saúde dos professores, dois elementos determinantes para a deflagração de processos de adoecimento podem ser citados. Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras atividades da vida e para o lazer. O outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde, porquanto expõe os trabalhadores a situações extremas. (GOUVÊA, 2016, p. 209)

Também o PPP (2018) salienta que a banalização do contexto escolar, a falta de recursos e os baixos salários, fazem com que estes profissionais da educação estejam submetidos a um estresse constante, tornando o ambiente escolar bastante tenso em certos momentos. Outro aspecto a considerar, é que nos dias atuais o custo de vida tem aumentado e os baixos salários obrigam os pais a trabalharem fora de casa para suprirem as necessidades da família, esta instabilidade econômica gera problemas familiares e emocionais, afetando a capacidade de aprendizagem dos educandos que, envolvidos em dificuldades pessoais tornam-se mais agressivos, indisciplinados, faltando com maior frequência, e não possuindo um acompanhamento familiar necessário para o sucesso escolar.

Devido às condições citadas acima, consta no PPP (2018) que, a escola oferece um maior número de orientadores educacionais e também dispõe de psicólogos e assistentes sociais para poder atender estas crianças, adolescentes, jovens e inclusive as famílias. Cabe à equipe diretiva, pedagógica e financeira promover uma tranquila articulação, possibilitando uma integração de fazeres que se organize em busca da concretização de objetivos, com resultados positivos para toda comunidade escolar.

Assim, de acordo com o PPP (2018), a instituição tem como foco um espaço de construções coletivas, por meio de ações interdisciplinares, resgatando o ser, o saber e o trabalho em conjunto, que expresse uma sociedade que busca o desenvolvimento humano,

através de uma cultura de paz e da formação para o exercício da cidadania, estimulando situações que permitam fazer um resgate sócio cultural para um equilíbrio de igualdade na construção e reconstrução do conhecimento, mediante o respeito às diferenças sem discriminação, a fim de consolidar a garantia dos direitos humanos fundamentais.

Para isso, a metodologia adotada neste espaço educacional, sugerida pelo PPP (2018) tem como objetivo, respeitar e buscar compreender as fases do desenvolvimento humano, nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores do estudante, além dos aspectos relacionais que são fundamentais no desenvolvimento da autonomia e nas relações interpessoais saudáveis. Nessa perspectiva metodológica, o estudante é colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se protagonista e responsável pela construção do seu conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências para analisar, correlacionar e aplicar os saberes científicos em suas vivências.

Diante do exposto, o PPP (2018) reforça a importância do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem, em razão de ele ter a função de desenvolver uma prática pedagógica que possibilite ao educando ampliar sua visão de mundo, tornando-o capaz de refletir sobre a ação do outro e sobre suas próprias ações. A metodologia e os materiais didáticos utilizados pelo professor precisam estar em consonância com a faixa etária e o contexto social e cultural, no qual, o educando encontra-se inserido, a fim de oportunizar uma proposta metodológica de trabalho integrado e interdisciplinar.

A escola apesar de suas limitações, busca a união dos professores em prol de uma educação de qualidade, na tentativa de traçar objetivos que atendam as reais demandas da comunidade e dos estudantes. Marcos, diz ter voz para construção de seu trabalho docente e documentos normativos, para ele a escuta, a reflexão, a sistematização dos mesmos com a participação de todos é fundamental para as propostas serem efetivas.

Para uma gestão democrática ser construída numa escola, ela precisa de um planejamento participativo, que conte com todos os representantes participativos para a tomada de decisões e na elaboração de metas e estratégias de ação. A participação, além de aprimorar a gestão, acrescenta a responsabilidade e compromisso coletivo com os objetivos comuns definidos. (GOMES, 2019, p. 6)

Nas propostas educacionais, a escola oferece uma formação integral que favorece a autonomia dos alunos, tendo em vista a transformação social. Buscando o desenvolvimento de um PPP que envolva toda a comunidade escolar, a fim de orientar cidadãos a serem mais humanos, participativos, críticos, solidários e responsáveis. Desenvolvendo habilidades e

competências no processo de construção do conhecimento, através do qual o educando e os educadores aprendam a viver e agir conscientemente voltados para o interesse coletivo.

A avaliação escolar que a escola propõe em seu Regimento Escolar (2018) é, emancipatória caracterizando-se como um processo e a possibilidade do vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente. É um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, intimamente ligado à concepção de conhecimento e currículo, sempre provisório, histórico, singular na medida em que propicia o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o coletivo.

A investigação contínua sobre os processos de construção da aprendizagem, tem rigor metodológico, que se traduz por registros significativos, sinalizando as possibilidades de intervenções necessárias ao avanço e à construção do conhecimento. Os registros garantem também, a socialização e construção histórica deste processo, com produções dos alunos como amostras significativas da aprendizagem.

Em conformidade com o PPP (2018), a comunidade escolar tem diferentes objetivos em cada um dos momentos educacionais dos educandos. Se no início da vida escolar, até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, o objetivo é promover a integração e sociabilização do educando na escola, no restante do período – anos finais do ensino fundamental e ensino médio – o desafio é contribuir para que o educando alcance com sucesso o ensino superior.

No PPP (2018), consta um levantamento de dados sobre questionamentos feitos à comunidade, mais de oitenta e cinco por cento dos pais diz que o grande objetivo de seus filhos na escola deve ser alcançar o Ensino Superior. E a escola procura, e tem conseguido, na medida do possível, proporcionar um ensino de qualidade que vem possibilitando o ingresso dos alunos em diferentes instituições de ensino superior. Nessa perspectiva, Marcos, nos conta de sua experiência quando atuou como vice-diretor, e fala sobre a passagem dos estudantes da escola para o Ensino Superior.

A nossa escola, na nossa gestão foi a instituição da região central do RS que foi mais bem colocada no Enem, entre as que não têm processo seletivo, das públicas, tirando Militar e Tiradentes, ela foi a melhor colocada. Então, ver aluno nosso fazer medicina lá na UFRGS, aqui na UFSM, Direito, entrando nos cursos que querem, tem um ex-aluno meu fazendo Educação Física, e lá no Centro de Educação, que eu estou fazendo o doutorado, encontro alunos que eram da escola lá, então é isso que acaba nos motivando muito. (Entrevista, professor Marcos)

Segundo o PPP (2018), esses êxitos vêm sendo alcançados, devido aos princípios que foram construídos pela comunidade escolar, com base em valores sólidos de respeito ao ser

humano e às suas necessidades e possibilidades. São princípios que norteiam a escola desde a inserção do aluno até sua passagem para outro nível de escolaridade. Assim, o respeito à individualidade, sem perder a noção de coletivo é o que sustenta as ações promovidas pela escola.

No decorrer dos últimos anos, diante das mudanças socioeconômicas e culturais, surgem diversos desafios à educação pública. A partir desses desafios, o currículo escolar passa a ser estruturado de forma a contemplar o ser humano na sua integralidade, sendo necessária uma educação que proporcione o desenvolvimento intelectual, social e cultural, onde o sujeito passe a aprender a pensar, comunicar-se, pesquisar, raciocinar de forma lógica, fazer sínteses e elaborações teóricas, enfim, tornar-se autônomo e independente na construção do seu conhecimento. A função social da escola de acordo com o PPP é:

[...] fundamentada na vivência de valores democráticos, pautada pelos princípios da participação e decisão coletiva traduz-se na garantia a todos e cada um, do direito de aprender e se desenvolver com qualidade assegurando acesso, permanência e resultados efetivos como: construir o gosto pela leitura; desenvolver o pensamento lógico, a prática da pesquisa, a sensibilidade para as artes; aprender a expressar-se por meio de diferentes linguagens, a auto organizar-se, situar-se no tempo histórico em que vive, a resolver situações de conflitos pelo diálogo, dentre outros, ou seja, educar para o desenvolvimento integral, pessoal e cidadão. (PPP escola, 2018, p. 11)

Nessa lógica, segundo Marcos, o PPP deixa registrado concretamente, o ensino e trabalho que os professores, em sua maioria, já vêm desenvolvendo há algum tempo. Para ele, os documentos só têm eficácia se condizerem com a realidade e necessidade da comunidade escolar. Ressalta: “*Olha eles têm importância se eles tiveram uma relevância social e o diálogo constante com o dia a dia do professor, eles têm que partirem do concreto, da nossa prática social, do nosso cotidiano.*” (Entrevista, professor Marcos). Destacamos também, as concepções da escola ter como proposta um ensino crítico, voltado às práticas pedagógicas inovadoras.

Em geral, os professores da escola se preocupam com a qualidade do ensino que oferecem aos alunos, através de suas aulas. Então, buscam participarem ativamente das atividades pedagógicas, e envolver-se com formações continuadas para atender as demandas do dia a dia escolar.

A nossa escola tem uma característica privilegiada, a gente tem muitos professores, não vou colocar hegemonicamente, mas muitos professores que se doam que fazem sempre além têm professores ali com doutorado, com mestrado, especialização, professores que não tem nenhuma pós-graduação, mas que são muito dedicados, então é um grupo de professor muito bom de trabalhar junto, o pessoal se doa, então é nesse processo assim que a gente constrói os documentos ali da escola.

Mas, sempre prejudicado com a questão de tempo, tudo aquilo que a gente aprende políticas públicas, gestão, gestão democrática que tem que participar todo mundo, a gente tenta dentro das condições que a gente tem, o ideal que a gente aprende, não se concretiza, mas a gente procura fazer o mais concreto possível. (Entrevista, professor Marcos)

No que se refere aos docentes, além de empenhar-se com a materialidade das propostas documentais, vale ressaltar, a importância dos mesmos na participação durante a construção e sistematização dos documentos, como por exemplo, o PPP. Marcos, afirma que a escola, esforça-se para ter a participação de todos, apesar de nem sempre conseguir reunir por completo o corpo docente.

Para ele, esses espaços de trocas entre colegas de trabalho, tornam-se significativos, já que, os professores podem compartilhar suas ideias e pensar em avanços para cada disciplina. Durante a entrevista, o professor nos conta sobre o impacto de uma reunião, a qual repercutiu em suas aulas. Essa ocorreu durante uma palestra que ele ministrou para o grupo escolar, usufruindo da oportunidade de explicar a importância da Educação Física, enquanto um componente curricular.

Aproveitou o momento, para levar uma problemática que lhe incomodava muito, as aulas serem divididas por clubes e explicar o porquê da relevância de serem com as turmas (meninos e meninas juntos), iguais nas demais disciplinas. Tal posicionamento foi fundamental para conseguir esse avanço nos documentos e nas práticas pedagógicas, posteriormente.

Agora sim a gente fez um PPP legal, PPP, plano de estudo, enfim todos os documentos, mas eles têm que ter materialidade, tem que partir dos anseios dos professores. O Pacto, por exemplo, que era um programa do governo federal, que fez a gente ter vários espaços de formação e palestras a partir das demandas que a gente tinha no dia a dia, inclusive eu dei uma palestra sobre o que era Educação Física e porque a Educação Física estava nesse contexto de extracurricular e a partir dali a gente começou a mudar para turmas ao invés de clubes, isso foi importante para depois a gente debater o PPP, primeiro debatemos a nossa realidade e isso que é importante. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa perspectiva, torna-se claro a importância do professor usar os ambientes que lhe são oferecidos para se posicionar e argumentar sobre o que julga necessário avançar no componente curricular. Para isso, sabemos também, que além do querer, precisa-se dispor de um repertório de conhecimentos teóricos que respaldem para que tais avanços ocorram. Rosa e Krug (2010, p. 2), destacam que, “a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é fundamental a todos os educadores comprometidos com a Educação de forma geral. Essa

atitude possibilita identificar os problemas existentes na Educação e, em particular na Educação Física.”.

Muitos educadores da área, quando deixam de se inteirar e participar das questões pedagógicas da escola e da sua área, abrem espaços para uma ação não reflexiva, que implementa e reproduz práticas pedagógicas sem um real significado para o educando. Talvez, aí possa estar o foco do papel secundário que a Educação Física adquiriu para os educandos, sendo vista por muitos como: ‘o sinônimo de jogo’, ‘hora do recreio’, ‘o componente em que é possível escolher o que se quer fazer ou quais conhecimentos adquirir’, ‘a hora do ficar sem pensar em nada’ e tantas outras definições associadas a esse componente, compatível ao grau de importância do conhecimento que lhes foi transmitido ao longo do percurso, na EB. (ROSA; KRUG, 2010, p. 3)

Nesse sentido, analisando a atitude de Marcos, a desestabilidade que ele teve, gerou para si uma reflexão, a partir disso, utilizou da formação oferecida pela escola, para reverter a atual situação que a disciplina encontrava-se. Sendo assim, após a reunião, a Educação Física mudou sua configuração, ou seja, antes as aulas ocorriam divididas por clubes, representadas por atividades extracurriculares, e agora elas passaram a ser com as respectivas turmas, no intuito, de cada professor trabalhar com todos os estudantes, e abranger os conteúdos da cultura corporal, resultando em um ganho positivo para a área, apesar de ainda ter a limitação na escola das aulas acontecerem no contra turno.

A Educação Física organizada em forma de clubes faz surgir algumas reflexões que permeiam o tema, tais como: atender as preferências dos educandos, possibilitando-lhes a escolha do clube fazendo ‘só o que gostam’, não assegura frequência e nem o devido envolvimento destes com o componente curricular, sensibilizando-os para a real contribuição em suas vidas. [...] Argumentar acerca da importância da Educação Física, da escolha dos objetivos, dos benefícios e dos prejuízos que a sua falta pode ocasionar, através de uma proposta pedagógica com metodologia que vise propiciar espaços para estimulá-lo a buscar conhecimento, como fonte de autonomia para compreender o mundo de forma crítica. (ROSA; KRUG, 2010, p. 6)

Nessa acepção, o componente curricular fica incompleto, por não oferecer conhecimentos mínimos necessários aos estudantes. Os clubes, somente reforçam uma ideia simplista das aulas de Educação Física, que tem o esporte como fim. Ademais, não proporciona ao aluno seu direito de conhecer, vivenciar e criticar, o que a disciplina tem a oferecer em seu repertório de conteúdos mínimos.

Além dos avanços que Marcos conquistou como professor trouxe para a escola algumas contribuições como gestor. Agora, falaremos, sobre os desafios de ser professor e assumir a vice-direção da escola. Considerando que sua participação, na equipe diretiva, decorreu no ano anterior ao de nossa pesquisa.

Ter sido vice-diretor me fez crescer e aprender muito como ser humano, muitas situações de saia justa, só que ao mesmo tempo desencadeou crises de ansiedade, eu tive que começar a tomar remédios, foi pesado demais, se hoje me perguntarem se eu quero ser vice-diretor, eu vou falar que não, sinto falta? -sim sinto, das crianças gritando “vice, vice”. Então, foi uma experiência boa e ao mesmo tempo me marcou muito e fez-me aprender muito, mas que me desgastou a tal ponto que influenciou nas minhas aulas, eu senti que quando eu era vice-diretor minhas aulas pioraram, porque eu era vice-diretor de manhã e chegava de tarde dar aula com a mente acabada, então, eu não tinha a mesma paciência para planejar, não tinha a mesma paciência para trazer coisas novas, muitas vezes eu acabava pegando planejamento do ano anterior, e isso me fez muito mal, porque me afastou daquilo que eu mais amava ser, aquele professor que buscava coisas novas e planejava, estava sempre com os alunos, sorria nas aulas, nunca brigava com os alunos, comecei a brigar com os alunos e esse ano que eu não sou vice-diretor eu diminuí, mas de vez em quando ainda tenho, eu estou tentando buscar de novo aquela minha dinâmica, então por isso eu digo que foi uma experiência positiva e negativa. (Entrevista, professor Marcos)

Destacamos aqui, a grande seriedade que exige ser professor e gestor ao mesmo tempo, e a dificuldade que Marcos encontrou durante essa vivência. De acordo, com sua fala, não conseguia planejar as aulas, trazer coisas novas para os alunos, ter uma relação saudável com eles, como sempre costumava fazer. Isso tudo, acabou desencadeando, sérios problemas de saúde, justamente por saber da sua responsabilidade enquanto professor e ir contra seus princípios educativos. Em pesquisa realizada com professores do ensino superior, que fazem parte de gestão, concluem que essas experiências apresentam para os e contras, já que:

Eventos tanto positivos quanto negativos são associados ao trabalho: amizades, oportunidades, desafios, mas também ameaça à saúde e ao bem-estar, em razão do excesso de tempo a ele dedicado. Apesar de conscientes dos riscos à sua saúde e bem-estar advindos da sobrecarga de trabalho, os docentes-gestores pouco se percebem capazes, ou melhor, sentem-se impotentes para minimizar essa situação. (KANAN; ZANELLI, 2011, p. 63)

Em contrapartida, Marcos destaca pontos positivos durante sua participação na gestão da escola, um deles, se refere aos ganhos que o componente curricular Educação Física teve em relação a materiais para ampliar as vivências das práticas pedagógicas. Menciona que a gestão:

[...] sempre deu um olhar especial para a Educação Física, tanto que a nossa escola tem: bloco de saída baixa para o atletismo, bola de Pilates, tem muitos metros quadrados de tatame. A gente fez o projeto de circo, o diretor comprou trapézio, lira, tecido, malabares, corria atrás e comprava então, modéstia parte por eu ter feito parte da gestão, eu só entrei na gestão dele porque ele era um ótimo gestor, então para a Educação Física a única coisa que a gente não teria ali na escola que poderia ajudar mais é uma quadra coberta pelo menos e uma quadra que não fosse de cimento que a galera cai e tira um pedaço da pele, mas tirando isso a nossa escola, é um paraíso em termos de escola pública, tinha bola nova todo ano, a gente

pedia ele dava um jeito de comprar não era da melhor marca, não era, em tudo ele ajudava um monte, em atividades extracurriculares, gincanas essas coisas, olha eu cai em um lugar privilegiado para trabalhar. (Entrevista, professor Marcos)

Quanto a isso, Marcos considera-se privilegiado pela escola onde atua, com a disponibilidade de materiais que tem, podendo ofertar em suas aulas uma variedade experiências, sensações, nas vivências dos conteúdos. Claro que, lembrando, ainda falta muita coisa na escola, porém, o básico de materiais para trabalhar ele, um dos problemas maiores que enfrenta, é conseguir sala de aula disponível nos dias de chuva, já que a Educação Física ocorre no turno inverso.

[...] a grande realidade da maioria dos locais não é essa, é a falta de materiais também, é a falta de estrutura, é goteira que cai do telhado do ginásio, enfim inúmeras questões. Então, o primeiro desafio é a gente ser criativo, o segundo desafio é criar uma criticidade dentro de uma lógica que não nos instiga a ser críticos, eu acho que é outro grande desafio que a gente tem para conseguir entender inclusive essas questões das condições de trabalho e aí as condições de trabalho que a gente tem são essas quando não tem material, quando não tem quadra coberta, quando não tem sala disponível, porque, por exemplo - ata e dia de chuva "ai professor" -vou dar aula na sala de aula, muitas vezes não teve aula em dias de chuva, só que de manhã na escola em que eu trabalho não tinha sala de aula disponível para isso e muitas vezes tinha, mas caía goteira, enfim não dava para ser utilizada ou eu vou usar e acabo fazendo barulho e atrapalho as outras aulas. Na verdade, falta estrutura, se é para usar uma palavra que resume é FALTA, falta de tudo e principalmente a valorização do profissional, que eu acho que esse é o principal foco. (Entrevista, professor Marcos)

Essa desanimadora realidade que os professores passam pela falta de reconhecimento dentro e fora do ambiente escolar, gera um sentimento de desrespeito e acaba por desmotivar os docentes. Como vimos nos estudos de Faria et al (2010), alguns professores acabam indo à luta para modificar a sua atual situação, buscando através da inovação pedagógica, mostrar a importância de seu trabalho, já em outros professores, esse sentimento de desrespeito, leva a desinvestir em sua carreira.

Durante a nossa pesquisa, foi possível também acompanhar essas tensões para além das salas de aula, os ataques que os professores estão sofrendo pelo Estado, de salários atrasados e parcelados, possíveis cortes nos planos de carreira, mudanças na matriz curricular e ameaçando retirarem do Ensino Médio disciplinas como: Educação Física, Artes, Filosofia etc. Esses descasos com a educação pública geraram a união dos docentes, e a concretização de uma greve em prol de uma profissão mais digna, com direitos mínimos. Questionamos Marcos sobre as greves e seu papel enquanto professor de Educação Física e ele relatou:

No processo de greve a gente professor de Educação Física, é muito dinâmico e consegue fazer essas leituras e fazer as coisas acontecerem, então assim como todos os outros professores, a gente tem um papel crucial nesse momento. Nessa greve a gente tem um papel muito mais importante, porque estão tirando carga horária da Educação Física e nessa em específico é crucial, é a cartada final para precarizar de vez a educação pública, mudando o plano de carreira e a matriz curricular, porque a escola pública vai ter aqueles conhecimentos básicos e na particular quem puder pagar, vai continuar tendo Educação Física, artes, filosofia, sociologia e a gente vai voltar a ter aquela divisão entre particular e o público. Então, educações diferentes, já era, mas com alguns avanços que a gente teve nos últimos tempos, isso se igualou um pouquinho mais né, então como eu falei minha escola colocou tanta gente dentro da UFSM. Porém, o professor de Educação Física ele tem o papel como qualquer outro professor em um processo de luta e de greve, só que ao mesmo tempo a gente tem essa característica mais eclética e que a gente dá muito gás aí para as lutas, muito mesmo. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa perspectiva, Marcos desde sua trajetória acadêmica se envolveu em lutas educacionais, e na escola não foi diferente, está sempre à frente delas, em defesa de uma educação pública, de qualidade e que valorize os profissionais da educação. Reforçamos aqui, o valor que tem ser educador, os seus desafios e batalhas, nos quais, os mesmos se mantêm firmes e fortes para conseguir mudanças na vida da sociedade, por um lugar mais justo, democrático e igualitário. A esses heróis, que silenciosamente, por vezes de forma oculta, atrás dos muros de uma escola, estão se esforçando e fazendo do mundo um lugar melhor, nossa admiração.

Conhecemos aqui, o lugar de atuação de Marcos, onde desenvolve seu trabalho pedagógico junto com outros professores, e nele diversas pessoas que juntas lutam, para serem uma escola pautada em ações coletivas, e que atenda a individualidade de cada estudante, e desenvolva a sua criticidade para reconhecerem seus direitos e deveres, na tentativa torna-los mais humanos e conhecedores de suas próprias histórias.

4.3 Ser professor, concepções e desafios

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isso ou aquilo. (FREIRE, 1996, p. 102)

Nessa perspectiva, dispomos desse tópico para uma melhor compreensão no que diz respeito às escolhas, posicionamentos e concepções pedagógicas que Marcos assumiu ao longo de sua trajetória como professor. Visto que, são elas que respaldam as práticas

pedagógicas que ele desenvolve atualmente, propondo através da educação a superação humana dos estudantes.

Então, nesse sentido, apresentaremos as convicções de Marcos sobre alguns assuntos que constituem o ser professor, sua concepção de educação, ensino-aprendizagem, Educação Física e a respeito de seu entendimento sobre as práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física, assim como, os desafios para a concretização delas nos espaços escolares.

A educação ao longo dos anos vem passando por um processo de transformação em seus objetivos, tipos de aprendizagens e práticas de ensino. Em seu princípio, relacionavam-se muito as crenças, as questões de sobrevivência como: a caça, pesca, planta, etc. Em geral, passada de pais para filhos ou entre grupos, como destaca Aranha (2006, p. 35), nas primeiras sociedades “os mitos e ritos são transmitidos oralmente, e a tradição se impõe por meio da crença”. Assim, o ensino ocorria mediante repetições, em razão de o foco principal ser a sobrevivência.

No decorrer dos séculos, as formas de trabalho foram se modificando e a educação passou por diversas transições, desde o surgimento da escola na Grécia que omitia a participação de escravos, mulheres e estrangeiros, até na Idade Média, uma escola voltada para a elite e focada na religião. Com o passar dos anos e o início da industrialização, surge à necessidade de ampliar as habilidades como, fazer cálculos, ler e escrever, objetivando atender as exigências do mercado de trabalho.

No Brasil a educação, surge no ano de 1549, com os padres jesuítas, no intuito de catolizar os índios, isso decorreu por cerca de duzentos anos. Durante muito tempo, após a independência do Brasil, a educação teve como finalidade a capacitação profissional para atender as necessidades do capitalismo. A educação ganha destaque no direito social, na Constituição Federal de 1988 no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nessa perspectiva, frente a todas essas transformações educacionais, buscamos compreender, a visão de Marcos sobre educação, então ele salienta:

Educação para mim é a forma pelo qual o ser humano trabalha para criar outros seres humanos, porque nós não nascemos seres humanos, nascemos um ser em tela branca e vamos nos tornando no decorrer de nossa vida e a educação é uma forma disso. E aí, quando a gente fala em educação, a gente não está só falando em educação escolar, estamos falando em educação familiar, estamos falando em educação da mídia, de tudo e a gente vai se tornando. Então, a educação é um dos

meios pelo qual nós vamos produzindo outros seres humanos, é o trabalho pelo qual a gente produz outros seres humanos. (Entrevista, professor Marcos)

Nesse sentido, a concepção de educação de Marcos se aproxima é a Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani (1991, p. 21) que destaca o objeto da educação como: “à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos.”. Saviani (2007) também relaciona a educação com o trabalho, ressaltando que a origem do homem coincide com a origem da educação, fala que o homem não nasce homem, mas se torna homem, necessita aprender a ser homem. Assim ocorre a com os conhecimentos e as disciplinas ofertadas pelas escolas como evidencia o autor:

A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie. (SAVIANI, 2007, p. 154)

Nessa lógica, que os componentes curriculares ganham vidas dentro das escolas, visando descrever uma conjuntura de saberes, de modo com que os estudantes conheçam a própria história. Por isso, é tão relevante contextualizar o aluno como parte do todo, para que aja uma reflexão sobre a evolução humana e as origens de cada conhecimento.

Freire (1996) reforça que a educação é uma forma de intervenção no mundo, podendo se manifestar de diversas maneiras. Sendo assim, a intervenção do professor na escola por meio de sua disciplina é uma delas que, segundo o autor, podem ser bem ou mal ensinados, isso correspondendo à autonomia, formação, concepções que cada docente tem ao desenvolver seu trabalho. No que tange ao professor e, ao processo de ensino-aprendizagem, que também sofreu diferentes variações, desde modelos tradicionais de ensino até os mais críticos.

O primeiro, em uma perspectiva de memorização e o segundo buscando um suporte cultural para que o estudante tenha uma opinião crítica do mundo. Na visão freireana, o autor do destaque a tipos de educação, entre elas a Educação Bancária e a Educação Libertadora. Freire (2005) caracteriza a educação bancária como o professor sendo o sujeito da aprendizagem, estabelecendo uma relação vertical de ensino com o aluno, onde o educador possui o conhecimento e o aluno que nada sabe recebe esses saberes. Freire (2005, p. 68)

salienta: “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.

Em contraponto, o autor propõe a Educação Problematizadora ou Libertadora, nela abre espaços para a comunicação, o diálogo, o questionamento, o levantamento de problemas, aprender torna-se um ato de conhecer a realidade do aluno. Na visão do autor, essa é uma prática política, que pode libertar o homem e a mulher de sua ignorância social, criando possibilidades de lutar por seus direitos básicos, através disso tornam-se capazes de pensar e analisar criticamente o mundo.

E para Marcos, qual sua percepção acerca do processo de ensinar e aprender? Ele relata:

Agora que eu entrei no doutorado, estou mudando minha concepção sobre isso e ultimamente eu nem utilizo o termo ensino-aprendizagem, inclusive o grupo que eu faço parte (Kairos), a gente utiliza o termo produção do conhecimento, porque o conhecimento ele é historicamente produzido pela humanidade e mesmo que seja um conhecimento que já existe, por exemplo, tu vai aprender a dirigir, é um conhecimento que já existe, mas tu produz esse conhecimento para ti e acaba se apropriando dele, tu se apropria daquilo que produz, então você produz um conhecimento e por mais que ele já existisse ele é novo, porque ele é novo para ti também. Então o que eu entendo por ensinar e aprender na realidade é uma coisa única que se dá no processo de produção de conhecimento. (Entrevista, professor Marcos)

Em complemento a fala de Marcos, Freire (1996, p. 29), destaca esses dois momentos do ciclo gnosiológico: “o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.” Nessa lógica, o autor salienta a importância da historicidade.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento no mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. (FREIRE, 1996, p. 29)

Em relação às observações feitas em suas aulas, podemos presenciar como ocorre este processo de produção do conhecimento. Marcos, sempre considera a história, vivência e experiência de cada aluno, dando importância para o que ele já conhece e a partir disso, formula seu trabalho pedagógico, como vimos se aproximando da Educação Libertadora ou Transformadora. Além disso, quando julga necessário, vai até na casa do estudante conhecer a sua família, entender o contexto ao qual está inserido, para ele a história de vida se torna fundamental para o ensino ter um sentido para aquele aluno.

Vou à casa de aluno conversar com os pais, ver como está aquele aluno, eu vou ver a realidade do meu aluno, eu vou na casa deles e converso, eu faço além daquilo que é necessário, necessário não, mínimo, porque isso é necessário. (Entrevista, professor Marcos)

Para Marcos, considerar essas experienciais, para parti-la delas, pensar no processo de construção de conhecimento é primordial para o mesmo ser efetivo. Já dizia, Freire (1996), qualquer aluno, ao entrar em uma escola, deve ser tratado como alguém que já possui uma bagagem de experiências e determinados valores construídos ao longo de sua vivência. No entanto, para valorizar as mesmas, muitas vezes tem que entender o que passa na vida pessoal, suas dificuldades e desafios, e isso que Marcos busca fazer enquanto educador.

No que se refere, a especificidade da Educação Física, Marcos diz ser apaixonado pelo componente curricular que atua. Um dos fatores é, pela amplitude de conhecimentos que compõem a Educação Física, tendo potencial de relacionar a disciplina com um repertório de conhecimentos muito grande, e outro pela importância que ela tem perante a formação humana, podendo através dela auxiliar os estudantes em (re) conhecer, e vivenciar manifestações corporais presentes na cultura corporal e na área das linguagens.

A Educação Física ela é uma área do conhecimento, multidisciplinar, que é regada por todas as ciências mães e por isso que ela é apaixonante. Eu que adoro ficar versando em várias áreas, a Educação Física ela é perfeita, porque eu não preciso me limitar a uma coisa só na minha vida. E, ela estuda uma coisa que é muito rica, a cultura corporal, todo esse conhecimento historicamente produzido pela humanidade que está dentro dessa esfera da linguagem corporal, expressão corporal e que produziu e continua produzindo inúmeras formas de manifestação da humanidade. Então, ela é muito importante na formação integral do ser humano, para ele compreender essa totalidade dele, que desde a marcha até quando vai dançar em uma boate tem toda uma construção histórica e que ele faz parte desse todo. Então, não ter Educação Física é você privar a formação da totalidade desse ser humano. (Entrevista, professor Marcos)

Ao identificar a Educação Física, como um componente fundamental na construção da totalidade do ser humano e a possibilidade de versar nela pelas diferentes formas de manifestações corporais desde as linguagens até a expressão corporal, já é algo positivo na fala de Marcos, visto que muitos professores não conseguem relacionar a disciplina que ministra com as demais áreas, ficando os conteúdos desconectados. E principalmente, como ele salienta, contextualizar a historicidade dos mesmos para que o aluno veja um propósito ao estar estudando Educação Física. Nesse sentido, Soares et al (2009, p. 30) destaca:

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Esse desafio, de trabalhar os conteúdos evidenciando as relações com as demais disciplinas, é bem presente no trabalho de Marcos, onde busca estabelecer esses vínculos em suas aulas, como veremos no capítulo do trabalho pedagógico. Seu planejamento é formulado de modo com que o aluno trabalhe a especificidade da Educação Física, mas também mantenha um diálogo com os outros componentes curriculares, para que não entendam a disciplina como algo isolado das demais.

Considerando que um de nossos temas de pesquisas, é as práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física, achamos importante, nesse momento, compreender as concepções de Marcos sobre o assunto. Entender como percebe os processos históricos, o que caracteriza e as dificuldades de efetivação nos espaços escolares.

As práticas pedagógicas inovadoras procuram fugir daquilo que a Educação Física era, ou militarizada, sexista, racista como já se teve, porque já teve isso, esporte para negro, esporte para branco e a gente sabe que até hoje se a gente pegar um esporte de rendimento, por exemplo, natação, que o biotipo do negro vai ter menos rendimento, até hoje tem isso, mas estão tentando fugir disso. Procurando cada vez mais a questão de igualdade, da democratização, o esporte não apenas pela prática do esporte, ele ir além disso, compreender a totalidade dele, mas não negar também que existe essa outra realidade de rendimento, então ela vem negar aquela Educação Física ou militarista ou esportivizada, ou sexista, excludente para algo mais democrático que acabou acompanhando o processo com a democratização do Brasil. (Entrevista, professor Marcos)

Na visão de Marcos, as práticas pedagógicas inovadoras, buscam superar com a Educação Física militarista, sexista, esportivizada, por exemplo, as aulas que tinham o esporte como finalidade única, acabavam por reforçar os problemas sociais, tais práticas procuram ir, além disso, romper com preconceitos, estereótipos, que transcendem nas aulas, apresentar a historicidade, problematizar temas que ficam ocultos acerca desses conteúdos, como as questões de gênero, corpo, racismo, dar outro sentido para a Educação Física. Como destaca Bracht (2019, p. 136):

Pois bem, o que o Movimento Renovador na sua vertente autodeterminada de crítica vai propor para superar esse quadro é, primeiro, “desnaturalizar” o corpo e o movimento humano. Desnaturalizar significa aqui demonstrar que o entendimento de corpo que predomina na Educação Física era uma construção histórico-social e que, portanto, seria passível de alteração; a própria presença da Educação Física no

currículo escolar era uma contingência histórica. Era preciso, portanto, ir além dos argumentos biofisiológicos para justificar sua presença na escola. Esse movimento passou a entender o objeto de ensino da Educação Física não mais como atividade física (na forma de exercícios, esporte e ginástica, etc.) e sim como a cultural corporal (Coletivo de Autores, 1992) ou cultura corporal de movimento (Betti, 1994; Bracht, 1999) ou ainda, cultura de movimento (Kunz, 1991).

Com isso, a Educação Física passa por algumas reflexões e repensam como, por exemplo: seu objeto de estudo, suas intenções de ensino, didática, concepções pedagógicas. Com esses avanços teóricos metodológicos que o MREF trouxe para a área muitos cursos de formação de professores, modificam suas matrizes curriculares, e seus PPPs. Para tais avanços, serem ofertados ainda na FI, dando subsídios para superação das práticas tradicionais de ensino e criando alternativas didáticas para melhor atender as necessidades sociais do momento que visa a formação humana dos estudantes e não somente a preparação para o mercado de trabalho.

Essas práticas pedagógicas inovadoras, elas ainda vêm na onda do Movimento Renovador da década de 80, vamos ver anos 1980, 1990, 2000, 2010, já estamos indo para os 2020, então já vai aí quase quarenta anos, que foi meados ali da década de 1980. Então, imagina quase quarenta anos, a Educação Física foi se tornar componente curricular obrigatório em 1996, então são 23 anos e só agora que a gente está começando a ver essas práticas pedagógicas serem colocadas em prática de uma maneira um pouco mais hegemônica, porque muitos desses professores do Movimento Renovador colocaram em prática isso, mas a minoria nas escolas. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa lógica, Marcos traz para o debate, os quarenta anos do MREF, e as lentas traduções desses marcos pedagógicos, assim como, a escassez de encontrar tais práticas nas escolas. Afinal, porque os professores resistem tanto a inovar, a serem reflexivos e críticos? Quais os desafios que dificultam docentes de buscarem um trabalho pedagógico que não seja puramente o esporte e a prática pela prática? Marcos levanta alguns contratempos que enfrenta na escola onde atua:

Um dos grandes desafios para romper, são alguns vícios, na minha escola é o turno inverso, de três turmas, vira meia turma, aí o aluno do primeiro ao nono ano já não faz Educação Física direito, porque 60% não faziam, porque são atestados de trabalho, atestado de moradia, atestado disso e daquilo. Outros professores que por mais que tu levasse o debate, respeito a escolha porque a gente tem que respeitar a autonomia de cada professor, mas também divisão por sexo, eu não faço isso, isso é uma coisa que eu consegui bater o pé e não fazer. Quando eu entrei na escola era por clubes, então tinha o clube de futebol, handebol, voleibol masculino, feminino, aí eu fiz um debate para mudar de clube para turmas, aí os professores começaram a dividir as turmas em meninos e meninas, aí eu fiz tudo misturado, a única coisa que eu divido por meninos e meninas são as equipes da escola, mas isso é uma atividade extracurricular porque é outro viés, mas na aula de educação física eu busco ser o mais democrático possível e ter meninos e meninas fazendo a aula

juntos, como tu viu eu dei conteúdo de luta e coloquei menino e menina lutar, não te dessa de que menina é mais fraca e não vai dar, mas eles fazem, se divertem e riem todos juntos porque o objetivo não era ganhar e sim vivenciar e eles vivenciaram. (Entrevista, professor Marcos)

Essas atitudes de Marcos que, o caracterizam como um professor inovador, seu ato de lutar para modificar o formato das aulas que eram por clubes para serem por turmas, e mesmo com os demais professores separando por sexo, ele resistir, e mostrar que pode ser diferente e que esse diferente, pode fazer toda diferença na formação dos alunos.

Um exemplo disso, quando ele fala na entrevista, das aulas de lutas, que trabalha como todos os outros conteúdos, com a turma mista, rompendo com os preconceitos, que as mulheres são mais fracas e sensíveis que os homens, propondo então, durante uma dinâmica menina lutar contra menino, e a menina vencer a luta, foi extremamente pertinente para desfazer com os estereótipos criados sobre a mulher, mas que para isso ocorrer ela precisou ter esse espaço na aula.

Porém, para eles não entenderem que um ou outro sexo precisa se sobressair ou que terá superioridade, fez uma contextualização que o importante não é o resultado da luta e sim assegurar o direito de ambos os sexos vivenciar o conteúdo. Aproveitou o espaço também para trabalhar com os temas transversais e fazer um apanhado trabalhando as questões de gênero, sexualidade, e os estereótipos que envolvem historicamente a modalidade.

Então, destacamos aqui as perdas que os estudantes têm quando as aulas são divididas por sexo e clube, ter o conteúdo de lutas com a turma mista, não é a mesma coisa que uma aula só entre meninos (fazendo movimentos técnicos), por vezes, sem o entender e refletir o porquê de tais movimentos e o processo histórico que envolve, inclusive, sobre o importante avanço da participação das mulheres nesses espaços.

Ademais, ele trouxe como tema em uma das aulas, as questões sobre violência apresentou aos alunos algumas estáticas sobre a maioria dos abusos serem com meninas e fez uma conversa com os meninos sobre a seriedade quando se trata do respeito à mulher, e reforçou para todo grupo o conhecimento de movimentos básicos de defesa pessoal, para conseguir imobilizar um indivíduo, se caso um dia for necessário na vida deles. Como podemos ver nessas imagens:



Fotografia 1 – Atividades em sala de aula

Marcos, apesar dos desafios que enfrenta, é resiliente, resiste, luta e aos poucos consegue ir modificando alguns vícios que eram presentes desde antes de ele começar a trabalhar na escola. Porém, diz que para muitos professores isso acaba sendo uma justificativa para desinvestir em seu trabalho. Outro ponto que dificulta segundo ele, se relaciona ao perfil de trabalhador que o mercado de trabalho exige, principalmente, no que se refere a criticidade. Diante dessas mudanças sociais a Educação Física tem enfrentado dificuldades ao se justificar, visto que a formação humana está em segundo plano para esses trabalhadores, como ele destaca no caso das perdas que a disciplina vem sofrendo, por exemplo, com a BNCC (2017).

Só que agora a gente está passando por um outro momento que eu não sei para onde vai nos levar também, porque a Educação Física ela servia para os interesses da ordem quando ela educava o corpo doutrinando ele, agora ela está educando de uma forma crítica, independente se é crítico superador, crítico emancipatório, psicomotricidade, independente de uma forma crítica. Só que ela não serve mais para isso, hoje o trabalhador, e é o que eu estou estudando, ele não mais que ser mega qualificado, o trabalhador tem que saber, ler, escrever, contar, saber se planejar, para ser Uber, ser o cara do i-food, então a Educação Física na escola não está tendo mais sentido, dentro dessa lógica, mas como eu falo em uma lógica de formação humana ela tem que estar, então por isso que está vindo aí como com a BNCC, vários ataques para tirar ela, então todo esse Movimento Renovador, as práticas pedagógicas inovadoras na Educação Física, eu tenho medo que se perca, tenho muito medo. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa perspectiva, o sentido e significado que o MREF trouxe para a disciplina, todos os avanços teóricos, segundo Marcos precisam ser repensados e principalmente postos em práticas nas escolas, de modo com que consigam mantê-la a disciplina como um componente curricular obrigatório no âmbito escolar. Então, reforça:

Um dos maiores desafios hoje que eu vejo, é buscar quebrar muitas coisas dos vícios que a gente tinha antigamente, só que também em um contexto que o mundo

de trabalho coloca que muitos conhecimentos não são necessários para o trabalhador, por exemplo, aqui no estado biologia não vai ter no terceiro ano se passar essa matriz curricular, literatura vai ter só no primeiro ano um período, para que filosofia, para que sociologia, para que Educação Física? Então a gente vai voltar a ter o maior desafio que é o porquê que a Educação Física tem que estar na escola a gente vai ter que voltar a esse debate e aí os métodos pedagógicos vão ficar em segundo plano porque a gente vai ter que lutar pela sobrevivência da Educação Física na escola, então o grande desafio é esse hoje. (Entrevista, professor Marcos)

Marcos acredita que esse é o momento de mostrar nossa força enquanto professores que podem fazer a diferença na escola, e superar as antigas concepções de Educação Física, mas mais que isso, atribuir ao debate o porquê da importância dela nas matrizes curriculares das escolas. De acordo com Bracth (2019, p.35): “Nesse exercício é importante estarmos conscientes de que nosso campo é também um campo de luta, de disputa essas que se são ou precisam acontecer no contexto ou ambiente democrático, portanto plural.”.

Enquanto a democracia vigorar, teremos vários debates e questões a levantar sobre como qualificar as práticas pedagógicas em Educação Física, e aos poucos ir tentando modificar o cenário do trabalho docente na escola. Visto que, precisamos de mais professores, como Marcos, que lutam e resistam em defesa de uma educação de pública e qualificada.

Com isso, nesse capítulo, podemos compreender as concepções de Marcos sobre educação, e entender que a educação escolar para ele, é um trabalho pelo qual o educador pode de auxiliar na formação e emancipação humana dos estudantes. O processo de produção do conhecimento segundo ele é um modo de compartilhar saberes, que por mais que já existem há algum tempo, são novos para quem está aprendendo, esse processo ocorre tanto para os alunos quanto para os professores.

No que se refere, a Educação Física, para Marcos o objeto de estudo é a cultura corporal, sendo está fundamental na formação da totalidade humana, além de dar destaque para a contextualização dela com os demais componentes curriculares. Em relação às práticas pedagógicas inovadoras, percebe como um trabalho pedagógico fruto das discussões e avanços do MREF, e reforça a importância dos professores quanto a legitimação delas nos espaços escolares.

As concepções de Marcos são oriundas de teorias críticas e preocupadas com o desenvolvimento individual de cada estudante, sua fala como irá perceber no próximo capítulo justificam suas ações diárias em sala de aula, onde buscam pela superação, evolução, e reflexões dos estudantes constantemente.

4.4 Trabalho Pedagógico

Sabendo das conjunturas que envolvem o trabalho pedagógico do professor, separamos esse item em quatro tópicos para manter uma melhor organização para o leitor. Sendo assim, o primeiro destina-se a relatar a experiência da inserção da pesquisadora na escola, o segundo se refere ao planejamento do professor, o terceiro a abordagem e metodologia de ensino e por fim as ações pedagógicas que caracterizam Marcos como um professor inovador, e sua definição do que seria uma Educação Física “ideal”.

Nesse capítulo, entenderemos como ele vem organizando e desenvolvendo suas práticas pedagógicas frente aos alunos e algumas características que fazem dele um professor inovador, para tal compreensão, utilizamos análise da entrevista, observações, e transcrições do diário de campo. Sendo, que os mesmos em sua maioria estarão presentes de forma descritiva, e não somente em citação direta, também para uma visualização mais concreta das dinâmicas, traremos alguns registros em formato de fotografias.

4.4.1 Retratando a inserção na escola

Ao reconhecermos o Outro na nossa trajetória, também nos vemos, tomamos consciência de quem somos. Portanto, é o Outro quem nos instiga a aprender a ver de um lugar único, onde não há alibi para nós. (MARTINS, 2018, p. 263)

Em um primeiro momento, será considerada a experiência de estar na escola realizando a pesquisa. Nosso plano inicial de estudo, era acompanhar por um semestre as aulas, porém houve alguns fatores que não nos permitiram com que isso fosse possível. Primeiro, o professor esteve quarenta dias afastado em sua licença paternidade, e segundo como relatamos anteriormente, a escola passou por um período de greve, então conseguimos acompanhar um total de dezessete encontros.

Falando um pouco sobre as observações, gostaria¹⁷ de relatar como foi importante para a pesquisa a acolhida da escola, dos alunos e do professor Marcos. Fazer um estudo a campo, entender uma particularidade, envolve diversas emoções, sentimentos, aprendizagens e reflexões. Então, ter sido aceita e sentir-me de fato uma receptividade de todos, tornou o

¹⁷ Utilizarei novamente a primeira pessoa do singular, somente para contar a experiência que vivenciei ao adentrar na escola como pesquisadora, e especificamente nas observações das aulas de Marcos.

estudo muito mais significativo, pois me sentia à vontade para escrever, registrar, e trocar conhecimentos com o grupo.

A oportunidade de acompanhar as aulas de Marcos, me resinificou enquanto professora de Educação Física, me fez confirmar que vale a pena cada esforço, e dedicação por uma educação de qualidade. Além de, atribuir aprendizagens ímpares na minha formação. As trocas durante os encontros concerniram uma experiência única, da qual muito mais que dados ou registros, levarei aprendizagens de um valor imenso, que me fez refletir sobre possibilidades de uma Educação Física pautada em práticas pedagógicas que evidenciam o diálogo, a comunicação, a escuta, marcadas por problematizações, e reflexões, onde o aluno tem voz, pensa e consegue atingir uma prática social diferente da que chegou na escola. Por mais que, tentamos trazer com detalhes a singularidade do professor Marcos, somente vivenciando suas aulas para compreender a magnitude e envolturas que o ser professor significa a ele.

4.4.2 Planejamento

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (FREIRE, 1996)

O planejamento faz parte da nossa sociedade há anos, seja em relação ao trabalho, aos afazeres pessoais e/ou profissionais, pois quem nunca sonhou, ou objetivou algo? O planejamento tem estado presente na organização e sistematização das pretensões da humanidade. No âmbito educacional, ele tem ganhado um espaço cada vez maior entre os professores, pela importância que tem na organização das práticas pedagógicas. De acordo com Munox Parlafox (2004, p. 116-117):

A função e a importância do planejamento de ensino no contexto da pedagogia crítica residem na necessidade dialética de concretizar o trabalho pedagógico por meio de uma atividade mediadora entre os indivíduos e o social, entre os/as alunos/as e a cultura social historicamente acumulada, cuja função é facilitar, por meio de complexos temáticos de conteúdo, os conceitos, as atividades, os métodos e as estratégias de ensino, a socialização do conhecimento associado à luta pela democratização da escola e da sociedade.

Nesse sentido, a configuração das aulas do professor Marcos, dá-se através de um pré-planejamento, onde estrutura e apresenta aos alunos, e a partir desse conhecimento dos objetivos, eles ajudam a fazer as ordens dos conteúdos, para posteriormente realizar o planejamento de cada aula. Segundo Munox Palafox (2001, p. 76) o planejamento coletivo é,

“um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação”. Na narrativa do professor Marcos, entenderemos como ele realiza o seu planejamento:

Eu faço um pré-planejamento antes de começar as aulas, para poder fazer o planejamento coletivo, porque que eu faço planejamento coletivo? Para o aluno se sentir sujeito da formação e não objeto da formação, então eu tenho cinco conteúdos que eu tenho que trabalhar: dança, lutas e artes marciais, jogos e brincadeiras, ginástica e esporte, aí a gente planejava. Como a grande maioria das vezes, eu dava aula para terceiro ano do ensino médio, eu tinha que trabalhar todos os conteúdos para fazer uma grande revisão e até porque muitos desses conteúdos eles não tiveram até o terceiro ano do ensino médio, então eu faço esse pré-planejamento. (Entrevista, Professor Marcos)

Para o professor Marcos, os estudantes se sentirem parte da formação, é muito importante no reconhecimento deles como sujeito na construção de conhecimentos. Nesse sentido, destacamos, que as ações coletivas entre o professor e os estudantes, não torna o seu trabalho menos organizado ou sem intensão de ensino, por isso, o pré-planejamento torna-se interessante na sistematização inicial dos objetivos e conteúdos programados.

O que eu coloco nesse pré-planejamento? Minha abordagem, metodologia, objetivos, avaliação tudo direitinho, aí os conteúdos, eu caracterizo eles dentro da abordagem que eu estou seguindo, apresento para os alunos, e aí a gente debate e faz a ordem dos conteúdos, quando a gente faz a ordem dos conteúdos, aí eu planejo as aulas. (Entrevista, Professor Marcos)

Na fotografia 2, é retratado, uma aula onde o professor estava planejando sobre as sequencias didáticas de um conteúdo, no caso, era turma de terceiro ano do Ensino Médio. Marcos fez um questionamento acerca do que eles já conheciam sobre lutas e artes marciais, e com embasamento nas experiências da turma realizou a organização de seus objetivos para posteriormente planejar cada aula daquele conteúdo, sem deixar de valorizar o conhecimento que eles já tinham, mas pensando em um avanço a partir do que eles já conheciam.



Fotografia 2 – Atividades em sala de aula

Como podemos observar essa é mais uma característica que Marcos tem de inovação, dar autonomia e liberdade aos seus alunos, deixar com que pensem por si próprios e que auxiliem na construção das práticas pedagógicas, no sentido de dar um significado para a vida deles. Freire e Shor (1986) defendem a ideia que pôr a educação libertadora ser dialógica, e ainda quando o aluno não é acostumado a ser parte da sua formação, muitos confundem que esse tipo de ensino não é rigoroso ou organizado.

[...] temos que lutar com amor, com paixão, para demonstrar que o que estamos propondo é absolutamente rigoroso. Ao fazer isso, temos de demonstrar que rigor não é sinônimo de autoritarismo, e que “rigor” não quer dizer “rigidez”. O rigor vive com a liberdade, precisa de liberdade. Não posso entender como é possível ser rigoroso sem ser criativo se não existe liberdade. Sem liberdade, só é possível repetir o que me foi dito. (FREIRE; SHOR, 1986, p. 98)

Para o professor Marcos, a criatividade, é fundamental em suas aulas, uma de suas estratégias de ensino é propor aos alunos a autonomia para serem criativos, por isso seus planejamentos em sua maioria, destinam-se trabalhar com desafios, perguntas e tomada de decisões, para dar a liberdade de responderem por si próprios e não no intuito de repetir o que alguém ou o professor fala. De acordo com Cunha (2018), o protagonismo dos alunos é uma característica de inovação.

Entretanto, o professor, reconhece seu inacabamento, e acredita ainda poder qualificar a organização de seu planejamento, no que se refere, a distribuição das aulas. Um dos pontos que Marcos acredita poder avançar condiz na sistematização de seu planejamento anual, reforçando a possibilidade de distribuir os conteúdos por dia letivo e não por trimestre, como ele divide atualmente, podendo, talvez, ser mais efetivo. Pelo fato, que quando chega ao final do ano, o último conteúdo a ser trabalhado, por vezes, fica prejudicado por questões de tempo.

Eu nunca fiz um calendário, tem tantas aulas no ano, ai vou dividir esses conteúdo. Eu planejo por trimestre, nesse trimestre vou trabalhar tal e tal conteúdo e muitas vezes eu vou avaliando no decorrer das aulas, se a turma está conseguindo ou não se apropriar daquilo, se ela está conseguindo eu acelero e vou para o próximo conteúdo e se ela não está conseguindo eu desacelero e fico mais um tempo naquele conteúdo. E ai, muitas vezes eu avalio que alguns conteúdos ficam prejudicados, mas a gente tenta focar. Tem todos os temas transversais também, que eu coloco o que tem que ser trabalhado, mas eu planejo dessa forma por trimestre e não pôr o número de aulas que na realidade seria o mais ideal, mas eu procuro planejar dessa forma, para ver se a turma está se apropriando mais. (Entrevista, Professor Marcos)

O planejamento ocorre gradualmente, de acordo, com o feedback que a turma corresponde a cada aula, de modo, que ao obter o objetivo proposto, ele prossegue para o próximo conteúdo. Outro ponto a destacar na entrevista, é a respeito dos temas transversais, que o professor trabalha concomitante aos conteúdos ao longo do ano, mas de onde surgem esses temas? Freire (1980, p. 30), salienta como os temas geradores transcendem no cotidiano das aulas:

Em resumo, as situações-limite implicam na existência de pessoas que são servidas direta ou indiretamente por estas situações, e outras para as quais elas possuem um caráter negativo e domesticado. Quando essas últimas percebem tais situações como a fronteira entre o ser e não ser, começam a atuar de maneira mais crítica para alcançar o “possível não experimentado” contido nesta percepção. Por outra parte, aqueles que são servidos pela situação-limite atual vêem o possível não-experimentado como uma situação-limite ameaçadora, que deve ser impedida de realizar-se, e atuam para manter o “status quo”. Consequentemente, as ações libertadoras, num certo meio histórico, devem corresponder não somente aos temas geradores como ao modo de se perceber estes temas. Esta exigência implica em outra: a procura de temáticas significativas.

Nesse sentido, o professor Marcos diz que durante as aulas de Educação Física, como trabalha em um viés mais crítico, trazendo a historicidade e corporeidade, muitos temas transversais surgem como as questões de gênero, sexíssimo, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e saúde. E ele, aproveita as aulas para debater sobre esses assuntos importantes que perpassam pela disciplina, com o objetivo de ampliar a conscientização dos estudantes.

Na entrevista, o professor Marcos falou que, esse também é um dos fatores que às vezes não consegue dar conta de todos os conteúdos programados para o trimestre, porque, por exemplo, eles estão em uma aula de lutas e artes marciais, e surgem questões sobre o conteúdo referir-se ao sexo masculino, o professor para a aula e abre espaço para discutir sobre os avanços em relação ao assunto, no sentido de desenvolver uma criticidade do aluno acerca do conteúdo e abrir outras possibilidades de discussões para pensar sobre esse tema.

Contudo, Marcos tenta abranger todos os conteúdos da cultura corporal como julga ser um direito que os estudantes possuem nas aulas.

No que concerne ao planejamento, podemos entender como o professor organiza as suas práticas pedagógicas e sua busca para ir melhorando cada vez mais seu trabalho docente. No próximo item falaremos, sobre a abordagem e metodologia que utiliza para formular seus objetivos de ensino.

4.4.3 Abordagem de ensino e metodologia utilizadas pelo professor nas aulas de Educação Física

É linguagem um piscar de olhos enquanto expressão de namoro e concordância; um beijo enquanto expressão de afetividade; uma dança enquanto expressão de luta, de crenças. Com as mãos os surdos se comunicam pela linguagem gestual. (Soares et al, 2009, p.40)

A Educação Física ao longo de sua história construiu diferentes abordagens pedagógicas, um dos avanços educacionais importantes ocorreu na década de 1980, podemos destacar alguns dos manuscritos que auxiliaram os professores em suas ações pedagógicas, a obra do Coletivo de Autores- Metodologia do Ensino da Educação Física (1992), do Elenor Kunz - “Educação Física: ensino & mudanças”, publicada em 1991 e “Transformação didático-pedagógica do esporte”, publicada em 1994, todas em um viés de formação crítica.

Essas tendências pedagógicas são algumas das grandes fundamentações teóricas que auxiliam as práticas pedagógicas inovadoras no âmbito escolar. Como exemplo, nos estudos de Faria, Machado e Bracht (2012); Machado e Bracht (2016); Almeida (2017); Bracht et al. (2018), onde professores, utilizam de um ensino crítico para rompem com o ensino tradicional das aulas de Educação Física, baseado em repetições de movimentos. Propondo então, um ensino que desenvolva a criticidade do estudante, que além de conhecerem a historicidade, conheçam a si próprios na dimensão dos saberes que a cultura corporal tem, e para que consigam também perceber o impacto que o conhecimento e a educação têm na sua emancipação humana.

No caso do professor Marcos, ele utiliza em suas aulas a abordagem critico-superadora, do Coletivo de Autores (1992) para fundamentar seu planejamento, justifica que optou por ela devido às convicções de sua visão de mundo, e concepções educativas. Como ele descreve:

Utilizo a abordagem critico-superadora, porque ela parte de uma concepção de ser humano e sociedade que é a qual eu concordo, e é fundamentada pela pedagogia

histórico-crítica, principalmente pela figura do Dermeval Saviani, que é permeado pelo materialismo histórico dialético. Então, a visão de mundo, na qual a gente vive, em uma sociedade de classes que a gente está em um sistema e modo de produção econômica, que é autodestrutiva da natureza e da própria natureza humana, nos afasta da nossa ontologia enquanto seres sociais cada vez mais. O avanço tecnológico, ele é bom para diversas coisas, só que também nos afasta cada vez mais de nossas relações sociais, por exemplo, você leva mais trabalho para casa, você aumenta sua jornada de trabalho sem nem ver de maneira a burlar a lei, porque você trabalha mais quando tem whatsapp, tendo grupos... (Entrevista, professor Marcos)

O professor levanta questões importantes em sua narrativa, uma que podemos destacar, é sobre as pessoas estarem cada vez mais distantes das relações sociais, humanas e com a natureza. Reforça também, o reflexo do avanço tecnológico em relação ao aumento da carga horária de trabalho em casa, que se dá através das redes sociais. Os trabalhadores acabam por ampliar sua carga horária mesmo sem perceber, isso atinge as próprias relações sociais (familiares, educacionais, etc.), onde a tecnologia ao aproximá-lo do trabalho, o afasta de quem está próximo. Então, em sua dinâmica ele busca a superar essas práticas:

Então essa concepção de sociedade, que a gente vive em uma sociedade que é autodestrutiva e que precisa buscar uma emancipação e superação, a gente precisa se emancipar, procurar compreender essas relações e superar essas relações, porque sem superar a gente não se emancipa completamente. E aí, que tem critérios de planejamento, critérios de avaliação ao qual é coerente com essa concepção de ser humano e mundo. Na escola, eu procuro fazer um planejamento participativo, conversar com eles, mostrar os conteúdos, dentro desses conteúdos, qual que é a ordem que a gente vai trabalhar, a gente participa, a gente conversa, eu tento seguir esse tipo de coerência na metodologia e na abordagem. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa perspectiva, a abordagem que o professor se identifica, denomina o tipo de conhecimento da Educação Física como: cultura corporal, propondo através dos conteúdos de jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança, uma disciplina que trata pedagogicamente da expressão corporal como linguagem. Nessa lógica, Soares et al (2009, p. 62) salientam:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos, pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um sentido, “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade de sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Nessa acepção de dar um sentido/significado para Educação Física, os autores, sugerem que os professores abranjam durante as aulas as inter-relações que perpassem pelos conteúdo da cultura corporal, como as discussões de problemas sociopolíticos atuais. Soares

et al (2009, p.62) citam alguns como, por exemplo: “ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de renda [...].”

Considerando isso, como falado anteriormente na organização do planejamento do professor Marcos, ele elenca como fundamental essas reflexões sobre esses problemas, possibilitando ao aluno o entendimento da realidade social na qual vive, promovendo a apropriação desses conhecimentos pela prática social dos conteúdos em forma de temas transversais.

Nesse movimento há momentos em que se acirra o conflito, o que vem a provocar uma crise. E é exatamente dessa crise que emergem as pedagogias. A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. (SOARES et al, 2009, p. 26)

Esse movimento, da reflexão pedagógica, tem algumas características como ser diagnóstica que faz uma leitura da realidade para interpretá-los. Dessa leitura de dados, surge a judicativa de uma ética que represente tais interesses, sendo também teológica porque tem um foco de onde se quer chegar, nas aulas do professor Marcos, estas ocorrem em uma perspectiva transformadora dos dados da realidade. Para que isso aconteça na prática pedagógica, precisa que o professor elabore de um projeto político-pedagógico, onde o tenha claro suas concepções e interesses, como no caso do professor Marcos ele realiza o pré-planejamento, já prevendo os temas transversais como parte dos conteúdos.

Para isso, destacamos aqui também, a importância da metodologia do professor, nas relações de produção de conhecimento, e da eficácia da mesma no momento do ensino-aprendizagem. No que se refere, a metodologia de ensino, e como organiza o plano de aula, Marcos explica que estrutura, de acordo com os cinco passos de Saviani, onde narra detalhadamente cada momento da aula:

Eu planejo sempre dentro dos cinco passos de Saviani, eu parto da prática social que é o que eu tenho de comum ali com os alunos que é o conteúdo, só que claro esses passos na aula eles não se demonstram uma coisa depois outra, acontece em todo momento em conjunto. Então, tem a problematização que no planejamento eu coloco perguntas e desafios que vão aparecer no decorrer da aula, tu pode observar que tinha desafios e eu questionava toda aula, desafio e questionamento, desafio e questionamento toda aula problematizando. Depois disso, a instrumentalização que é o que eu vou fazer de fato na aula para que eles se instrumentalizem daquele conteúdo. E aí, a catarse que é muito vinculada ao objetivo que é onde eu quero que eles cheguem e a prática social enfim é o conteúdo só chegando a outros conhecimentos produzidos. (Entrevista, professor Marcos)

Esta forma de organização metodológica, começando pela a prática social, momento inicial da aula, que permite a escuta dos conhecimentos que os estudantes possuem acerca das experiências, memórias e saberes sobre o conteúdo. Logo após realizava a problematização, esta, o professor faz em formas de perguntas, para relacionarem com o seu cotidiano. No que se refere a esses momentos, em geral Marcos, faz em rodas de conversa, como podemos ver na imagem a seguir:



Fotografia 3 – Atividades no pátio

Segundo Gasparin e Petenucci (2008, p. 13) durante a problematização: “os alunos percebem este conteúdo dentro de um contexto, partindo dos seus conhecimentos espontâneos chegando aos conhecimentos científicos, estabelecendo conexões entre os dois, enriquecendo-os”. O professor Marcos, inicia todas as aulas dessa forma, diz que para ele, esse é o momento de valorizar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o conteúdo, e poder a partir daquele momento diagnóstico, ampliar o repertório de conhecimentos e questionar sobre as possibilidades de vivenciarem tal conteúdo fora do ambiente escolar, em sua casa, seu bairro, nas horas de lazer.

Sendo também, uma forma de o aluno se sentir sujeito de sua formação. Cunha (2018) destaca esse processo como uma característica inovadora, quando o professor consegue quebrar com o ensino vertical, onde os alunos conseguem ter voz para partilhar os conhecimentos junto com os educadores.

Exemplo da problematização, registrada em diário de campo:

Em um primeiro momento professor Marcos fala sobre o objetivo da aula, recapitulando os aspectos históricos do andar e a sua evolução ao longo dos anos, para então introduzir a relação desses movimentos básicos do cotidiano com a ginástica. Durante sua fala indaga perguntas aos alunos, como por exemplo, porque as formas de deslocamento mudaram? Quais vocês conhecem? A cada resposta dada pelos estudantes, ele indagava uma outra pergunta, partindo do conhecimento dos alunos, para que eles refletissem sobre a historicidade do movimento e os espaços que tem em sua comunidade para tais deslocamentos, como as próprias variações que, por exemplo, morar em uma rua com buracos, permite nos dias de chuva a variação entre o caminhar e o saltar. Reforça, as diferentes pavimentações públicas, entre os bairros relatados, trazendo a diferença de investimento, de acordo, com a região da cidade, também em relação ao acesso dos alunos os espaços públicos para o lazer. (Diário de campo, 2019)

Nesse sentido, trabalhar os conteúdos em uma perspectiva dialética, favorece a formação dos alunos como sujeitos históricos. De acordo com Soares et al (2009, p. 35): “Permite-lhe, portanto, compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção”. Além de, contextualizar a singularidade dos movimentos na especificidade de cada estudante. Shor e Freire (1986, p. 124) salientam:

O que é o diálogo, nesta forma de conhecimento? Precisamente essa conexão, essa relação epistemológica. O objeto a ser conhecido, num dado lugar, vincula esses dois sujeitos cognitivos, levando-os a refletir juntos sobre o objeto. O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse uma posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto.

O terceiro momento da metodologia, ao qual, o professor Marcos destacou na entrevista, a instrumentalização, condiz com a fundamentação teórica e prática (práxis) do conteúdo, momento esse em que o professor expõe conceitos com fundamentações científicas, permitindo aos estudantes conhecer o conteúdo em maior profundidade, e vivenciar as expressões e manifestações corporais. Para Gasparin e Petenucci (2008, p. 14) na instrumentalização:

A relação estabelecida entre o conteúdo sistematizado e o conteúdo da prática social inicial foi de aprendizagem, o enriquecimento do conhecimento espontâneo através do científico, foi extremamente positivo, o conhecimento prévio servindo de ponte aos conteúdos sistematizados. Os alunos aprenderam cientificamente o que já sabiam na prática.



Fotografia 4 - Atividades em sala de aula



Fotografia 5 - Atividades no pátio

Essas imagens apresentam alguns exemplos de como o professor Marcos, realiza a instrumentalização dos conteúdos, em conversa ele reforça que em suas aulas não tem divisão entre teoria e prática, enfatiza que uma complementa a outra. No entanto, utiliza diferentes recursos educativos, do tipo, aula expositiva, no quadro, na quadra, com música, um volta-se ao conhecimento e outro as vivências, ambas se referindo ao que chamamos de práxis. É pelas práxis, que os estudantes são capazes de transformar o seu meio e se transformar. Pio, Carvalho e Mendes (2014, p. 4) ressaltam:

Cabe destacar dois pontos, a saber: a condição da prática enquanto fundamento da teoria não se verifica de modo direto e imediato. A prática não fala por si mesma e exige uma relação teórica com ela mesma, possibilitando, dessa forma, a uma verdadeira compreensão das práxis; segundo, por manterem, teoria e prática, relações de unidade e dependência, e não de identidade, aquela pode gozar de uma autonomia relativa. Essa autonomia é condição indispensável para que ela sirva à

prática, pois ela se antecipa idealmente da prática e propicia uma prática ainda não objetivada, existente.

Depois de realizar a instrumentalização, o professor Marcos, realiza ao final de cada aula uma avaliação em forma de roda de conversa, onde ele faz questionamentos sobre o conteúdo, sobre os sentimentos deles ao vivenciarem, quanto à postura e envolvimento dos colegas. Esse momento é a catarse que ocorre através de uma problematização oral, nela os alunos demonstram se aprenderam o conteúdo e o que pode ser melhorado, tanto nas relações metodológicas, quanto a conduta dos alunos frente à dinâmica.

Para Marcos a catarse, também possibilita um momento de avaliação dos alunos e de suas aulas para coletivamente poderem perceber o que pode ser melhorado, nesse movimento o professor Marcos consegue identificar a prática social final, que é o avanço que eles demonstraram entre a problematização inicial, do conhecimento que eles já tinham para o final, que é o que aprenderam durante a aula.

A avaliação é constante, tanto que tu podes observar que parte dos questionamentos muitas vezes era: “estão entendendo?” a avaliação estava acontecendo ali em todo momento, dá para seguir mais ou então ficava mais um pouco, muitas vezes só com o olhar dá para ir para frente? Vou ter que desacelerar! Vou ter que readaptar porque não está rolando o que eu planejei, e no final a avaliação coletiva, que daí eu pedia para eles me avaliarem, acho que foram raras as aulas que eu não consegui fazer, mas sempre destinava um período para a gente avaliar a aula juntos, pensar a aula junto e ser avaliado e a turma pudesse fazer uma autocrítica da própria turma, essa avaliação coletiva. (Entrevista, Professor Marcos)



Fotografia 6 - Atividades no pátio

Além de realizar esse procedimento em cada aula, atribuindo nele, uma avaliação processual dos alunos e do seu próprio trabalho, o professor Marcos utiliza como um método avaliativo ao final de cada conteúdo, um fechamento. Nesse fechamento, ele propõe um desafio para os estudantes, no sentido de dar autonomia para a turma se organizar e resolver juntos a instigação, como relata nesse exemplo:

A avaliação no sentido eu ver se eles se apropriaram daquele conteúdo, para que eles entendam que dou uma autonomia para eles, para eles compreenderem que eles podem utilizar isso no dia a dia deles, para dar uma razão social no conteúdo, o qual, eu estou trabalhando, porque muitas vezes eles perguntam: mas porque eu tenho que aprender isso? Qualquer disciplina eles perguntam isso e principalmente na Educação Física quando tu não dá só a bola (risos), então eles tem que entenderem que eles podem na realidade deles trabalhar com aquilo ali, e daí fica muito mais fácil de tu trabalhar, primeiro eles são sujeitos de sua formação, já fica mais fácil, segundo eles compreenderem a razão social do conteúdo, o qual, tu está trabalhando. Por exemplo, com o terceiro ano, neste ano, eu trabalhei com o conteúdo de jogos e brincadeiras, eu fiz eles darem aula para os anos iniciais, com jogos e brincadeiras, e eu falei vocês não podem utilizar isso em uma reunião familiar, no dia a dia de vocês com os filhos, eles entenderam a importância daquilo para a vida deles, tem um caráter avaliativo para eu entender se eles se apropriaram do conteúdo, mas principalmente pela autonomia frente ao conteúdo, entender a razão social desse conteúdo, isso eu acho muito importante de cada conteúdo fazer esse fechamento. (Entrevista, Professor Marcos)



Fotografia 7 – Atividades em sala de aula



Fotografia 8 – Atividades em sala de aula



Fotografia 9 – Atividades em sala de aula

No caso dessas fotografias 7, 8 e 9, foi o fechamento do conteúdo de ginástica, em que o professor separou a turma por grupos mistos, cada grupo ao final do conteúdo deveria fazer uma sequência de movimentos utilizando os fundamentos básicos da ginástica. E no conteúdo de lutas e artes marciais, ele dividiu os grupos por continentes, cada um ficava responsável por trazer a história, origem e crença que envolvia determinadas lutas e/ou artes marciais, contextualizando os movimentos corporais com a história.

O professor Marcos, faz a prática avaliativa, de acordo, com o que a abordagem crítico-superada a propõe. Como ressalta Soares (2009), a avaliação em uma perspectiva de práticas produtivo-criativas, possibilita mobilizar os estudantes para atingirem uma consciência de suas capacidades, de seus saberes, de tal modo que consigam ser criativos e críticos ao que o professor orienta fazerem. Marcos preza muito por dar a autonomia aos alunos, para que possam pensar e se organizar por conta própria, no sentido de superarem-se a si mesmos. De acordo com Bracth (2018) “utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e mesmo no próprio ato de avaliação”, é uma característica de inovação.

4.4.4 Ações pedagógicas que caracterizam o professor Marcos como inovador

“A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo.” (FREIRE, 1980, p.40)

Nesse tópico, traremos exemplos de momentos da prática pedagógica do professor Marcos, que fogem de um ensino tradicional ou do *largabol* nas aulas de Educação Física.

Vale destacar, que isso não é uma tarefa fácil, pois mesmo com todos os desafios que as escolas públicas estaduais¹⁸ no RS estão enfrentando, professores como Marcos resistem, e utilizam a educação como um meio para desenvolver a consciência crítica dos estudantes, para através dela buscarem um mundo mais digno, justo, igualitário e democrático para se viver.

As práticas pedagógicas inovadoras vêm com o objetivo de trazer um sentido para as aulas de Educação Física, fazer com que o aluno seja parte do processo formativo, e que consiga ter uma prática reflexiva de suas ações. Além de ampliar os conteúdos, de modo a abranger toda cultura corporal, relacionando-os com as diversas áreas, como história, fisiologia, antropologia, biologia, e com a realidade na qual o aluno está inserido.

Uma vez que, as narrativas de Marcos sobre práticas pedagógicas inovadoras foram demonstradas, assim como de outros autores da área que se debruçam a estudar sobre o tema. Achamos importante compreender qual seria uma Educação Física “ideal” para o professor Marcos?

Primeiramente, quando eu falar em Educação Física ideal, e aí a gente vai falar de plano ideal, a gente sabe que entre o ideal e o concreto tem um abismo gigantesco, mas é um abismo que a gente tem que escalar, então a gente vai cair, muitas vezes, vai ir um pouco devagar, de vez em quando mais rápido, mas a gente tem que buscar esse topo aí. (Entrevista, professor Marcos)

Nesse discurso de Marcos, fica evidenciado, que as dificuldades existem, sim existem! Mas o professor, precisa ter um “plano” e ir tentando superar essas adversidades. Assim como, superar-se a si próprio, porque afinal, desafios sempre irão existir, e se isso for uma justificativa para não se ter boas aulas, cada vez irá ser mais difícil a educação alcançar um reconhecimento social.

Na Educação Física “ideal”, o professor aposta em uma proposta educacional voltada para a formação humana dos estudantes, e faz uma crítica a educação que tem como foco preparar os alunos para o mercado de trabalho, diz substituir o termo, então, por preparação para o mundo do trabalho. Explica que as oportunidades dos educandos são diferentes e que para muitos esses ensinamentos não terão um sentido em sua vida.

Para mim falar em Educação Física ideal, tem que pensar qual a educação ideal que tem que ter, e aí a educação ideal é, a que vise uma formação humana, que busque a superação das relações sociais vigentes, porque elas que deturpam as condições humanas, elas que geram desigualdade, elas que geram desemprego, elas

¹⁸ Como descrevemos no capítulo 2 (contexto da escola), professores vêm sofrendo com salários atrasados e parcelados, retirada de direitos no plano de carreira, pagamento abaixo do piso, falta de reconhecimento social.

que geram todo esse contexto, o qual, muitos alunos meus não vão conseguir chegar em uma universidade, muitos alunos meus não vão conseguir ter um emprego. Então, quando a gente fala, temos que preparar os alunos para o mercado de trabalho, vamos preparar eles para ser desempregados, porque a grande maioria não vai trabalhar, o desemprego é cada vez maior e o desemprego é estrutural no sistema econômico que a gente vive e hoje muito mais, porque a população cresce, os métodos e meios de produção com o uso de maquinário e tecnologias, enxugam o número de trabalhadores necessários para a produção e aí se gera uma grande massa de desempregados e cada dia nascendo mais. Então, a gente não tem que preparar o aluno para o mercado de trabalho, a gente tem que preparar o aluno para o mundo de trabalho, o mundo do trabalho, o qual, faz o ser humano ser o ser humano, mas que no atual estágio deturpa, desconstrói e destrói a natureza e as relações sociais. (Entrevista, professor Marcos)

A educação que o professor deseja, condiz com a educação de Freire junto aos camponeses, onde objetivava o reconhecimento como sujeito, para que conheçam sua história, e o valor de seu trabalho. Para criar uma consciência das condições espaços-temporais que ficam em seus inconscientes e por vezes automatizadas. Freire (1980, p. 34) salienta:

“Dar consciência aos camponeses de sua situação, afim de que eles mesmos se esforcem por mudá-la, não consiste em falar-lhes da agricultura em geral, recomendar-lhes o emprego de adubos químicos, de máquinas agrícolas nem da formação de sindicatos. Consiste em fazê-los compreender o mecanismo da produção agrícola, à qual se submetem por simples tradição; fazê-los examina-los e critica-los os atos diários que cumprem por rotina. O que mais custa a um homem saber, de maneira clara, é sua própria vida, tal como está feita por tradição e rotina de atos inconscientes. Para vencer a tradição e a rotina, o melhor procedimento prático não se encontra nas ideias e conhecimentos exteriores e distantes, mas no que questionamento da tradição por aqueles que se conformam com ela, no questionamento da rotina em que vivem...”

No que se refere à Educação Física, o professor reforça a importância de trabalhar especificidade da disciplina. De modo, com que os estudantes compreendam a sua realidade, para que a partir dela possam debater os conteúdos, e prever mudanças no que já está posto.

A gente tem que buscar superar isso, dentro desse contexto da relação ideal que eu penso para a educação, a Educação Física ela entra nessa relação de apropriação dos conteúdos específicos dela, do objeto de estudo específico dela, para que seja utilizada no seu dia a dia para buscar essas superações. Enfim, o aluno entender, que ele quer ser jogador de futebol ou de handebol, no meu caso por exemplo, eu falar que bom, ele pode chegar em uma seleção brasileira, que ele pode chegar nessas coisas se ele se dedicar, se eu falar só isso para ele eu estou iludindo o menino, tem que falar que bom, você tem que se esforçar, você tem que correr atrás dos seus sonhos, mas você tem que saber que de mil, um vai conseguir, eu não posso iludir, eu tenho que trabalhar com a realidade. Então, a Educação Física ideal, é aquela que trabalha com a realidade a qual está colocada. (Entrevista, professor Marcos)

Nessa perspectiva, o professor Marcos ressalta que enquanto educador torna-se significativo buscar o reconhecimento da Educação Física como disciplina, e não como uma

atividade complementar da escola que é dada no contra turno. E mais que isso, que nesses espaços extracurriculares (contra turno) os estudantes tenham a oportunidade de aproveitar seu lazer vivenciando os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.

Mas o que a gente deveria buscar cada vez mais o reconhecimento enquanto disciplina, para não entender a Educação Física como atividade complementar ou extracurricular, e quando ela está no turno inverso ela é vista como extracurricular, não adianta. Porém, que se tenha atividades extracurriculares também, para que o aluno, bom, ele viu o conteúdo na aula, se interessou e que na própria escola ele possa buscar isso, o estado está cada vez mais se desresponsabilizando, então a parte de saúde, de prevenção, de lazer, está indo tudo para os meios privados, porque que não pode ter na escola também, ter a disciplina reconhecida como uma disciplina, na carga horária que todos têm que fazer, que seja de acesso a todos, democrática. E que no turno inverso, tenha a estrutura para a Educação Física, que ele possa buscar fazer lutas, fazer handebol, fazer vôlei, essas coisas, então isso seria o ideal. Essas características seriam ideias nas condições atuais, não é nem em outra sociedade, nas condições atuais, para os alunos entendem a razão social pela qual eles estão tendo Educação Física dentro de grade curricular na escola. Para mim a Educação Física do contexto atual ideal é estar na grade curricular e ter espaços extracurriculares e numa situação ideal de busca de superação da sociedade que ela sirva como instrumento crítico para isso também. (Entrevista, professor Marcos)

O turno inverso destinado às aulas de Educação Física, é uma das dificuldades que o professor busca superar na escola, porque muitos alunos acabam não participando e trazendo atestados para justificar suas faltas. O professor enfrenta uma luta diária para tentar reverter essa situação, mas ainda não conseguiu, justamente pela configuração da escola que durante muito tempo organizava-se em forma de clubes, depois foi dividido por sexo. Contudo, Marcos ainda acredita que aos poucos vai conquistando seu espaço e mostrando a importância da disciplina para superar essa condição, porque as demais dificuldades conseguiram superar através do diálogo.

No que se refere, ao trabalho pedagógico de Marcos (as aulas, horários e turmas). Os tempos de aula eram, na quarta-feira de manhã das 08:30 até 10:30, na quinta-feira das 14:00 até as 16:00 e na sexta-feira das 08:30 até as 10:30. Sendo, na quarta-feira e sexta-feira, com as turmas do nono ano do Ensino Fundamental e na quinta-feira com as turmas do terceiro ano do Ensino Médio, todas elas acontecem no contra turno escolar. As observações das práticas pedagógicas de Marcos deram início concomitante ao retorno do professor da sua licença paternidade, então os encontros foram nos meses de setembro, outubro e novembro de dois mil e dezenove.

Na primeira aula, após ele apresentar-me para a turma, começou com problematizações acerca de os alunos ficarem durante os quarenta dias de sua licença sem professor para substituí-lo, mesmo fazendo quatro solicitações ao Estado para reposição de

alguém em seu lugar, o pedido não foi atendido. Aproveita e fala com os estudantes sobre as dificuldades que a educação vem sofrendo em todos os níveis:

O professor, fala sobre as perdas que a Educação está passando no país, os cortes de verbas na educação básica e no ensino superior, assim como as suspensões de bolsas da pós-graduação da UFSM. Aproveita a relação com o assunto e conversa sobre o nosso trabalho de pesquisa e também sobre as dificuldades de manter uma pesquisa atualmente sem auxílio, reforça o impacto que a produção científica tem em nossa vida no cotidiano, trazendo alguns exemplos, de avanços que tivemos através da ciência. Terminou a apresentação falando a respeito da relevância que o tema prático inovador iria trazer para nossa área da Educação Física, na perspectiva de qualificar a formação de professores. (Diário de campo, 2019)

Assim, com essas reflexões Marcos deu início ao retorno das atividades pedagógicas, já partindo de problemas que envolvem a sociedade de um modo geral, a educação. Ao começar as observações percebemos que sua prática educativa é dialética, o dialogo torna-se importante para despertar a curiosidade dos alunos, e a sentirem-se mobilizados para transformarem a sua realidade.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1996, p. 91).

Durante as aulas o diálogo e a comunicação entre professor e alunos, foram duas características que estiveram presentes em todos os encontros. O ensino era horizontal, baseado em troca de conhecimentos, Marcos mostrava-se sempre muito preocupado com o sentido dos conteúdos para a vida dos educandos.

Quanto aos conteúdos trabalhados durante as observações, foram ginástica, lutas e artes marciais, ambos em uma perspectiva histórica, cultural, abrangendo os temas transversais, vivências corporais e reflexões críticas. Falaremos como as práticas pedagógicas aconteciam, a exemplo, desses conteúdos citados.

No caso da ginástica, ele parte de algo básico como a importância da criatividade, de estar abertos para o novo, de criar relações de confiança entre os colegas. Sendo assim, através de um desafio, pede para todos responderem corporalmente, como poderiam ver o mundo de outra forma? Após, os alunos fazerem figuras corporais e relatarem o que muda de ver o mundo por outro ângulo ele questiona:

[...] a partir do que acreditamos podemos mudar o mundo, alguém nos fez acreditar que existe norte e sul, mas, por exemplo, quem está no espaço pode ver ao contrário,

porque precisamos ver o mundo da mesma forma sempre? Porque os nossos corpos não podem ser explorados a descobrir coisas novas? (Diário de Campo, 2019)



Fotografia 10 – Atividades em sala de aula

Nessa lógica que o professor trabalha, trazendo debates aos alunos com outro olhar para a Educação Física, buscando por meio de a disciplina apresentar outras formas de manifestações e expressões. Fugindo de um ensino de repetições, na tentativa de valorizar a criatividade e visão de mundo de cada aluno, e a partir das experiências pessoais ampliam seus conhecimentos sobre o que ainda pode ser construído.

Ao falar sobre a história da ginástica moderna, narra sobre o que é mais importante em suas aulas:

O professor introduz a ginástica moderna. Faz a relação dos aparelhos da academia com a história, fala de a importância da gente saber o que acontece no nosso dia a dia, tudo tem uma historicidade e que a gente precisa compreender ela. As práticas corporais, elas se transformam com o modo como cada sociedade se organiza. Ressalta aos alunos, - para mim a coisa mais importante da aula é vocês conseguirem pensar. (Diário de campo, 2019)

Pensar parece ser algo tão simples quando nos referimos ao ensino, mas por incrível que pareça não é. Os professores com muita frequência não ofertam aos alunos espaços de reflexões, e o podem quando são curiosos. Porque, uma coisa é ensinar técnicas, fórmulas, e os estudantes decorarem. Já o pensar, exige conhecer, refletir, criar possibilidades de se posicionar frente ao assunto. Para Santos (2008, p. 65), uma das maneiras de fazer o aluno pensar “é “provocar a sede” de aprender, problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas”.

O professor fala que a escola é um lugar que poda muito a criatividade das crianças e que elas são produtoras de uma cultura gigantesca de conhecimentos, diz que a escola teria que ser diferente, potencializar a criatividade individual, porém muito facilmente se resume no - não faz isso, não, não, não. Acaba que os alunos têm muita dificuldade em criar e resulta que a sociedade gosta de gente previsível, ele diz. (Diário de campo, 2019)

As práticas pedagógicas de Marcos são muito voltadas a perguntas, questionamentos, desafios, permitindo ao aluno com que tenha o espaço para refletir sobre o conteúdo e relacionar com o mundo, rompendo esses paradigmas. No caso da ginástica, traremos um exemplo, da introdução histórica que Marcos deu ao conteúdo.

Quadro 2- Exemplo de um trecho da aula sobre a história da ginástica, turma terceiro ano.

O professor se dirige até o quadro e começa a anotar o termo em latim “gymnázzein”, que quer dizer exercitar o corpo nu, explica que na Grécia antiga, a organização se dava por poles. Marcos, diz que hegemonicamente falando eles tinham outra concepção de corpo, de ser humano e de ser livre, por isso somente quem praticava eram pessoas do sexo masculino, o professor explica a relação política com a democracia e com as ordens religiosas, fala sobre a política brasileira terem influencias do modelo da Grécia.

O professor começa a explicar sobre as relações de poder, em que somente homens livres participavam, justifica que a concepção de homem livre naquela época era quem tinha bastante tempo livre, quem tinha bastante ócio. A mulher tinha apenas a função de parir, criar os filhos, então elas não eram vistas como livres. Por esse motivo, por muitos anos somente homens praticavam.

O professor questiona sobre quais outras disciplinas podiam ajudar na reflexão sobre o conteúdo, os alunos começam a estabelecer ligações com as aulas de história, retomando sobre esse período, e também com a filosofia de Platão. Os estudantes se mantem todos muito curiosos, para entender um pouco mais sobre a história, da ginástica, todos interagem com a aula respondendo ao que sabem sobre esses acontecimentos desse período histórico.

Marcos destaca que naquela época eles vangloriavam muito o corpo e para eles todas as atividades eram realizadas nuas também nesse período tudo era considerado ginástica, desde levantar peso, correr, jogar. Expõe também a questão de as relações sexuais entre os homens serem comum durante tais práticas, para eles

simbolizava manter a amizade. O professor fala muito sobre a importância da cultura, sobre as diferenças de concepções de cada povo. Narra sobre o avanço e emponderamento que a mulher está tendo nos dias atuais, desde essa época que culturalmente era vista como um vaso de reprodução.

Destaca que, por mais de mil anos tivemos a negação do corpo, a negação do prazer. Pois, os esportes naquela época relacionavam-se com a guerra, só quem poderia participar eram os nobres e a elite. Com o tempo começaram a questionar isso, ele dá toda a explicação histórica e de organização política até chegar aos dias atuais no capitalismo, fala também sobre os reflexos de toda a história dos gestos e movimentos que vivenciarão no conteúdo.

Para finalizar diz que, com a revolução industrial vêm muitas doenças, fabricas, poluição, com isso a necessidade de fazer um corpo saudável, então surgem os estudos fisiológicos, e a necessidade de entender o corpo humano. Com o tempo, aparecem as escolas, como uma necessidade de lei, muitos casos os professores que atuavam nas fabricas, não sabiam nem ler, nem escrever, apenas direcionavam seus alunos para condições básicas para trabalhar dentro das fábricas.

No entanto, o objetivo era que os alunos não pensassem muito para não questionarem a ordem e muito menos compreender que para tudo funcionar precisa do trabalho de cada um. Em contraponto, no circo utilizavam o alto poder crítico fazendo com que o povo pensasse como os saltimbancos, para acabarem com isso, eles uniram os circos, com o exército, e fizeram uma sistematização de tudo e então como resultado na escola, surge a ginástica um misto de movimentos dos circos e das incorporações militares.

Nesse sentido, esse é apenas um trecho do registro de uma aula, para melhor entender como ele contextualiza o conteúdo em seus aspectos históricos. O professor Marcos, considera também as técnicas como uns elementos fundamentais para as vivências nas aulas de Educação Física. Porém, antes de trabalhar com as vivências, o professor explica o funcionamento fisiológico do corpo, para que os alunos consigam entender como o seu corpo corresponde aos estímulos dos movimentos.

O professor faz um link do conteúdo, com as ciências. Começa explicando sobre as mitocôndrias, que quando mais mitocôndrias, mais vasos e mais oxigenação para o corpo, por isso cada vez fica com uma maior resistência. E como produzir mais mitocôndrias? Caminhando, por exemplo! Explica também, que o corpo começa a queimar gordura após 30 minutos de exercício quando entra em equilíbrio, e a

queima de ácidos graxos apenas no segundo folego. Reforça a relevância do exercício físico para aumentar a vascularização, e a importância de se hidratar com água durante o dia para não sobrecarregar os rins. (Diário de campo, 2019)

O professor defende que nós como professores de Educação Física, precisamos esclarecer as questões fisiológicas, os alunos têm o direito de saber diferenciar os tipos de exercício que estão fazendo, quais fontes de energia que usam durante as atividades, e a importância que, por exemplo, ingerir água tem para o seu corpo manter um bom funcionamento. Esse tipo de ensino, segundo Bracht (2018, p. 46) podem ser caracterizados como inovador:

[...] inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdo de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. tratando-os contextualizadamente, portanto, articulando teoria e prática.

No que se refere às vivenciais dos conteúdos, o professor no caso da ginástica, trabalhou com todos os fundamentos através das práticas. As figuras criadas pela turma durante as vivências enchiam de admiração os olhos de toda a comunidade escolar, pois algumas atividades eram trabalhadas na quadra que fica entre as salas de aula. Todos paravam a observar as dinâmicas. Abaixo traremos algumas imagens de vivências das aulas de ginástica.



Fotografia 11 e 12 – Atividades em sala de aula e pátio



Fotografia 13 e 14 - Atividades em sala de aula



Fotografia 15 e 16 - Atividades no pátio



Fotografia 17 e 18 - Atividades em sala de aula



Fotografia 19 e 20 – Atividades em sala de aula e pátio

As vivências foram bem diversificadas de acordo com cada fundamento da ginástica, desde o equilibrar até realizar um mortal. Ao final de uma aula, durante a avaliação que a turma faz, um aluno falou: - eu sou muito feliz por ter a oportunidade de ser seu aluno, a Educação Física que eu tenho me fez aprender a gostar da disciplina, quando estudava em outra escola só jogavam bola, e como eu não sabia muito me sentia excluído, já nas suas aulas, conhecemos todos os conteúdos que a Educação Física tem, antes, por exemplo, assistia os ginastas na televisão achava impossível fazer aqueles movimentos e hoje eu pude vivenciar isso tudo na aqui escola.

O sentido da Educação Física passado aos alunos torna-se diferente, como podemos perceber nessa avaliação feita pelo estudante. O professor Marcos, trazia os exemplos da mídia em relação ao conteúdo, como no caso dos saltos, realizou uma vivencia onde cada aluno tinha que criar um salto. E, esse salto, ganhava o nome do aluno, conta que no alto rendimento quem desenvolve um novo salto ganha o seu nome, trouxe o exemplo da Daiane dos Santos, que executou salto Duplo Twist Carpado que depois, passou a se chamar (dos Santos) em homenagem a brasileira.

O professor destaca que essa é uma forma de dar autonomia de eles serem criativos e expressarem movimentos de sua autoria, e não necessariamente realizar um salto Duplo Twist Carpado, mas para que eles também ao ver o esporte na mídia entendam como funcionam as denominações. E como diz González (2018, p. 41):

Essa deveria ser uma preocupação central daqueles que enxergam na Educação Básica de qualidade uma ferramenta fundamental para propiciar aos estudantes o acesso a conhecimentos e experiências que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, a codeterminação e a solidariedade, bem como os saberes necessários para enfrentar os desafios na construção de uma sociedade democrática.

Outro ponto de destaque, durante as vivências da ginástica, foi que alguns estudantes tinham sobrepeso, sendo assim uma maior dificuldade de realizar movimentos. Marcos, sempre com muita naturalidade não deixava isso ser percebido nas aulas, pelo contrário, usava muitos como exemplo e pedia que todos os colegas ajudassem uns aos outros para conseguirem praticar. As dinâmicas eram levadas muito a sério pelos estudantes, que durante esses três meses de acompanhamento nunca pediram para jogar bola. Acreditamos que quando o professor tem uma organização pedagógica de seu trabalho, e mostra outro olhar para a Educação Física, os alunos também percebem no ensino outros significados de aprendizagens.

Quanto ao conteúdo de lutas e artes marciais, o professor Marcos também começou pela história, falando sobre a diferença entre ambos, e reforçou sobre a importância da capoeira em nosso país, que deveria ser um conteúdo obrigatório por fazer parte de nosso patrimônio histórico.

Quadro 3 - Exemplo trecho de aula sobre lutas e artes marciais da turma do nono ano

A aula começa em uma roda de conversa, perguntando sobre o que é uma arte marcial, ele vai sempre questionando, em cima das respostas, um dos alunos começa a falar sobre a mitologia romana sobre Marte, que origina a palavra marcial, o professor segue indagando eles sobre a história, sobre o que muda no objetivo das lutas de antigamente e de hoje em dia nas artes marciais da escola. O professor fala sobre as estratégias que precisa ter com o companheiro, conhecer o espaço, o oponente, suas armas e assim utilizar da tática.

Marcos questiona quando surgiu as lutas, ele traz a história do individual ao coletivo, desde o singular ao universal, ele fala sobre a relação das lutas com as artes marciais, que surge como uma necessidade de sobrevivência de ataque e defesa, depois isso vai além e perpassa por âmbitos culturais, econômicos, de arte e lazer.

O professor questiona a diferença entre lutas e artes marciais, os alunos vão respondendo e ele vai questionando cada vez mais. O professor traz exemplos de lutas midiáticas, como as de Anderson Silva, e explica que o MMA, box, não são artes marciais e sim lutas. Porém, capoeira, tae-kwon-do, jiu-jitsu, são artes marciais. Os alunos ficam muito conectados na escuta do professor, pelo que transparecem eles não têm muito conhecimento sobre a história desse conteúdo, no entanto muita vontade de aprender.

O professor conta a história do karatê e jiu-jitsu, os quais surgiram na Índia, falou sobre o budismo ser uma forte influência no jiu-jitsu. Ele questiona os alunos, onde surgiu a capoeira, conta a história de um senhor trabalhava dezoito horas por dia e então relata sua preocupação em sistematizar algo que trabalhasse toda musculatura de seu corpo, ele fala que eles sistematizaram essa luta para uma fuga em busca de sua liberdade, por isso uma mistura de dança e luta, que surgiu nos quilombos. Marcos, fala sobre os instrumentos que podem ser utilizados na capoeira, e sobre as religiões que fazem parte das artes marciais. Então, ele afirma que toda arte marcial é uma luta, mas nem toda luta é uma arte marcial, porque para ser uma arte marcial tem uma filosofia, uma história de vida.

O professor questiona quais os tipos de lutas e artes marciais, após as respostas dos alunos, cita alguns exemplos, as de manter distância (golpes traumáticos), lutas de aproximação, artes marciais com instrumento mediador. De acordo, com as respostas e exemplos que os alunos trazem por já terem visto, ouvido falar ou vivenciado, o professor vai classificando para ficar mais bem sistematizado e terem uma compreensão mais concreta dos tipos de cada um.

Ressalta que, eles não vão aprender nenhuma artes marciais, eles vão vivenciar as artes marciais, ele sugere se os alunos quiserem trazer alguém conhecido que trabalha com isso para vim falar sobre, explica que para aprender exige muito tempo porque é um conjunto de fatores, então pelo tempo que ele tem para cada conteúdo, ele irá trabalhar com questões gerais teóricas e vivenciar o que for possível.

Marcos traz para debate que em alguns países os alunos vêm com o equipamento para lutas como na Coreia, a exemplo, com o tae-kwon-do, e que no Brasil a capoeira é patrimônio histórico da humanidade, e que mesmo assim não é natural as escolas apresentarem como algo cultural, isso por uma questão histórica e política.

Além disso, durante as lutas, Marcos aproveita para trabalhar com os temas transversais, trazendo para o debate, questões sobre violência, que inúmeras vezes se manifestam em forma de abusos, na maioria dos casos contra mulheres. Então, o professor faz vivências de defesas pessoais mostrando, movimentos de imobilização para caso um dia eles precisem em uma urgência usar em seu dia a dia.



Fotografia 21 e 22 – Atividades em sala de aula e pátio

E como reforça Freire (1980), um homem só faz história quando reconhece os temas de sua época, buscando valores inéditos, mudanças na maneira de atuar, buscando superar comportamentos e atitudes. Assim, o professor aproveita de um tema importante que é violência, para trabalhar sobre a importância do respeito com o outro, e principalmente com as mulheres que por questões históricas e culturais que sofreram e ainda sofrem vários tipos de violência. Freire ainda destaca, (2005, p. 25), “[...] as salas de aulas libertadoras iluminam as condições em que nos encontramos para ajudar-nos a superar essa condição.”.

De acordo com Almeida (2017, p. 12), professores inovadores buscam “um ensino que extrapole os modelos estereotipados de movimento, que seja capaz de introduzir novas práticas e reinventar as tradicionais que compõem o universo da cultura corporal de movimento, ampliando, assim, o acesso que os alunos têm dessa dimensão da cultura.”.

Nessa perspectiva, de trabalhar acerca do tema violência e também sobre o respeito com a turma, fala que utiliza das práticas pedagógicas de lutas e artes marciais, para mostrar que é possível vivenciar o conteúdo com a turma mista. Durante as aulas, os meninos e as meninas formam duplas e praticam sem problema algum, pois o objetivo de sua aula não é rendimento, e sim poderem conhecer movimentos que fazem parte daquele conteúdo. Contudo, é possível trabalhar lutas e artes marciais nas escolas, de uma forma lúdica “desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física (NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007, p.100).

Sendo assim, relatamos alguns trechos das ações docentes de Marcos, que o caracterizam como inovador, entre elas uma prática pedagógica marcada pelo diálogo e, reflexões entre professor e aluno. Um ensino que não nega as técnicas, mas busca dar um sentido, uns entendimentos sobre elas. Aulas que valorizam a historicidade dos conteúdos e trazem acontecimentos importantes que são reflexos de movimentos, que se tornam conteúdos por sua relevância cultural e social.

Em conversa, sobre fatos que ocorreram durante sua atuação na escola e que marcaram sua trajetória profissional, Marcos relata que um deles, deu-se quando trazia os alunos da Educação Básica ao CEFD/UFSM em parceria com a professora da disciplina de Ginástica de Competição. Para finalizar, traremos um compartilhamento dessa experiência que marcou positivamente as suas ações pedagógicas e com ela, a influência que um bom professor tem na vida de seus alunos.

A Carlinha, ela é uma menina que tinha deficiência múltipla e era na época de clubes na escola e eu vivia falando da importância de fazer Educação Física e as pessoas com necessidades especiais na escola não faziam, os pais levavam atestados e eu justificava o quanto era importante, que aquilo ali ia ajudar e pegava junto com o setor de Educação Especial, eu ia muitas vezes às consultas com os familiares, tentava convencer, até que um dia eu convenci que a Carlinha fosse e eu tinha um clube de ginástica na época, a Carlinha começou na metade do ano e gente tinha uma parceria com a professora Mara aqui da UFSM que a gente sempre vinha apresentar uma coreografia na disciplina dela no final, de ginástica de competição do bacharelado e a Carlinha ela não conseguia ficar de pé em um pé só, ela não conseguia ficar igual o Saci Pererê (risos), a Carlinha não podia mascar chiclete e andar, deficiências múltiplas, ela tinha vinte e poucos anos e estava no segundo ano, quando eu consegui levar ela para a Educação Física e ela foi e foi e foi e foi... No final do ano a gente apresentou a coreografia, quatro meses trabalhando com a Carlinha, duas vezes na semana, chegou aqui apresentamos uma coreografia na qual ela foi pivô de uma pirâmide, então ela estava lá no topo de uma pirâmide humana, com um sorriso de orelha a orelha e aquilo lá me marcou muito. (Entrevista, professor Marcos)

Então, ser inovador é isso, superar-se a si próprio, ver possibilidade onde muitos não veem criar situações de ensino que permitam aos alunos sentirem-se como sujeitos que tem uma autonomia e sejam capazes tornarem-se seres humanos melhores, mais emancipados. Cidadãos que reconheçam sua história, que conseguem se posicionar para transformar o que está imposto.

Chegamos ao fim do trabalho, mas ainda com inquietações que podem originar novos caminhos para dar continuidade ao estudo, como ouvir os alunos, para entender a visão deles acerca das práticas pedagógicas inovadoras, assim como, a supervisão da escola. Nesse sentido, essas temáticas trarão novos sentidos para a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim, chegamos ao final do estudo, na certeza de muitos conhecimentos compartilhados no processo de construção da escrita, e nas reflexões trazidas para a dissertação. Conhecer a prática pedagógica do professor Marcos, fez ampliar um novo olhar, sobre uma experiência com características inovadoras na Educação Física escolar, e trazer outras possibilidades de ensino para a área.

Como podemos perceber, a inovação é desafiadora, necessita por parte do professor, a condição de saber que os conhecimentos são provisórios, e que para inovar, precisa-se estar disposto a mudanças e ser mudança na vida dos estudantes. O trato com o conhecimento, como intensões, sentidos e significados, são fundamentais para essa estratégia de ensino transformador.

Refletindo sobre como o professor assumiu essas características de inovação, destacamos seus envolvimento formativo, desde sua FI e formação continuada, com a participação em grupos de estudo, pesquisa, extensão, em políticas educacionais, congressos, eventos, entre outros. Todos espaços, construíram sua identidade profissional, assim como, suas concepções sobre educação, Educação Física, sociedade, todas com uma visão crítica sobre o mundo.

Destacamos a crítica negativa que Marcos faz à sua FI, onde professores tinham dificuldades em estabelecer um diálogo de sua disciplina com as demais do currículo e também quanto às perdas que a Educação Física tem na divisão dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, tendo que o aluno buscar essa complementação da formação em cursos extracurriculares. Esse caráter questionador e crítico face à formação e às disciplinas quando desarticuladas na FI é uma atitude que imbrica neste Ser um professor inovador. Marcos entende que o diálogo precisa estar presente na docência, então, ao avaliar a organização institucional, ele marca a ausência da dialogicidade.

No que se refere à formação continuada, Marcos faz críticas positivas, especialmente às docências orientadas durante o Mestrado na Educação Física, onde consegue estabelecer relações com a sua prática pedagógica, e relata que a cada docência orientada, suas aulas na escola ficavam melhores, essas trocas de experiências em sua formação continuada em serviço foram muito positivas para qualificar seu trabalho pedagógico na escola.

Quanto às suas concepções pedagógicas, essas que para Marcos estão voltadas a formação humana, onde acredita que a educação é um meio pelo qual podemos transformar a

comunidade, sociedade e o mundo. Podemos perceber que além dele, a escola que ele trabalha também compactua com essas perspectivas educativas e busca unir os professores em prol de objetivos que proporcionem esse tipo de ensino, na sistematização dos documentos normativos como PPP e Regimento escolar.

Percebe-se com estudo, que o contexto que o professor Marcos atua na escola é favorável a iniciativas inovadoras, uma vez que a direção ao construir os documentos normativos da escola proporciona uma aproximação dos docentes. No intuito, de elaborar documentos que estejam de acordo com a realidade escolar.

Essa sustentação dos documentos auxiliava Marcos na elaboração de seu planejamento e metodologia de ensino, fazendo a aproximação dos discursos e teorias, com suas ações inovadoras, que são marcadas por momentos de diálogo, escuta, problematizações, o que torna as práticas pedagógicas direcionadas a realidade da comunidade, sem deixar de trabalhar com a especificidade do componente curricular Educação Física, de modo a ampliar o repertório de conhecimentos e vivências dos estudantes de uma forma crítica.

Marcos traz narrativas marcantes e libertadoras: “para mim a coisa mais importante da aula é vocês conseguirem pensar” (Diário de campo, 2019), além disso, salienta: “[...] eles fazem, se divertem e riem todos juntos porque o objetivo não era ganhar e sim vivenciar e eles vivenciaram.” (Entrevista professor Marcos, 2019). Sua prática é humanizadora e não está presa às prescrições centrais da estrutura de uma sociedade que é silenciada pelo sistema.

Podemos ainda considerar outras características inovadoras de Marcos como: a coerência entre seu discurso e ação pedagógica, processo avaliativo que envolve o aluno na construção dos conhecimentos, sendo que essa avaliação ao final de cada aula, também serve como uma reflexão sobre sua prática, no sentido de (re) pensar em possibilidades de qualificar seu trabalho.

Nas dinâmicas realizadas em sala de aula, Marcos trabalha na dimensão da cultura corporal, rompendo com os paradigmas de movimentos repetitivos e estereotipados, propondo aos estudantes umas práxis que se volta à criatividade, autonomia e consciência crítica dos alunos. No entanto, ainda luta pelo reconhecimento social da disciplina que ocorre no contra turno escolar, narra que por meio de reivindicações conseguiu superar as aulas que antigamente eram estruturadas por clubes, e acredita que com muita luta conseguirá junto à comunidade escolar ir para o turno normal igual as demais disciplinas.

Nesse sentido, concluímos que inovar exige dos professores em primeiro lugar estar na condição de estudante sempre, no sentido que somos seres inacabados, e que o conhecimento muda o tempo todo. Além disso, ser resistência em uma lógica de sociedade que nos instiga a

ser reprodutores, buscar através de a educação propor aos alunos outro olhar sobre o mundo, para que percebam em si a possibilidade de transformação e emancipação humana.

Com as práticas pedagógicas de Marcos, compreendemos o impacto que o ensino inovador tem na formação dos estudantes, esperamos que este trabalho, sirva de inspiração para novos estudos que buscam reconhecer os professores que estão no “chão” da escola como quem tem muito a contribuir com a formação humana e de professores.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q. Educação Física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, set./dez., p. 7-16. 2017.

ALMEIDA, F. Q. de. GOMES, I. M. Traçados analíticos e esforços de autointerpretação: uma Entrevista com Valter Bracht. In: Felipe Quintão de Almeida e Ivan Marcelo Gomes (Orgs). **Valter Bracht e a Educação Física um pensamento em movimento**. Vitória: EDUFES. Unijui, 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**- Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARANHA, M L. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BLENGINI, G. D. Trabalho docente e qualidade da educação: dificuldades encontradas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de São Carlos, 173f, 2016.

BONATTO, A. et. al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar, 2012. **Anais: IX Seminário de Pesquisa em Educação Região Sul**. Acesso em: 01/06/2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>

BORGES, R. M. **Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar**. -Curitiba: CRV, 2019.

BRACHT, V. Et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

BRACHT, V. Et al. Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: os casos das professoras Maria e Gabriela. In: BRACHT, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). **A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. – Curitiba: CRV, P. 67-84, 2018.

BRACHT, V. Entre a inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física no Brasil. In: BRACHT, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). **A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. - Curitiba: CRV, P. 45-49, 2018.

BRACHT, V. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser**. Editora: Unijui, 256-p, 2019.

BRANDL; et al. Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16. n. 1, p. 89-98, 2018.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. **Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Levando em conta as conclusões da resolução do CFE nº 69/69.

BRASIL, **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.

BRASIL, **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999, 364 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMARGO, M. C. S; CASTRO, F. B; CLATES, D.M. Formação de professores de Educação Física: Projetos X Disciplinas curriculares. In: Rosalvo Luis Sawitzki, Luis Eugênio Martiny, Angelita Alice Jaeger (Orgs). **Vida, vivência e experiências de professores de Educação Física** – Curitiba: CRV, p. 19-38, 2019.

CARLAN, P. **O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica**.-Ijuí. Ed. Unijui, 2018.

CARVALHO, J. S. de O. O projeto de inovação pedagógica (PIP) e as práticas inovadoras dos professores da rede estadual do ensino médio no RN. **Dissertação**. Natal, 192.f, 2017.

CUNHA, M. I. PRÁTICA PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EM FOCO. In: **Anais do Seminário Inovação Pedagógica: “Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior”** / organizadores. Elena Maria Billig Mello [et al.]. - Uruguaiana, RS: Unipampa, p. 12-17, 2018.

FARIA, B. de A.; et.al. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem-sucedidas. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, v. 12, p. 11-28, 2010.

FARIA, B. de A.; MACHADO, T. da S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, v.18 n.1, p.120-129, 2012.

FENSTERSEIFER, P. E, GONZÁLEZ, F. J. Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente. **III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte**, 20 a 23 de setembro de 2006 - UFSM – Santa Maria – RS.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, n. 28, p. 27-37, 2007.

FIGUEIREDO, Z. C. Uma experiência de formação de professores de Educação Física na perspectiva do formar-se professor. **Pensar a Prática**, v.12, n.3, 2009.

FLORES, M. A.; HILTON, G.; NIKLASSON, L. Reflexão, profissionalismo e qualidade dos professores. In: ALVES, M. P e FLORES, M. A. **Trabalho Docente, Formação e Avaliação Clarificar conceitos, fundamentar práticas**. Edições pedagogo, Lda. P.19-34, 2010.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GASPARIN, J. L; PETENUCCI, M. C. (2008). Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. Acesso em: 12 de julho de 2020. **Disponível** em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLEZ, F. J. et al. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento escolar. **Revista Educação Física y Ciência**, v.15. n.2, 2013.

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: BRACTH, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). **A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. - Curitiba: CRV, P.27-44, 2018.

GOMES, C. da S. A. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCACIONAL. In: **Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**. Anais...Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236163-A-IMPORTANCIA-DA-GESTAO-ESCOLAR-NO-PROCESSO-EDUCACIONAL>>. Acesso em: 10/06/2020 13:22

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Deslandes, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 31. ED. - Petrópolis, RJ: Vozes, p. 79-108, 2012.

GOUVÊA, L. A. V. N. de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde Debate**, v. 40, n. 111, p. 206-219, 2016.

GRAÇA, A. B. S. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In: Gomes, Paula Botelho; Graça, Amândio Braga dos Santos. (Orgs.) **Educação Física e Desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções**. Porto, Brasil: FCDEF-UP, p. 107-120, 2001.

HERNÁNDEZ, F.; SANCHO, J. M.; **Aprendendo com as Inovações nas Escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, R. S. **Metodologia da pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes- 5.ed. - Porto Alegre: penso, 2013.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais** (Trad. Luiz Repa). São Paulo: Ed. 34, 2003.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

IORA, J. A; SOUZA, M. S; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: o olhar dos egressos. **Revista Movimento**. v. 23, n. 2, abr./jun. 2017. p.461-474.

KANAN, L. A. & ZANELLI, J. C. “Envolvimento de docentes-gestores com o trabalho no contexto universitário.” **Psicologia & Sociedade**; v.23, n.1, p.56-65, 2011.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, Elenor (org). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2 ed. ampl. Ijuí: Unijuí, 2017.

LIMA, S. M. P. de. Inovação pedagógica, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macrocampo iniciação científica e pesquisa do PROEMI. 2017. 271f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, T. S.; BRACHT, V. O impacto do movimento renovador da Educação Física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento social” de Axel Honneth. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 849-860, jul./set. de 2016.

MACHADO, T. S.; et.al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, 2010.

MACHADO, T. da S. Sobre o impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas identidades docentes. 2012. 190 f. **Dissertação** (mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil.

MARTINS, A. C. **Processo formativo de professores de língua inglesa: ser formador e ser professor sem álbis**- 1.ed. -Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2018.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. **Tese de Doutorado** - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico da Educação Física - Pctp/Ef Como Sistemática de Formação Continuada de Professores: A Experiência de Uberlândia. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.10, n.1, 2004.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, p. 15 a 34, 1999.

PIO, P. M; CARVALHO, S. M. G. de; MENDES, J. E. Práxis e prática educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. **E-book: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. Livro 2. 2014.

ROSA, C. L. L.; RIBEIRO, G. M.; MARIN, E. C. A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Serviço: um processo vivenciado no âmbito do PIBID. In: SAWITZKI, R. L.; ROSA, C. L. L.; GAMA, M. E. R. (Orgs.) Iniciação à docência, reflexões e produção do conhecimento: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1 ed. - Curitiba, PR: CRV, 2016. p. 171-192.

ROSA, V. T da; KRUG, H. N. A Educação Física organizada em forma de clubes no ensino médio e seus procedimentos metodológicos. **Lecturas: Educación Física Y Deportes** - Buenos Aires - Año 15 - Nº 143- Abril de 2010. p. 1-19.

SANTINI, J.; MOLINA NETO V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, p. 152-180. jan./abr. 2007

SAWITZKI, R. L. **Função Pedagógica Educacional dos esportes e dos jogos escolares**. 1. ed. - Curitiba, CRV, 2014.

SHOR, I; FREIRE, P. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, M. S da; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, v.30, n.1, p.80-94, 2012.

SILVA, A.R. da; KRUG, H.N. As trajetórias formativas de acadêmicos de Educação Física do curso de Licenciatura da UFSM: contribuições na constituição do ser professor. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v.7, n.4, p.1026-1052, dez. 2012.

SOARES, C. L. Et al. **Metodologia do ensino de Educação Física/** Coletivo de Autores. - São Paulo: Cortez, 1ªed, 1992.

SOARES, C. L. Et al. **Metodologia do ensino de Educação Física/** Coletivo de Autores. - São Paulo: Cortez, 2ªed, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da Silva (orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional** / Miguel A. Zabalza; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A

Tópicos Guia para questionário inicial (traçar perfil professor)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tópicos Guia para questionamento inicial com professor

Dados pessoais e formação docente

- Nome fictício:
- Idade:
- Qual a formação inicial:
- Ano de formação:
- Instituição formadora:
- Tem pós-graduação/ ano de conclusão/ área:
- Participou/participa de projeto de estudo/pesquisa (quais):
- Tempo de docência nesta escola e se já foi docente em alguma outra instituição:

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****EXEMPLO DE UM REGISTRO DO DIÁRIO DE CAMPO DESCRITIVO.**

AULA DIA 13 DE SETEMBRO DE 2019

(Encontro 04)

TURMA: Nono ano

PRESENÇAS: 5 meninos e 6 meninas

No dia treze de setembro de dois mil e dezenove, encontravam-se na sala de aula, o professor, a pesquisadora e as turmas de nono ano do ensino fundamental, composta por cinco meninos e seis meninas. O professor começa a aula falando sobre o equilíbrio individual, sobre física e os tipos de equilíbrio, relata todo desenvolvimento motor desde o arrastar, engatinhar, levantar, cair até o andar. Ele lança um desafio para cada aluno, com a pergunta: como vocês conseguiriam ver um mundo e a vida de um modo diferente, a resposta deveria ser com o corpo. Ele questiona que para verem o mundo diferente, eles devem relatar como eles veem o mundo agora, a partir das respostas ele questiona sobre inverter, a maioria dos alunos viraram de ponta cabeça.

O professor diz que a partir do que acreditamos podemos mudar o mundo, alguém nos fez acreditar que existe norte e sul, mas por exemplo quem está no espaço pode ver ao contrário, porque precisamos ver o mundo da mesma forma sempre? Porque os nossos corpos não podem ser explorados a descobrir coisas novas? Solicita que com o corpo dos alunos tentem fazer um avião. Ele fala sobre a ginástica ter uma representação de um avião, ele demonstra figuras com o corpo para os alunos vivenciarem a dinâmica. Todos os alunos participam e se envolvem com a aula, ele atende as dificuldades individuais de cada aluno. Parece ser normal entre o grupo os colegas auxiliarem aos que tem dificuldades, a metodologia que o professor utiliza também favorece para que isso ocorra.

Tinha um menino com dificuldade, meio acanhado, o professor ajuda ele e elogia, diz que ele é muito bom, ficou nítido a motivação dele para participar da aula. Ele pede para fazer figuras de imitação de um elefante, ele relata que nos circos de antigamente eles eram adestrados para fazer parada de três apoios nas apresentações e espetáculos, ele demonstra

como era as figuras que eles faziam e pede para em duplas tentarem vivenciar, mas que consigam vivenciar precisam acreditar em si e no colega. Ele passa todas as técnicas e ângulos, fala sobre a área, espaço e gravidade, para que não ocorra acidentes.

O grupo tem bastante dificuldades em fazer figuras com três apoios, o professor vai de grupo a grupo e fala para eles não desistirem, ele não encerra a atividade até todos conseguirem vivenciar, a alegria toma conta da sala, a cada superação de um aluno, todos aplaudem. As atividades configuram-se em figuras, as quais, os corpos ficam expostos, mas todos têm respeito um com o outro, para eles a exploração do corpo faz parte da aula, e isso é levada a sério.

Ele junta a turma para finalizar a aula, no primeiro momento ele questiona sobre o que eles acharam mais fácil o equilíbrio coletivo ou individual, eles falam sobre a importância de trabalhar em grupo e distribuir as forças, e a seriedade de cada um se esforçar para que tudo dê certo, pois um conta com o outro, o professor relaciona com a vida, por exemplo, um professor faz greve sozinho, é diferente de vários professores fazerem greve juntos, com o apoio do outro a gente tem mais força, mais segurança, tudo que a gente tem hoje de direito a gente conseguiu com as greves, a gente só não perdeu mais porque a gente não ficou quieto, mas a vida é assim as vezes a gente ganha as vezes a gente perde, mas o mais importante a gente tem que tentar.

Ele questiona em quem sonha em fazer uma faculdade, muitos respondem que sim. Ele frisa a importância de tentar. Ele tem um problema com dois conversando, ele diz que é uma atitude democrática, ele questiona com o grupo o que pode fazer para auxiliar para a aula fluir, uma aluna se posiciona e fala que o mais importante é ter respeito, porque eles estão em uma aula, que por mais que tenha um sentimento de uma aula informal é uma das disciplinas mais importantes para ela.

A postura do professor, faz com que eles fiquem reflexivos. Ele retorna a falar sobre a importância de tentar e que somos desafiados na vida o tempo todo, e o pior é quando eu nem tento e digo que não consigo. Salienta que a medida que tentamos nos superar a mente fica instigada a tentar, ele diz que a aula é o momento de tentar, de acreditar em si, e no nosso potencial. Destaca que, tentar não quer dizer conseguir, mas os que conseguiram um dia tentaram. Ele pede avaliação da aula, dos colegas e do professor. O professor dá o feedback da aula, e encaminha a próxima. Finaliza com a narrativa: a aula não sou eu que faço, é nós que fizemos, vocês têm autonomia e vocês conseguem.



APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUIA USADO PARA A SESSÃO REFLEXIVA/ ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Contextualização inicial e agradecimento pela disponibilidade.

- 1) Em que ano você concluiu sua graduação em Educação Física?
- 2) O que motivou/influenciou na escolha de sua profissão? Conte como foi sua trajetória profissional?
- 3) E o curso era o que tu esperava?
- 4) Como o curso tratava as questões relacionadas à Educação Física Escolar e qual sua opinião sobre a proposta
- 5) Como era organizado o currículo? Era baseado no esportivismo, popularismo ou apresentava reflexões sociais relacionadas à Educação Física?
- 6) Você gostava da forma como era conduzido o curso de formação? Se sim ou não, por quê?
- 7) Qual a importância da Formação Inicial em sua atuação pedagógica?
 - Lacunas deixadas
 - Limitações da FI
 - Importância de FC
- 8) Quais conhecimentos/saberes você considera importantes para a atuação profissional e para ser professor de EF na escola pública brasileira? Onde você busca esses saberes? Em experiências anteriores? Na formação inicial? Em espaços de FC?
- 9) Como você percebe a FC de professores em relação a sua prática pedagógica?
- 10) O que você entende por ensinar e aprender?
 - Processo de Ensino Aprendizagem
- 11) O que você entende por educação?
- 12) O que você entende por Educação Física?
 - Papel da Educação Física
 - Importância
- 13) O que é ser professor de Educação Física considerando a realidade brasileira?
 - Desafios

- Condições de trabalho

- Motivação

14) Qual a sua compreensão sobre Práticas Inovadoras em Educação Física?

- Conceito

- Características

- Desafios

15) Como você descreveria sua prática pedagógica atualmente?

- Características de sua atuação

16) Você utiliza, atualmente, alguma abordagem da Educação Física? Se sim, qual e por quê?

- Critérios para a escolha

- Concepção de sociedade

17) Poderia compartilhar conosco alguma experiência profissional que marcou sua trajetória enquanto professor seja ela positiva ou negativa? E como essas experiências repercutem na tua dinâmica hoje?

18) Como ocorre seu processo de planejamento?

- Passos do planejamento

- Participação dos alunos

- Construção dos objetivos

19) A equipe gestora de sua escola corrobora ao seu trabalho no ensino de EF?

- Trabalho coletivo

- Condições básicas de atuação

- Ambiente favorável

20) Como você organiza o seu planejamento de aula, propõe os objetivos, os procedimentos e a avaliação? (Momento inicial, uso de material didático, recursos em geral, metodologia)

- Quais critérios utiliza para a seleção dos objetivos

- Tem relação com os documentos normativos da escola

- Participação dos alunos

- Contexto educacional da instituição

21) Quais critérios você utiliza para selecionar os conteúdos?

22) Como se dá o processo de construção dos documentos normativos da escola?

(PPP, Regimento Escolar, entre outros)

- Construção Coletiva

- Participação do professor de EF
- Importância de participar de momentos como esse

23) Qual importância você atribui a esses documentos normativos relacionados a sua prática pedagógica?

- Qual papel esses documentos tem

24) Antes de pensar suas aulas, você se apropria desses documentos?

25) Para você, qual seria a Educação Física ideal, pensando em seus objetivos e sua importância?

- Concepção de Mundo

26) Por fim, sabendo da atual conjuntura do ambiente educacional, principalmente, no que tange o Estado do Rio Grande do Sul, e sabendo que estamos passando por um momento histórico, necessário, importante e de união dos servidores estaduais, como você vê/percebe a função dos professores de Educação Física?

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO”. O motivo pelo que nos leva a estudar as práticas pedagógicas inovadoras é por acreditar no potencial e relevância que os entendimentos delas podem refletir na academia ao compartilhar o trabalho que o professor vem desenvolvendo, os conhecimentos que utiliza para suas aulas e os fatores que influem na sua ação, podem vim a tornar claro algumas teorias estudadas na graduação e dar uma motivação aos demais colegas da área. Os procedimentos da coleta de dados verbais serão da seguinte forma: entrevista individual com o professor. A entrevista será registrada por meio de gravador de áudio e anotações. Assim como, será realizado observações das aulas por um período de seis meses, que serão registrados em um diário de campo. E também será realizada a análise do Projeto Político Pedagógico da escola e Regimento escolar. Existe um risco mínimo para o participante da pesquisa, no sentido de que você pode sentir algum desconforto durante a realização da entrevista. Nesse sentido, fica garantido o seu direito de desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. A sua participação se justifica pelo fato que estará contribuindo para a ampliação de conhecimentos sobre a temática. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntaria e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, sendo que suas falas não serão identificadas com seu nome, apenas por meio de nomes fictícios. Os dados coletados ficarão arquivados em completo sigilo, por um período de 5 anos. Após esse período os dados serão completamente apagados e/ou destruídos. Os dados coletados serão utilizados com o único propósito de execução deste estudo, podendo ser citados no relatório da pesquisa, mas de forma anônima. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

ANEXO B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, fui informado dos objetivos e do procedimento da pesquisa “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. A mestranda e pesquisadora Ana Nathalia Almeida Callai, certificou-me de que todos os dados da pesquisa serão confidenciais. Em caso de duvidas poderei contatar a mestranda Ana Nathalia Almeida Callai por meio do telefone (55) 98148-0032, ou o professor Rosalvo Luis Sawitzki no telefone (55) 99165- 7299.

Declaro que concordo em participar desse estudo, ciente de que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e mudar minha decisão se assim o desejar.

sim não

Aceitando em contribuir com a pesquisa, concordo com a citação das minhas falas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, em publicações associadas com a pesquisa.

sim não

Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

sim não

Santa Maria, RS.....de.....de 20.....

Nome do Participante

Assinatura do Participante

.....
Ana Nathalia Almeida Callai Pesquisadora

ANEXO C

RETORNO DO PROFESSOR, APÓS ENVIO DO ESTUDO

Carta à Ana.

Ana, estou escrevendo essa carta com o intuito de compartilhar contigo como foi participar de sua pesquisa, no contexto que você conceitua, como colaborador do teu processo de produção de dados, escrita da dissertação, enfim, tudo o que eu pude contribuir nesse processo. E se quiser, anexar à sua dissertação, fique à vontade. Contudo, vai muito além, pois sua pesquisa não ficou apenas na esfera acadêmica, ela foi muito além. Fez eu refletir sobre meu trabalho pedagógico, e o quanto preciso melhorar, e também gostaria de te atualizar sobre o que ocorreu depois do teu período de observações.

Primeiramente, foi muito interessante participar de um estudo de caso, nunca havia presenciado, só estudado sobre. Em minhas pesquisas, nunca fiz um estudo de caso, muito menos estado com alguém que tenha feito. Contudo, cada diálogo que tínhamos, proporcionou potencializar o processo de pensar e repensar o trabalho pedagógico cotidianamente, inclusive os vícios profissionais que acabei adquirindo nesses 7 anos de docência na rede estadual de educação básica do Estado do RS.

Mas vai além. Tuas reflexões quanto à nossa área como componente curricular obrigatório, apesar de se ter mais de 40 anos de debates sobre, ainda se torna atual e necessário. E isso se confirma com as atualizações que vou fazer a partir de agora para você desde que sua pesquisa de campo terminou.

A greve que você menciona em seu trabalho, foi uma das maiores da história, contudo, tivemos uma grande derrota. Foi feita reforma da previdência para o magistério estadual (para pior), mudaram o plano de carreira (para pior), transformaram o salário em subsídio, sem falar os atrasos, parcelamentos e descontos que estamos tendo em nossos salários em anos, sem reajuste, com a inflação em alta, resultando em uma diminuição na capacidade de compra. Na prática, nosso salário vale menos.

Além disso, uma reforma curricular começou a ser implementadas, diminuíram a carga horária de inúmeras disciplinas, inclusive da educação física, que antes tinha 3 horas aula semanais por turma, agora, algumas ficaram com uma hora semanal e outras duas. Antes eu possuía 5 turmas, hoje, com a mesma carga horária, chego a ter 8. Sem falar da

flexibilização do trabalho pedagógico quando professores, para completarem sua carga horária, devem dar aulas em componentes curriculares que não são de sua formação inicial.

Acompanhado disso, o governo já vinha planejando implementar ensino híbrido (presencial e remoto) com implementação de uma parceria público/privada com a Google, utilizando suas plataformas para dar aulas. Com a pandemia esse processo foi acelerado. E a implementação dessas tecnologias, que deveriam nos ajudar, estão servindo para controle didático pedagógico, atacando as autonomias das escolas e professores, aumentaram o trabalho burocrático com planilhas e relatórios que devemos fazer semanalmente. E, junto com a reforma curricular, acaba contribuindo para intensificar ainda mais nosso trabalho sem aumentar salário ou carga horária. Quase numa lógica de “*uberização*” na educação pública.

Toda essa conjuntura, mais essa realidade nefasta que nosso país está vivenciando, com descasos dos governos municipais, estaduais e federal para conter a pandemia do COVID19, retirada de direitos, era das “*fake news*”, negacionismo, só potencializaram minha condição de saúde, principalmente na esfera psicológica, bem como meu desânimo para trabalhar naquilo que mais amo na vida: A educação.

Contudo, ler a primeira versão de sua dissertação, por mais que não seja a versão final, me tocou profundamente. Ver o teu amor pela tua pesquisa estampada em cada palavra que você escreveu, e como isso potencializou tua análise, me fez recordar coisas que me moviam no dia a dia, e que eu havia perdido no decorrer dos anos.

Li com emoção, a ponto de chorar, me lembrando de inúmeras coisas. Fiquei surpreso quando vi que tu descreveu minha história, e o caminho que percorri para chegar onde estou hoje. A surpresa se deve por eu ter achado que você iria se deter mais às minhas aulas. Tu procurou ao máximo alcançar a totalidade das minhas aulas, pois compreendeu que o trabalho do professor ou professora vai para além das 4 paredes de uma sala de aula, ou 4 linhas de uma quadra. Tudo isso passou pela minha cabeça e fez eu resgatar o “*Marcos*” do passado, que tinha algumas qualidades que foram perdidas e substituídas por defeitos que devem ser corrigidos.

Me senti profundamente tocado, e seu texto me emocionou e acendeu uma chama que fazia tempos que não sentia aquecer meu peito. Seguirei correndo atrás de meus sonhos, ser professor de uma universidade pública e quem sabe treinar também a seleção brasileira de handebol. E o mais importante, buscar melhorar sempre, pois nos tornamos professores no decorrer do nosso dia a dia, e nunca estaremos prontos, pois, o conhecimento é produzido constantemente e cada aluno é um ser, cada turma tem suas especificidades, logo,

temos que aprender a ler a realidade de cada aluno, de cada turma, todos os dias, anos, e quando estivermos próximos de se aposentar, ainda estaremos nos preparando.

Apesar de tua belíssima descrição e análise, ainda acho que falta muito para termos um trabalho pedagógico que realmente seja inovador. Por enquanto fazemos o possível dentro de uma realidade que não possibilita e não quer que façamos nosso melhor. Mas devemos alimentar os sonhos de nossos alunos, pois esses sonhos, coletivamente, podem se tornar realidade, pois, para todos realizarem seus sonhos, precisamos transformar radicalmente a sociedade desigual em que vivemos.

Ana, siga seus sonhos, tentar não quer dizer conseguir, mas quem conseguiu teve que tentar. Teu amor pela pesquisa é de dar inveja, siga esse caminho, busque voar cada vez mais alto, e principalmente, não desista nunca. Parabéns pelo teu trabalho, que além de ter um rigor científico, tocou profundamente meu coração de professor que andava adormecido.

Grato por todo o aprendizado e motivação

Professor “Marcos”

Santa Maria – RS- 06/08/2020